TORGA GANHOU O PRÉMIO «LUÍS DE CAMÕES»

Miguel Torga foi hoje galardoado com o prémio «Luís de Camões», atribuído, este ano, pela primeira vez. Criado por acordo luso-brasileiro, com a finalidade de distinguir um autor de língua portuguesa que, pelo valor da sua obra publicada tenha contribuído para o enriquecimento do património literário e cultural do espaço de língua lusa, a sua atribuição, pela primeira vez, a um autor de nacionalidade portuguesa tem um significado especial. O prémio — no valor de 10 mil contos — foi concedido a Miguel Torga por decisão de um júri constituído, na parte portuguesa, por Eduardo Lourenço, Maria de Lourdes Belchior e Vítor Aguiar e Silva, e, na parte brasileira, por Afrânio Coutinho, António Honaiss e Herberto Sales.

UM NOVO LIVRO

Saramago: amanhã é «O cerco de Lisboa»

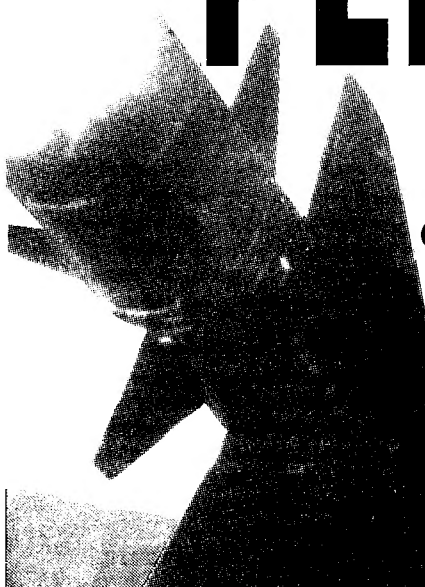
Pág. 22 e 23

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 22 945 Quarta-feira, 19 de Abril de 1989 Preço 50$00

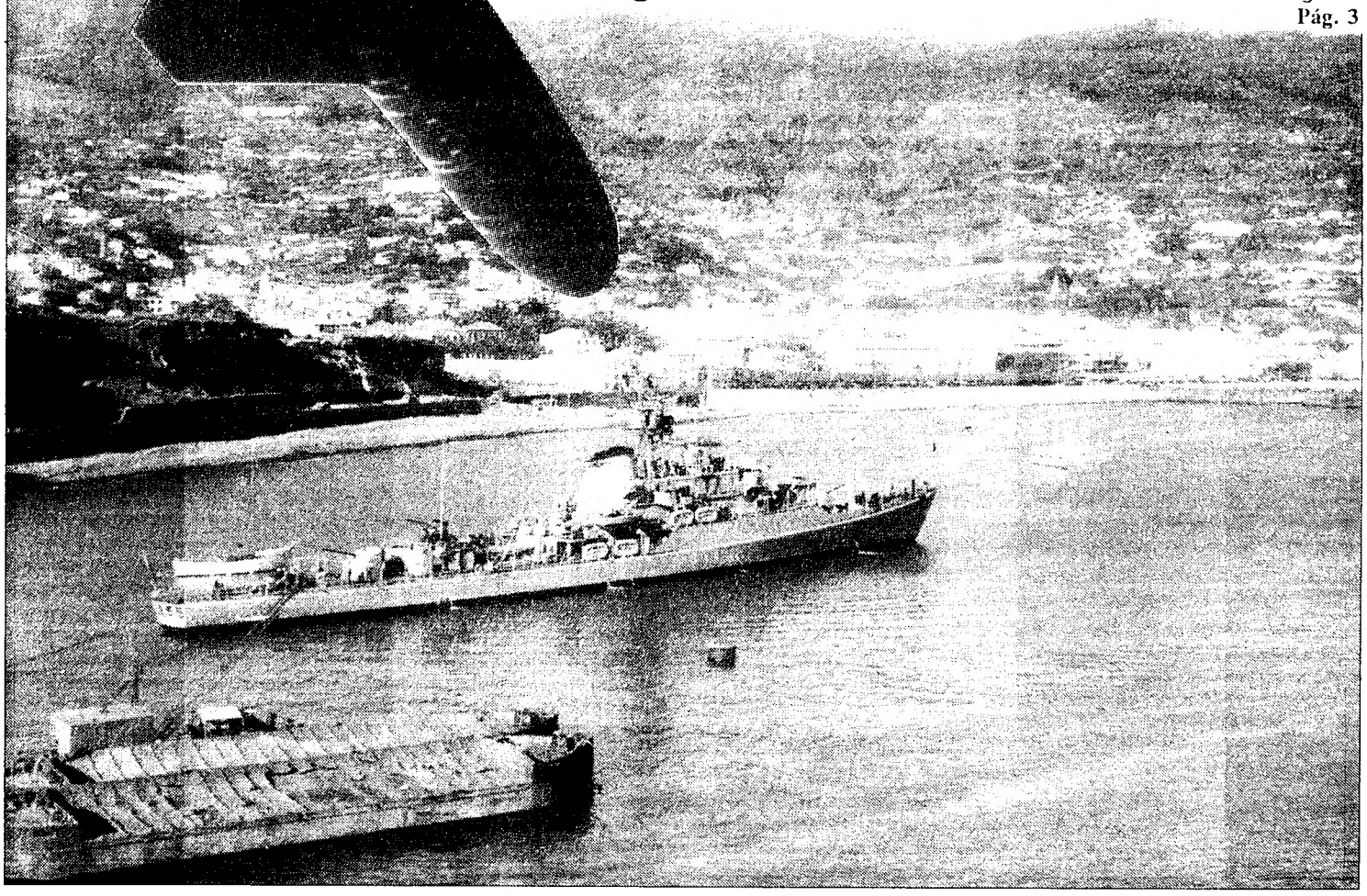
Estreia de Portugal nas armas convencionais de médio alcance

MÍSSEIS ENTRAM PELA MADEIRA



Um conjunto de mísseis convencionais de médio alcance deverá ser instalado, ainda este ano, na Madeira. Prevê-se que, a curto prazo sejam também montados nos Açores e no Continente, no quadro estratégico do conceito de Defesa dos responsáveis militares e que esta manhã foram expressos ao «DL» pelo vice-Chefe da Força Aérea Portuguesa, general Mendes Dias. No caso dos primeiros mísseis, para reforço do sistema defensivo da Madeira, João Jardim já tinha oficiado a Eurico de Melo e Soares Carneiro que não tomassem qualquer decisão antes de serem negociados os terrenos necessários à instalação.

Pág. 3



Quase só restam ruínas

Beirute: cidade à beira do fim

Pág. 15

Foi em 10 de Junho de 78

Lida a sentença: crime sem castigo

Pág. 9

Natália, Macedo e Coelho dos Santos os exemplos

A IMPORTÂNCIA DOS «OUT-SIDERS» NOS JOGOS PARLAMENTARES

Daniel Reis

Instituição onde a vontade individual se dilui, por regra, sob o peso dos votos das maiorias e onde, não raro, até as maiorias se vergam à ordem do chefe ditada do exterior, o Parlamento foi ontem dominado pelas acções individuais de uns tantos «out-siders» da política: Natália Correia, Coelho dos Santos e Carlos Macedo.

Eles fazem todos três parte do reduzido grupo de deputados que ousa correr por fora, e eventualmente até, contra as orientações genéricas dos seus líderes, colocaram-se no centro das atenções ao protagonizaram intervenções que vão continuar a agitar as próximas sessões da Assembleia da República.

Natália, aliás, destacou-se por uma intervenção contra as lideranças parlamentares que encabulou até a bancada do PRD, de que faz parte como deputada independente.

Amnistia para Otelo

Quanto a Coelho dos Santos, cumpriu o que prometera há dias em privado: entregou na Mesa um projecto de amnistia susceptível de libertar de vez Otelo e os seus companheiros presos na sequência do processo às FP-25.

A iniciativa deste deputado social-democrata, eleito pelo círculo do Porto, contém uma boa dose de coragem pois, embora o clima social seja hoje de um certo apaziguamento--ele próprio o disse aos orgãos de Informação, em declarações justificativas da sua iniciativa--não parece haver no seio da Maioria suficiente vontade política para lhe dar cobertura.

O assunto é melindroso, politicamente, e daí as dúvidas e os rodeios na justificação do projecto de Coelho dos Santos, básicamente argumentos de ordem processual, como sejam os da eternização da prisão preventiva em que se encontram alguns dos réus. O veterano advogado portuense, conhecido pelas suas ideias liberais não raro contrastantes com a rigidez do PSD e da bancada da Maioria, sublinhou também que a amnistia, a vingar na Assembleia da República, constituiria o público reconhecimento do papel e da importância de Otelo Saraiva de Carvalho no desencadeamento do 25 de Abril.

«Sem ele eu não seria deputado nem existiria esta Assembleia democrática», frisou Coelho dos Santos.

Macedo fala a 2 de Maio

Carlos Macedo, esse não abriua boca nem foi sequer visto no plenário, como é seu hábito, e frustrou as expectativas de muitos jornalistas que tinham acorrido ao Parlamento na mira de ouvirem o seu anunciado testamento anti-cavaquista. Mas fez saber que já dispõe do tempo necessário para uma intervenção de fundo sobre a política de saúde e as razões da sua ira contra a ordem de expulsão do PSD, com que foi recentemente contemplado.

*O deputado **Coelho dos Santos**, do PSD, foi autor de um projecto de amnistia para Otelo e os seus companheiros presos de que só seriam excluidos os chamados crimes de sangue. A Maioria parece ser contra.*

O ex-deputado da Maioria disse precisar de dez minutos para despejar o saco, no plenário, e ontem já os tinha garantidos, cinco cedidos pelo PS e outros cinco pelo CDS. Em princípio, deve falar na terça-feira dia 2 de Maio.

Com a confirmação desta intervenção do deputado social-democrata--uma nova peça na sua guerra contra Leonor Beleza e a Direcção do partido da Maioria, redobra a expectativa sobre a importância das sessões das terças-feiras, as únicas livres para a política geral enquanto decorrer o processo de revisão constitucional.

E chama também a atenção para as intervenções dos «outsiders» nestes jogos parlamentares geralmente decididos em manobras colectivas.

Partidos de bico calado na sessão de 25 de Abril

O facto de o programa da sessão solene do 25 de Abril não prever qualquer intervenção dos partidos representados no Parlamento--só foram agendadas intervenções do Presidente da República, do Presidente da Assembleia da República e da Presidente da Assembleia Nacional Popular da Guiné-Bissau--provocou a ira da deputada Natália Correia e agitou por curtos mas intensos momentos a sessão plenária de ontem.

Natália Correia quis saber da Presidência da Mesa-na altura ocupada por Manuela Aguiar--porque razão aos partidos não tinha sido concedido o direito à palavra no 25 de Abril.

Manuela Aguiar respondeu-lhe que fora uma decisão da conferência de líderes. Mas a resposta não satisfez a deputada da bancada do PRD:

«Não sou líder nem o quero ser. Era o que faltava!», respondeu Natália Correia que insistiu na necessidade de uma explicação e das razões de fundo para a decisão de calarem o bico aos partidos em dia tão solene.

Como não encontrou outra resposta que não essa da autoridade dos líderes parlamentares para decidirem como decidiram, Natália não escondeu o seu repúdio:

«Lastimo ter de manifestar aqui o meu protesto contra os líderes desta Assembleia», disse. Depois sentou-se, barafustando inconformada.

Contrariando o seu deputado Coelho dos Santos

PSD «frontalmente contra» projecto de amnistia

A Direcção do Grupo Parlamentar do PSD «é frontalmente contra» o projecto de amnistia a Otelo Saraiva de Carvalho, ontem apresentado por um deputado da própria bancada da Maioria, Coelho dos Santos, na Assembleia da República.

Esta reacção era relativamente esperada e foi confirmada hoje de manhã pelo líder da bancada da Maioria, Montalvão Machado, que também informou já ter sido contactado há uns quinze dias pelo deputado Coelho dos Santos.

«Disse-lhe na altura para ele não apresentar o projecto», garantiu Montalvão Machado. Mas não podia impedir o deputado Coelho dos Santos que o fizesse pois é um direito que lhe assiste como a qualquer outro. Só que a Direcção da bancada a que presido é frontalmente contra o projecto em causa».

Por seu turno, o deputado proponente do projecto de amnistia para Otelo e seus companheiros comentou, hoje, à agência Lusa que «não se trata da posição de um otelista, mas sim de uma reflexão útil e necessária a que este projecto vai obrigar».

«Não sei o que é que os diversos Grupos Parlamentares vão fazer, incluindo o social-democrata», crescentou. Mas estou convencido que a ideia vai amadurecer».

Na opinião de Coelho dos Santos, a aprovação do projecto que apresentou seria «benéfica na medida em que se vive um período em que a atitude de generosidade é possível». O deputado do PSD disse ainda que o seu projecto vai obrigar todos os partidos «a explicar com clareza o que pensam sobre os presos das FP-25».

Coelho dos Santos foi advogado no processo destes presos das e por isso fez questão de sublinhar que «uma questão nada teve a ver com a outra» até porque, segundo afirmou, «o projecto que apresentei é contra a vontade dos presos que queriam a amnistia total».

Este projecto de amnistia exclui os considerados crimes de sangue, mas inclui os de organização terrorista. Coelho dos Santos justifica a destrinça pelo facto de «existir uma raíz ideológica para a constituição dessas organizações, que está fora do crime comum».

Carlos Macedo homenageado em «jantar de desagravo»

O deputado independente prepara intervenção «corrosiva» a apresentar no Parlamento

O deputado independente Carlos Macedo, recentemente expulso do PSD, prepara uma intervenção «corrosiva» a apresentar na Assembleia da República, no próximo dia 2 de Maio, contra Cavaco Silva e alguns dirigentes do partido. Mas, hoje num restaurante de Lisboa cerca de duzentas personalidades da área social-democrata homenageam o ex-militante do PSD com um «jantar de desagravo».

O evento destina-se, segundo os organizadores, a demonstrar a solidariedade para com Carlos Macedo e a impor um cunho de desagrado face à sua expulsão do partido. Entre os promotores do jantar encontra-se Maria Vírginia Estorninho, Júlio Castro Caldas, Alexandre Bettencourt e Augusto Cid.

A esmagadora maioria das personalidades presentes pertencem à «velha guarda» do PSD, estando inscritas diversas figuras da ex-AD que trabalharam com Carlos Macedo durante a sua passagem pelo Governo, como título da pasta da Saúde. Ângelo Correia, Margarida Borges de Carvalho, Artur Mota e Tavares da Silva são algumas dessas personalidades.

Carlos Macedo confirmou hoje ao «DL» que, com vista à sua intervervenção de 15 minutos no Parlamento, os grupos parlamentares do PS, CDS e PRD lhe reiteraram a disponibilidade para concederem «cinco minutos cada um» dos respectivos tempos regimentais.

Segundo o antigo ministro dos Assuntos Sociais do Governo Balsemão, «só falta acertar os promenores com os renovadores para que eu possa efectivamente fazer a minha intervenção no dia 2 de Maio». Aquela data, uma terça-feira, é a única liberta dos trabalhos de revisão constitucional para as intervenções políticas, já que a terça-feira mais próxima coincide com o 25 de Abril, havendo sessão solene na Assembleia da República, em que discursará Mário Soares.

O líder do PRD, Hermínio Martinho, afirmou entretanto que a sua bancada «estará disposta a conceder o tempo a Carlos Macedo» e sublinhou que o seu partido «sempre esteve contra o actual regimento que não deixa tempo livre para os deputados independentes interviram».

Recorde-se que, a decisão do Conselho de Jurisdição Nacional do PSD de expulsar aquele deputado surgiu em consequência de uma entrevista ao «O Independente», onde Macedo críticava a política de Leonor Beleza, afrimando que demitiria a responsável da Saúde caso fosse primeiro-ministro.

Nas eleições para o PE

CDU quer dar voz aos lesados pelo Governo

Dar voz no Parlamento Europeu às «amplas camadas de população» que se sentem lesadas pela política do Governo - eis o objectivo central da candidatura da CDU ao Parlamento Europeu, a primeira a ser entregue no Tribunal Constitucional.

O comunista Carlos Carvalhas, cabeça-de-lista da coligação, que com Joaquim Miranda (PCP) Maria Santos («Os Verdes») e Blasco Hugo Fernandes (Intervenção Democrática), apresentou ontem o processo naquele orgão, considerou que os representantes da CDU terão em especial atenção a soberania e independência nacionais. Miranda, que se recandidata a Estrasburgo, afirmou por seu turno que a questão central a colocar se prende com a preparação, no plano comunitário e interno, para o impacto do Mercado Único.

Em declarações aos jornalistas, os dirigentes da CDU abordaram a política económica do Governo, defendendo a revisão salarial e de reformas em função da inflação esperada de 12 por cento, percentagem que como se sabe duplica a meta prevista pelo executivo de Cavaco Silva.

Carlos Carvalhas considerou que, ao falhar nas suas projecções de inflação, o executivo está a provocar uma diminuição dos salários reais dos trabalhadores da função pública - aumentados administrativamente oito por cento -, dos reformados e dos cidadãos que auferem salário mínimo.

O manifesto eleitoral da CDU para o sufrágio de Junho será esta tarde divulgado em Lisboa, estando prevista a presença de diversas personalidades desta área política. Recorde-se que a lista integra em posição considerada elegível os comunistas Carlos Carvalhas, Joaquim Miranda e Barros Moura e a líder do Partido «Os Verdes», Maria Santos.

PRD decide participação na campanha

Entretanto, o PRD, que como se sabe integra três militantes seus, um dos quais em condições de ser eleito, na lista socialista ao PE, reune também esta tarde em Lisboa a sua Comissão Directiva para discutir a participação do partido na campanha eleitoral.

De acordo com um despacho da agência Lusa, os renovadores vão abordar igualmente a actividade do Grupo Parlamentar e a posição a tomar face ao processo de revisão constitucional, que se encontra em fase de apreciação na globalidade na Assembleia da República.

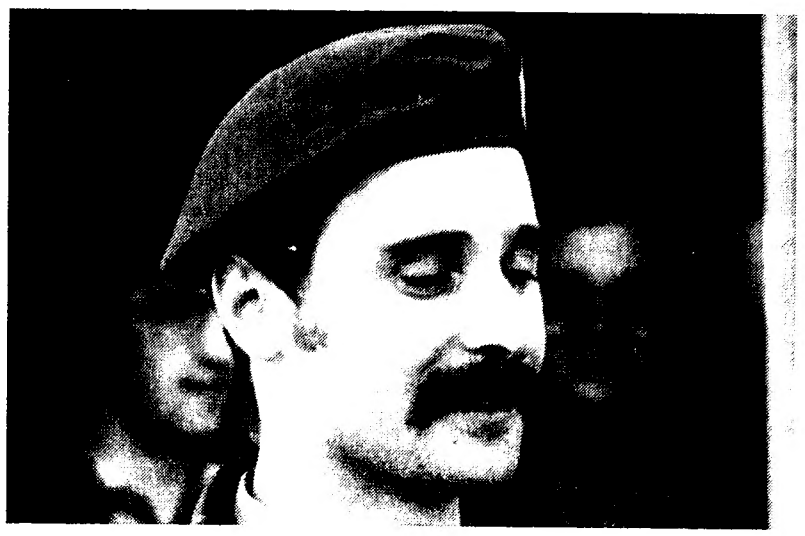
A Comissão Nacional de Eleições tornou ontem público um comunicado relativo à campanha eleitoral, no qual é admitida a afixação e inscrição de mensagens de propaganda fora dos locais expressamente proibidos, desde que sejam respeitadas as normas em vigor relativas à protecção do património arquitectónico e do meio urbanístico, ambiental e paisagístico.

A determinação daquele orgão impõe consentimento do proprietário, em caso de se tratar de propriedade particular e estabelece que os espaços postos à disposição das forças políticas pelas autarquias constituem «meios e locais adicionais». Parece, deste modo, comprometida a intenção da edilidade lisboeta de negociar com as formações concorrentes o espaço propagandístico.

De médio alcance, a instalar na Madeira

PORTUGAL TAMBÉM ENTRA NA «DANÇA DOS MÍSSEIS»

Portugal prepara a sua estreia no reino dos mísseis: a Região Autónoma da Madeira deverá já este ano dispor de um sistema de mísseis convencionais de médio alcance, confirmou o «DL» junto de meios militares, a propósito da local de hoje do «Diário de Notícias» do Funchal, que avança o facto daquela região se apetrechar para acolher o primeiro sistema dentro de vários meses. O vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea afirmou esta manhã ao «DL» que «As Regiões Autónomas, como o continente, precisam de um sistema desses», não constituindo isso qualquer surpresa.



«É um sistema de defesa de que se pode falar como conceito, não como plano. Como plano não falo, mas como conceito entendo que não poderá ser posto em questão», sublinhou o general Mendes Dias ao «DL».

Para o vice-chefe do Estado-Maior da Força Aérea, indicado em alguns círculos para a vice-chefia do Estado-Maior-General das Força Armadas, «pôr em causa esse conceito é pôr em causa a própria defesa do país», acrescentou.

O sistema de mísseis convencionais de médio alcance a instalar, dentro de meses, no Funchal, mais concretamente na zona do Palheiro Ferreira, ponto sobranceiro a dez quilómetros a Leste do Funchal e a doze do Porto de Santa Catarina, destina-se a reforçar o seu esquema defensivo.

Trata-se de um sistema convencional e não de qualquer outro.O próprio presidente do Governo Regional, esta manhã confrontado com o problema, esclareceu, os madeirenses sobre a questão: o sistema nada tem a ver com equipamento de natureza nuclear.

Jardim mandou cartas a Eurico e ao CEMGFA

Alberto João Jardim revelou ter contactado responsáveis da Defesa, por carta, no sentido do reforço dos meios navais e aéreos (em especial helicópteros).

Concretamente, o presidente da Madeira adiantou haver escrito ao ministro da Defesa Nacional (Eurico de Melo) e ao chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Soares Carneiro, recomendando-lhes que não tomassem (por ora) decisões sobre a zona da Palheiro Ferreira - onde, aliás, já existem instalações militares -, sem conversações prévias com os proprietários, que projectam construir ali um campo de golfe.

Aquele equipamento destina-se à defesa da cidade do Funchal e do Aeroporto de Santa Catarina, estando também a sua instalação relacionada com alterações a introduzir na actual localização das unidades militares, nomeadamente do Grupo de Artilharia GAG-2, assunto esse que, no entanto, está a ser objecto de estudo e que prevê a «libertação» do Forte de São Teago, na capital da Madeira, para utilização diferente daquela que neste momento lhe está a ser dada.

Note-se que o Forte de São Teago é, desde há vários anos, sede do esquadrão de Lanceiros do Funchal (Polícia Militar), tendo o Governo Regional afirmado já o interesse em centralizar naquela infraestrutura serviços de natureza cultural.

Reforço de meios aéreos e navais

Os mísseis serão enviados para a Madeira - Mendes Dias afirmou esta manhã ao «DL» a naturalidade que decorre da instalação de tal sistema, de que carecem as Regiões Autónomas e o Continente, enquanto, no Funchal, Jardim confirmava o fundamento da notícia - no âmbito do fornecimento de equipamento militar a Portugal, previsto no acordo estabelecido com os Estados Unidos da América.

Está fora de hipótese e de causa a instalação de equipamento de natureza nuclear, como atrás se diz- mas, ainda segundo Alberto João Jardim -«o sistema de defesa da Região está a ser aperfeiçoado, estando o Governo Regional a insistir, neste momento, na necessidade do reforço dos meios navais e aéreos».

A futura localização do sistema convencional de mísseis de médio alcance, a instalar perto do Funchal, está, apesar da preferência pela zona do Palheiro da Ferreira, num impasse - admitiu o presidente do Governo Regional. Pelas razões acima aduzidas: intenção dos seus proprietários em erguerem ali uma infraestrutura hoteleira, incluindo um campo de golfe.

Daí as cartas enviadas em devido tempo por Jardim a Eurico de Melo e Soares Carneiro, «pedindo que nenhuma seja tomada até que todas as partes se sentem à mesa para estudar o assunto, incluindo outras alternativas».

Militares calados

Soares Carneiro acatou ordens para não falar

O silêncio imposto pelos altos comandos do Governo aos altos comandos das Forças Armadas está a suscitar indisfarçável mal-estar e inquietação a todos os níveis das Forças Armadas, para além de poder comprometer a capacidade de manobra e actuação do homem que Cavaco Silva escolheu para a sucessão de Lemos Ferreira na chefia das FA's.

Note-se que o ex-Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas utilizou sempre o «25 de Abril» para situar as Forças Armadas dentro dos padrões que as regem e dos valores que a norteiam, não deixando - desde que as circunstâncias o impuseram, quer com Mário Soares quer, nas três mais recentes comemorações, com Cavaco Silva na chefia do Executivo- de criticar o Executivo por aquilo que entendia não servir as FA's nem o País.

O general Lemos Ferreira foi, de resto, sempre um discreto defensor das principais e mais legítimas reivindicações dos militares e das Forças Armadas de uma forma global, aproveitando o «25 de Abril» para pontuar as suas aspirações, de permeio com considerações com as quais nem todas as forças concordaram.

o Governo tentou, pois, premunir-se, logo que Soares Carneiro tomou posse como CEMGFA, contra eventuais e repetidos ataques à sua acção, impondo uma subordinação do poder militar ao poder civil para além dos limites da convivência que obviamente terão que existir entre ambos. Não espanta assim, quando vários são os problemas que se colocam aos militares, desde um estatuto remuneratório específico que não existe a problemas com oficiais do Quadro Permanente oriundos dos cursos de milicianos, que haja insatisfação e até sentimento de revolta.

A decisão de Eurico de Melo, neste momento ausente em Bruxelas,de não permitir que Soares Carneiro use da palavra, é, aliás, uma das «peças» do complicado «puzzle» que o levou à chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas, em detrimento natural de Firmino Miguel e que, de resto, já lhe está a causar problemas. Se a «ireverència» e o inconformismo de Lemos Ferreira causavam engulhos ao Governo, não há dúvida que o futuro, quanto ao seu relacionamento com a instituição castrense, poderá não ser brilhante, a confirmar-se a hipótese de não alargar até ao Outono o período do serviço activo. Soares Carneiro, recorda-se, completará 62 anos em 25 de Janeiro do ano que vem, máximo dos máximos - neste momento - para prestação de serviço militar para os generais de quatro estrelas.

Em alguns círculos traça-se um cenário que vem dar alguma razão à notícia do mais novel semanário português, segundo o qual Firmino Miguel pensou demitir-se da chefia do Estado-Maior do Exército e das próprias Forças Armadas, por arrastamento. Embora o CEME tenha desmentido à Lusa, na Batalha (durante as cerimónias oficiais do «Dia do Combatente», às quais presidiu o ministro dea defesa), ganha consistência a hipótese.

Por duas razões: face à eventualidade do Governo alargar esse período de prestação militar, de 62 para 65 anos, continuando Soares Carneiro como CEMGFA; ou de o não fazer, mas, em Janeiro, em vez de Firmino suceder naturalmente àquele, passar a chefia do Estado-Maior-General das FA 's para Andrade Silva, um penichense que do comando do CNC ascendeu a CEME no quadro de um processo que nunca foi suficientemente explicado e que é apontado como um «cavaquista convicto».

Queixando-se de «discriminações»

Quadros técnicos do Exército querem ir além de majores

Os cerca de duzentos oficiais que na hierarquia militar não podem passar para além do posto de tenente-coronel, como oportunamente noticiou o «Diário de Lisboa», promovem em 20 do mês que vem um almoço, em Lisboa, no qual a sua situação e perspectivas futuras serão analisados. Trata-se de oficiais do Quadro Permanente oriundos dos milicianos, dos cursos de Águeda, cuja actividade se desenvolve em vários sectores do Exército, designadamente no serviço geral e nos sectores de transmissões e de material.

A «situação» de discriminação» em que se encontram -problema que já era discutido antes do 25 de Abril e de que os militares do Conselho da Revolução em parte se alhearam, apesar do contributo por eles dado para o próprio 25 de Abril -, constituirá a «pedra de toque» do referido almoço.

Organizados num Grupo de Trabalho de defesa dos Interesss dos Oficiais do Instituto Superior Militar (GTDIO/ ISM), aqueles elementos do Exército estabeleceram contactos com a Comissão Parlamentar de Defesa e escreveram, posteriormente, ao Primeiro-Ministro e ao general-CEME (Firmino Miguel).

Em documento recentemente divulgado - que o «DL» publicou em primeira «mão» -, esses oficiais, oriundos do Instituto Superior Militar, afirmavam que «só têm acesso até tenente-coronel, e só uma reduzida percentagem atinge esse posto», ficando a sua esmagadora maioria em majores e capitães. Em contrapartida, os oficiais oriundos da Academia Militar «têm acesso assegurado até coronel», acrescenta o mesmo documento.

Exemplos de discriminação

Os oficiais «contestários» ilustram a sua insatisfação com números e provas, reforçando assim o seu conceito de discriminação e injustiça de que se queixam: de que em 1988 foram promovidos a major, de uma só vez, cinquenta capitães da Academia e do Serviço de Saúde, e apenas três do serviço geral, «criando um excesso de majores e retirando capitães de lugares onde eram necessários - refere o documento.

De acordo com o documento tornado público, «foi produzida legislação 'ad hoc' que beneficia exclusivamente os oficias oriundos da Academia», subvertendo o artigo 29 do estatuto de Oficial do Exército».

Foi também, e assim, violada «a legalidade constitucional», alegam os oficiais dos quadros técnicos do Exército (ex-sargentos que frequentaram o Instituto Superior Militar - ao contrário dos restantes oficiais oriundos da Academia Militar), por impedir a «execução do decreto-lei 75/81, que «criou o posto de coronel para os quadros técnicos».

Passam à reserva sem a promoção

«É inegável que há capitães do Instituto Superior Militar com oito, dez e mais anos no posto que passam à reserva sem a promoção ao posto imediato, enquanto capitães da Academia são graduados em majorapós cinco anos de posto e promovidos logo que terminam o curso de promoção», afirmam ainda no mdocumento.

É esta, pois, a situação, em síntese: «Os capitães do Instituto Superior Militar que frequentaram exactamente o mesmo curso de promoção, nop mesmo Instituto, com o mesmo currículo e com os mesmos professores, não são graduados para os frequentar como os da Academia, e muitos deles, mesmo aprovados, não chegam a ser promovidos».

Não faltam situações discriminatórias no mesmo documento, bem como a referência a legislação militar que não é cumprida, de que se poderá concluir que a chefia do Exército «é responsável». E isto, porque «ameaçou e puniu vários oficiais por requererem que a discriminação fosse erradicada», sublinha o documento.

Para aviões destinados à Itália e RFA

OFICINAS GERAIS DE MATERIAL AERONÁUTICO PREPARAM-SE PARA CONSTRUIR FUSELAGENS

As Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), em Alverca, que fazem reparações e manutenção de aeronaves, estudam um projecto de reconversão que permitirá iniciar a produção de fuselagens de aviões para a Alemanha Federal e Itália. Nesse sentido decorrem estudos para a eventual fabricação de parte da fuselagem posterior do avião Dornier 228 da República Federal da Alemanha e do ATR 42, do fabricante Airitália.

Os investimentos para a componente de fabrico de aviões são da ordem de um milhão de contos, segundo um dos responsáveis das OGMA.

As OGMA, da Força Aérea Portuguesa, que têm autonomia administrativa e financeira, não deixam de ser um estabelecimento fabril das Forças Armadas, e, durante a guerra colonial, trabalharam quase exclusivamente para a Força Aérea Portuguesa (FAP).

Terminada a guerra, as OGMA começaram a virar-se para os contactos internacionais participando anualmente nas feiras internacionais de aeronáutica, em anos alternados em Le Bourget, arredores de Paris, e em Farnborough, nas proximidades de Londres.

Conceituadas hoje no mercado internacional as oficinas da Força Aérea Portuguesa são especializdas em aviões de transporte Hércules C-130.

Vários contratos em perspectiva

As OGMA esperam assinar, até finais de 1989, um contrato de revisão de motores Allison T56 da Força Aérea Dinamarquesa.

Recentemente, estabeleceram contratos de colaboração com a firma francesa Societé Latecoere, para a fabricação de componentes dos aviões Airbus.

Decorrem actualmente negociações de contratos para a revisão geral de material aeronáutico, incluindo helicópteros, aviões e motores para as Forças Aéreas do Gabão e dos Camarões.

Por outro lado, foi já assinado com o Ministério da Defesa da Arábia Saudita um contrato de revisão geral de motores Allison T 56 e hélices Hamilton Standard 5460 que equipam os aviões de transporte Hércules C-130.

O montante global deste contrato está estimado em 33 milhões de dólares (cerca de cinco milhões de contos), sendo de três anos o seu período de vigência.

O subdirector das OGMA, brigadeiro Aristides Leitão, confirmou as negociações com a dornier no sentido de começarem a ser construídas em Portugal partes da fuselagem do Dornier 28, avião ligeiro de média envergadura.

Para o responsável das OGMA, o investimento tem que ser bem estudado pelo facto de as oficinas estarem presentemente mais vocacionadas para a reparação e manutenção de aeronaves.

OGMA com carteira de encomendas cheia

Acrescentou que «a fabricação exige um cuidado muito grande e investimentros muitos específicos com a aquisição de máquinas, ferramentas especiais e estaleiros».

«A decisão tem que ser tomada este ano, e a conclusão dos estudos que decorrem vai demonstrar se o projecto é rentável ou não», disse.

Relativamente à operacionalidade das OGMA disse estarem as mesmas com uma carteira de encomendas repleta — 40 por cento para a Força Aérea Portuguesa e 60 por cento para clientes nacionais e estrangeiros — e que a facturação de serviços prestados até ao fim do ano deverá rondar os nove milhões de contos.

«A facturação deste ano deverá, aliás, representar um aumento de dois milhões de contos em relação à do ano passado», acrescentou.

O brigadeiro Aristides Leitão sublinhou também a colaboração desenvolvida em outras áreas com empresas estrangeiras, nomeadamente através de um contrato com a Turbo Metric francesa, fabricante de aviões, que enviou para as OGMA quatro a cinco motores para revisão.

Destacou também o facto de as OGMA estarem actualmente a fabricar parte das escadas do avião de passageiros europeu Airbus, e a cumprir um contrato com uma empresa espanhola, fabricante de componentes para aviões.

Há velhos contratos com os EUA

Estão em curso, igualmente, contratos com as Forças Aéreas do Kuwait e da Jordânia, respeitantes à revisão geral de helicópteros Puma, aviões Hércules C-130 e respectivos sistemas.

As OGMA têm mantido o seu prestígio internacional, sendo de referir os contratos há alguns anos estabelecidos com a aviação naval dos Estados Unidos, relativos à manutenção de aviões de vários modelos da sua frota no Mediterrâneo.

Com a República Popular de Angola existe um acordo relativo a trabalhos de manutenção em helicópteros e aviões Aviocar e C-130, enquanto a Força Aérea Espanhola envia regularmente, para revisão nas oficinas portuguesas os seus aviões Hércules C-130.

Também com a Força Aérea de Marrocos existe um acordo para a revisão geral de motores Allisson T56.

As OGMA estão ainda a realizar trabalhos para a Afrospatiale e Turbomeca.

O mesmo oficial referiu que presentemente as oficinas estão a substituir os motores de 11 helicópteros Puma SA-330 da Força Aérea Portuguesa no sentido de lhes dar maior autonomia.

As oficinas vão também concorrer internacionalmente junto da NATO, para a revisão dos radares que serão montados em Portugal e noutros países da Organização do Tratado Atlântico Norte (NATO).

O responsável das OGMA afirmou que trabalho não falta, mas manifestou-se preocupado com a saída de muitos especialistas, que procuram melhores vencimentos na TAP, Standard Eléctrica, EDP, e Centrel, empresas com idêntica tecnologia.

Alterar estatutos depende do Governo

«Garantir a presença e a permanência de especialistas altamente qualificados terá de passar por uma alteração dos estatutos das oficinas, e isso não depende da sua direcção mas sim do Governo», disse.

Presentemente as oficinas contam com um efectivo de 2600 pessoas, entre militares e civis.

A história das OGMA, instaladas em Alverca, na margem direita do Tejo, a 20 quilómetros de Lisboa, começa em 1918 por altura dos finais da Primeira Grande Guerra Mundial.

Nessa época, as oficinas dedicaram-se, quase exclusivamente, à manufactura, sob licença, de aviões para a Força Aérea Portuguesa, já que as necessidades de manutenção eram então extremamente reduzidas.

Este tipo de actividade durou até 1940, tendo sido fabricados nas OGMA mais de 200 aviões de vários tipos.

Pelo esforço da formação de pessoal muito especializado e pela necessidade da fabricação de ferramentas especiais, estaleiros, peças para aviões e motores, que a actividade desenvolvida exigia, este período marcou definitivamente as OGMA e criou a base que permitiu o posterior desenvolvimento das suas capacidades de reparação e manutenção.

A década de 1940/50 caracterizou-se por um aumento considerável da área coberta, pela modernização das instalações e do equipamento existente e pela criação de novos departamentos.

A actividade das OGMA alargou-se à reparação de aviões que, entretanto, a FAP adquirira: os bombardeiros JU-52 e JU-86, os caças Gloster Gladiator, P-36, Hurricane e Spitfire, os aviões de treino T-6 e os Miles Mater, entre outros.

Manutenção da FAP quase toda coberta

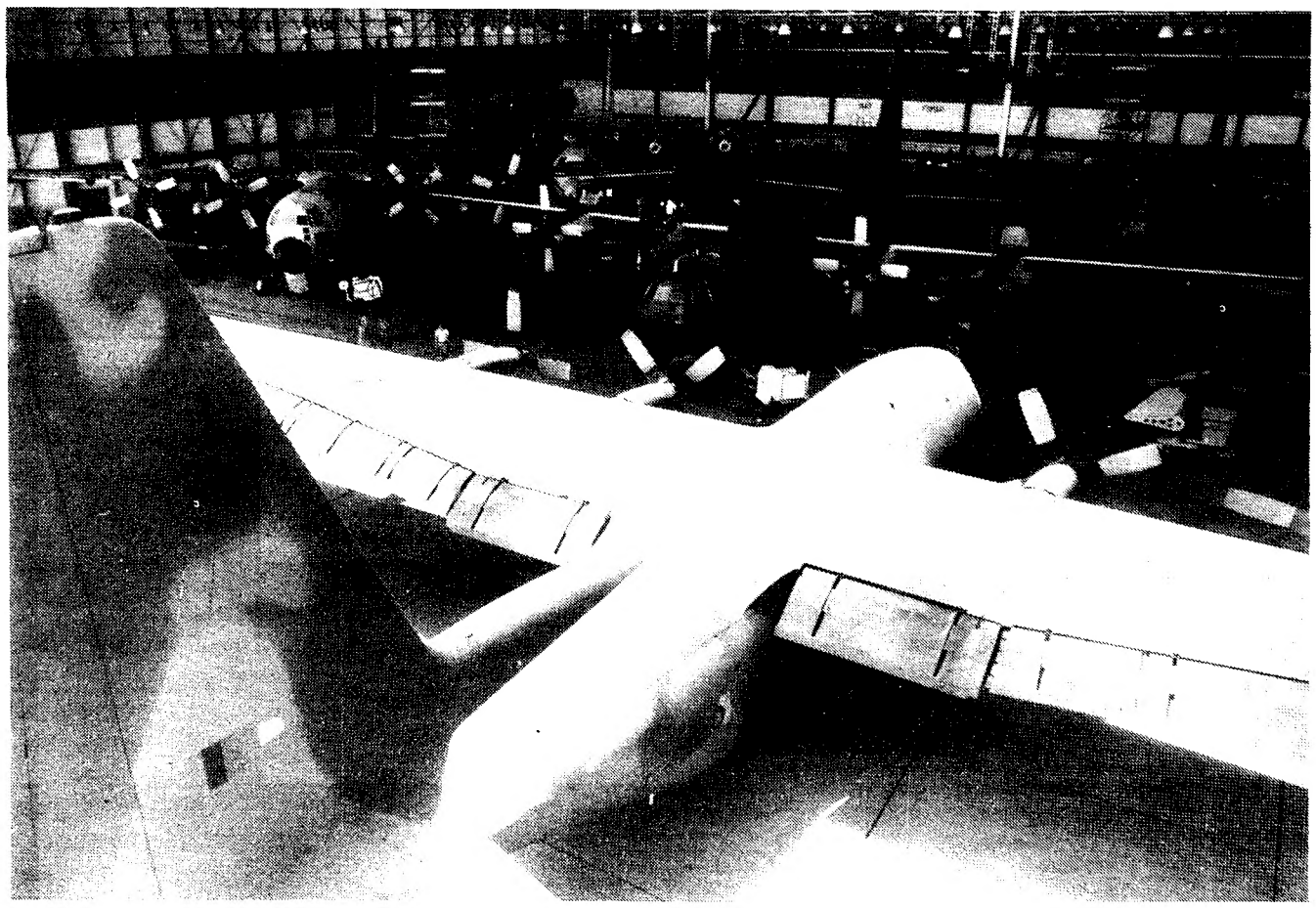
A renovação e o aumento das frotas da Força Aérea Portuguesa foram impondo sucessivas actualizações na capacidade de resposta das oficinas, implicando aperfeiçoamento e especialização de pessoal, melhoria de infra-estruturas, modernização de equipamentos e recionalização de métodos de trabalho.

Dispõem actualmente de infra-estruturas, equipamento e pessoal especializado que permitem satisfazer a grande maioria das necessidades de manutenção e reparação da FAP, bem como cobrir a quase totalidade das novas necessidades que resultam da modernização da sua frota, e ainda estebelecer contratos de manutenção com clientes privados e forças aéreas de outros países e executar programas de fabricação de componentes de aeronaves.

Têm um centro de instrução próprio, onde são ministrados regularmente cursos que asseguram a preparação profissional básica do pessoal técnico e fabril, o qual, sempre que necessária, obtém também no estrangeiro a especialização.

As oficinas estão aptas a fornecer serviços de engenharia aos clientes e a realizar os seus próprios projectos.

Dispõem de pista de aterragem para aviões de qualquer tipo, estação ferroviária, cais fluvial e são servidas por estrada e auto-estrada, possuindo ainda nove hangares.



Eurico de Melo em Bruxelas

Política nuclear da NATO deverá dividir os parceiros

O ministro da Defesa, Eurico de Melo, é o chefe da delegação portuguesa que participa hoje e amanhã, em Bruxelas, na reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da Nato. Este encontro, que se realiza cerca de um mês antes da próxima cimeira da Aliança Atlântica, poderá ser marcado por divergência de posições entre os países que defendem que nenhuma decisão sobre a modernização das armas nucleares de curto alcance deve ser tomada antes da cimeira e os que advogam que o processo deve «prosseguir normalmente».

Da delegação portuguesa faz parte o chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, general Soares Carneiro, o representante permanente de Portugal na Nato, embaixador Vaz Pereira e membros do seu gabinete.

Entretanto, o general Conceição e Silva, chefe de Estado-Maior da Força Aérea, que se encontra desde segunda-feira nos Açores, preside hoje à cerimónia de rendição do Comando Aéreo dos Açores.

O CEMGFA assistiu ainda à tomada de posse do brigadeiro Manuel Alvarenga como comendante aéreo dos Açores em substituição do general Mário Cortesão, que passa agora a ocupar o cargo de comandante operacional da Força Aérea.

Durante a sua estada, este responsável apresentou já cumprimentos às autoridades civis, militares e eclesiásticas do arquipélago. Na ocasião, Conceição e silva excusou-se a comentar o desejo do Executivo açoriano de verem reduzidas as contrapartidas militares pagas pelos Estados Unidos pela Base das Lajes, e aumentadas as contrapartidas financeiras.

Na altura soube-se igualmente que aquela base militar contará em breve com aviões A7 Corsair, que funcionarão em regime de rotação. Os aparelhos substituem os Fiat, actualmente estacionados nas Lajes, e que há meses que não voam.

Também nos Açores estão os auditores do curso de Defesa Nacional, que visitarão as ilhas Terceira e de São Miguel, tendo encontros programados com as autoridades militares e com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral. Os 48 alunos e o director do Instituto de Defesa Nacional, general Plágio Castelo Branco, foram já recebidos pelo ministro da República. À saída da audiência, o general refirmou a importância estratégica do arquipélago, considerando que ela se mantém inalterável apesar do desanuviamento internacional.

Durante a campanha para o PE

Albino Soares substitui Capucho nos Assuntos Parlamentares

O secretário de Estado da Comunicação Social, Albino Soares, foi o membro do Governo escolhido para substituir António Capucho nos Assuntos Parlamentares, embora mantenha as suas actuais funções. Segundo anunciou ontem à noite a Rádio Renascença, a subsituição - obrigatória por lei devido à nomeação de Capucho como cabeça de lista do PSD ao Parlamento Europeu - teria recaído inicialmente sobre o ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos que, por sua vez, decidiu delegar o pelouro no seu secretário de Estado.

Ao que tudo indica, a escolha terá um carácter transitório, ou seja, funcionará apenas durante o periodo em que o ministro tem as suas funções suspenas por via da campanha para o Parlamento Europeu. No que se refere à substituição definitiva, continua sem se saber quem ocupará o cargo e se os Assuntos Parlamentares permanecerão como Ministério ou passarão a Secretaria de Estado.

Entretanto, Albino Soares desloca-se amanhã e depois à Madeira, a convite do Governo Regional do arquipélago, a fim de se encontrar com diversas personalidades da região. Assim, além de Alberto João Jardim, o secretário de Estado avistar-se-á ainda com o secretário Regional do Turismo, Cultura e Emigração e com o responsável pelo sector da Comunicação no Governo local.

A comitiva deste membro do Executivo da República - da qual fazem parte os presidentes da RDP, RTP e Agência Lusa - visitará as instalações, no Funchal, destes orgãos de Comunicação Social, bem como os terrenos onde serão construídos os novos centros regionais de produção da RTP e da RDP.

Antes de deixar a Madeira - a fim de participar, no domingo, em Orense, no Congresso Luso-Galaico de Jornalistas - Albino Soares estará presente na sessão inaugural do sexto congresso do PSD/Madeira.

Encontro PS-PSOE em Madrid

SOCIALISTAS IBÉRICOS «UNIDOS» NAS EUROPEIAS

A colaboração entre os partidos socialistas português e espanhol vai exprimir-se através da participação de dirigentes de cada uma das formações na campanha eleitoral para o Parlamento Europeu da outra - revelou ontem o secretário-geral do PS, em Madrid, no final de um encontro com Felipe Gonzalez e a direcção do PSOE.

Jorge Sampaio destacou o facto de terem sido discutidas as relações entre os dois partidos, salvaguardando que «nunca foram tais que necessitassem agora de ser regularizadas». Assim, estando os socialistas ibéricos abertos ao reforço das suas relações - a última reunião entre ambos realizou-se em Outubro de 1986 - no entender de Sampaio esse reforço terá sempre como pano de fundo o quadro europeu e a Internacional Socialista.

«Com Felipe Gonzalez foram analisadas as questões bilaterais na perspectiva do processo de um partido que está no Governo e de outro que é alternativa e pretende sê-lo», explicitou o líder do PS, adiantando que no próximo Outono terá lugar nova reunião, destinada a fazer o balanço da integração de Portugal e Espanha na CEE e perspectivar 92. Aliás, a integração europeia e o Mercado Único terão sido desde já objecto de «larga discussão».

O secretário-geral socialista sublinhou, respondendo indirectamente às recentes insinuações de «antipatriotismo» por parte de Cavaco Silva, que os socialistas reivindicam a necessidade de «participar nas questões de interesse nacional, sobretudo na Europa, pois não foi o PSD que aderiu à CEE, mas Portugal». Separou, no entanto, os planos: «Não confundimos, nem o confunde o Governo espanhol, aquilo que são relações entre executivos e assuntos em que coincidem os partidos».

Sampaio deixa hoje Espanha rumo à RFA, que visita, como ontem adiantámos, a convite da Fundação Friedrich Ebert, tendo encontros marcados com Willy Brandt, presidente da Internacional Socialista, Hans Jogen Vogel, do SPD e diversos responsáveis daquela formação.

Secretário-geral e líder parlamentar

PSD/Madeira convida «chefes» do Continente para Congresso

O sexto congresso regional do PSD/Madeira, que se inciará no próximo sábado, contará com a presença do secretário-geral do partido, Dias Loureiro, e o líder parlamentar Montalvão Machado. Leonardo Ribeiro de Almeida e Fernando Amaral, ambos ex-presidentes da Assembleia da República, também se deslocam ao Funchal a convite dos sociais-democratas madeirenses.

A estrutura do PSD/Açores será representada no congresso regional por Pacheco Pereira, vice-presidente dos sociais-democratas açorianos. Esta reunião magna realiza-se no Funchal com a presença de cerca de 700 delegados.

Entretanto, o Governo Regional da Madeira convidou o vice-primeiro ministro e ministro da Defesa, Eurico de Melo, a visitar a região autónoma na última quinzena de Maio. Aquele responsável governamental contactará com as entidades regionais, cívis e militares e visitará, em Porto Santo, as obras, em fase de conclusão, da construção do novo aquartelamento desta ilha.

Questões relacionadas com os meios aéreos e navais disponíveis e utilizados na cobertura da zona económica exclusiva, a melhoria das condições do destacamento da Força Aérea recentemente mudado do Funchal para o Porto Santo e a possiblidade de ser enviado para o Funchal, com permanência assegurada, de um helicópetro serão alguns aspectos a debater durante a visita.

Revisão da Lei orgânica

A Assembleia Regional da Madeira anunciou ontem a constituição de uma comissão eventual destinada a proceder ao estudo da reformulação da respectiva lei orgânica. A comissão - cuja criação foi aprovada por unanimidade em plenário - será presidida pelo deputado do PSD, António Gil Silva, dela fazendo parte mais de sete representantes do PSD, dois do PS e um dos restantes partidos (CDS e UDP).

Ao novo orgão foi atribuido um prazo de 90 dias para apreciar os vários projectos de alteração à lei orgânica da Assembleia que forem apresentados pelos partidos. O CDS já formalizou a entrega da sua iniciativa estando os grupos parlamentares do PSD e do PS, de acordo com fontes da Assembleia Regional, a ultimar os respectivos documentos. A alteração da actual estrutura orgânica do Parlamento madeirense, em vigor há quatro anos, é unanimemente defendida pelas forças políticas.

Mário Soares prepara «presidência aberta» nos Açores

O presidente da República encontra-se hoje à noite, em Lisboa, com o chefe do Executivo açoriano, Mota Amaral, para preparar a «presidência aberta» nos Açores, que decorrerá de 28 de Maio a 11 de Junho.

Entretanto, Mário Soares ofereceu ontem um jantar no Palácio de Belém em honra do ministro da Justiça da Espanha, Enrique Mujica. Presentes, além do ministro, do chefe de Estado e sua mulher, Maria Barroso, estiveram o presidente do Supremo Tribunal de Justiça e o ministro português Fernando Nogueira.

O embaixador de Espanha, o procurador geral da República, o bastonário da Ordem dos Advogados e os responsáveis pelo pelouroda Justiça dos partidos representados na Assembleia da República participaram também no jantar.Estiveram ainda presentes em Belém Salgado Zenha, Almeida Santos, Rui Machete e o reitor da Universidade de Coimbra, Rui Alarcão, entre outros.

Rui Alarcão foi antes recebido em audiência pelo Presidente da República, a quem deu conta da forma como decorreram as cerimónias da comemoração da «Crise de 69», realizadas segunda-feira em Coimbra. Este reitor representou a Mário Soares na referida cerimónia e, em seu nome, condecorou a Associação Académica daquela cidade com a «Ordem da Liberdade».

Jornadas sobre a corrupção

O Alto Comissário Contra a Corrupção, Costa Brás, convidou ontem Mário Soares para assistir à sessão de encerramento das jornadas sobre corrupção, a realizar no próximo mês de Janeiro. Costa Brás, que falava à saída de uma audiência com o chefe de Estado, afirmou ter sido este o objectivo do encontro, apesar de terem «falado de outros assuntos» que, contudo, naõ especificou.

«Referi aspectos da minha actividade que a lei estabelece que sejam dados a conhecer ao Presidente da República», o Alto Comissário, que se recusou a prestar declarações sobre o assunto.

Também, na passada segunda-feira, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Soares Carneiro, após uma audiência com Mário Soares, escusou-se a fazer declarações sobre o encontro, alegando que tinha tomado posse «há demasiado pouco tempo».

Mário Soares inaugurou, igualmente na segunda-feira, no Museu Nacional do Azulejo, uma exposição sobre a obra da pintora Maria Keil, referente ao período entre 1955 e 1988. Na cerimónia estiveram presentes a secretária de Estado da Cultura e o presidente do Instituto Português do Património Cultural.

A exposição é composta por cerca de 80 estudos e painéis de azulejos, provenientes de colecções particulares e da colecção da própria Maria Keil. A pintora, que nasceu em 1914, é autora dos painéis de azulejos das estações de metropolitano dos Restauradores, Rotunda, Parque, S. Sebatião, Palhavã, Sete Rios, Picoas, Saldanha, Campo Pequeno e Entrecampos, bem como do painel da Avenida Infante Santo em Lisboa.

Hermínio Martinho ao «Primeira Página»

Renovadores na lista PS não abandonam o PRD

O presidente do PRD, Hermínio Martinho, deu ontem perante as câmaras de televisão, a sua versão do acordo que o seu partido celebrou recentemente com o PS, com vista aos actos eleitorais deste ano. O líder renovador, que falava durante uma entrevistas ao programa «Primeira Página», reafirmou a independêndencia dos militantes que integram a lista socialista para o Parlamento Europeu face ao PS e esclareceu a situação no que se refere às autárquicas.

«Os três candidatos do PRD que vão integrar a lista do PS às eleições europeias concorrem como elementos do PRD e não como independentes», afirmou o presidente renovador, acrescentando ainda que está também salvaguardada a candidatura autónoma dos renovadores democráticos nas autárquicas. A este propósito, Martinho explicou que o que ficou decidido foi que o seu partido não celebrará coligações contra o PS.

Em seu entender, «o objectivo é dar aos portugueses uma alternativa à maioria absoluta do PSD e o PRD tem uma palavra a dizer na construção dessa alternativa». Segundo aproveitou para anunciar, os renovadores democráticos aprontaram já listas autónomas para dezenas de câmaras, enquanto a sua candidatura pessoal ao município de Santarém «é uma questão que nunca se pôs».

Um dos outros assuntos em foco durante a entrevista foi o da postura do partido, que o seu presidente classificou como «coerente», afirmando que os militantes qua sairam do partido durante a sua presidência não voltarão enquanto ele desempenhar aquele cargo.

Hermínio Martinho falou ainda da actuação de Mário Soares como chefe de Estado, avaliando-a como «globalmente boa». Quanto à recandidatura do actual Presidente da República, o dirigente renovador considerou qua a sua vitória não suscita dúvidas, o que levanta problemas é a questão de quem o apoiará. No entanto, acrescentou que ainda há muito tempo para debater esse assunto.

À volta do eucalipto e do meio ambiente

CELULOSES PROPÕEM DEBATE NACIONAL

Eles querem mais: querem mais 2 300 hectares de terra que não têm aptidão agrícola e estão a ser explorados por este sector. Querem mais; querem apresentar-se, com a bandeira portuguesa, como industriais de un sector que compita com as outras potências no mundo da exportação. Não querem resolvar o problema do papel de jornal que Portugal importa: querem aumentar a exploração da floresta portuguesa. Querem, também, um debate nacional.

Querem, em suma, reforçar os resultados da sua actividade do ano passado, que representou - dizem - 15,5 por cento do total das exportações. Em valores absolutos isso representou mais de 240 milhões de contos.

Eles têm nome, são uma autêntica força da natureza: as empresas produtoras de pasta e papel, representadas pelos seus gestores e técnicos. Querem tudo e deixam-nos alguma coisa: postos de trabalho.

Mas o que em troca exigem é - segundo os defensores do equilíbrio ambiental - pesado, é muito. Há quem com isso não concorde: os ecologistas. E quando assim é e as pessoas estão com estes, está declarada a «guerra».

Ontem, os responsáveis das quatro principais empresas de pasta e papel saíram a terreiro para contrariar aquilo que classificam como «campanha orquestrada» mas não definiram como «ofensiva política». «Tentativa clara de influenciar a opinião popular», eis como Luís Deslandes, presidente da Soporcel, caracterizou as últimas acções desencadeadas pelos grupos ecologistas e quejandos.

ACEL: o que quer é mais papel...

ACEL se chama a Associação de Empresas de Celulose e Papel, mais pasta que papel, naturalmente, que faz com que Portugal exporte pasta e importe papel. É uma situação que as empresas produtorasde pasta e papel pretendem inverter e que oensam fazer nos próximos anos.

Como também asseguram que em 1991 estarão criadas todas as condições para que Portugal respeite as normas internacionais de defesa do meio ambiente por sua parte. Por parte dos produtoresde pasta e papal, porque há outros poluidores industriais.

Eles querem mais e prometem. Foi assim na conferência de Inmprensa que a ACEL ontem promoveu num hotel de Lisboa, em que se rasgou um mundo de esperanças, um futuro de entendimento e equilíbrio ambiental. Porque vão ser gastos milhões de contos na defesa e preservação do meio ambiente. Eles prometem. E, põe-se a questão: cumprirão ?

É esse o drama e o dilema. No entanto, e para que a opinião pública tenha uma ideia concreta, ou pelo menos aproximada, sobre a importância e as cautelas - e garantias - dos produtores de pasta e papel, estes lançam um desafio: a realização de um debate nacional que «permita esclarecer todas as dúvidas».

Debate nacional para esclarecer

Disse o presidente da Portucel:«A indústria entende que é necessário promover um debate nacional sobre este assunto».

Um debate nacional e, por outro lado - acrescentou Luís Deslandes -, a criação de um órgão na Administração Pública que possa intervir e decidir neste campo, sobre impacto ambiental.

É claro que não existindo um órgão desses, há sempre o risco de emergirem problemas inesperados, para além dos que decorrem da própria «guerra» entre celulose e ecologia, entre produtores de pasta (que o que querem é mais papel, mais «pasta»)e defensores do equilíbrio ambiental.

Rogério Freire, técnico florestal de uma das grandes empresas do ramo, explicou como é que foi possível preservar (e proteger) dez entre 200 hectares de uma área de Idanha-a-Nova, suscitando ainda o problema dos monumentos megalíticos e a inexistência de uma «carta identificadora».

Por essa razão, a ACEL, para além de seminários, colóquios e debates, que tem vindo a accionar para explicar as razões da sua actividade, estabeleceu um protocolo com o Instituto Português do Património Cultural e afirma ter boas relações com a Secretaria de Estado do Ambiente.

Grande subida na produção

De 700 mil toneladas de pasta produzida há anos, as empresas do ramo passaram para 1 300 000, assentando a sua actividade em fibras longas e fibras curtas, as primeiras do pinheiro, as segundas do eucalipto (a cultura da sua preferência e que actualmente ocupa 4% da área continental).

Boas são as segundas, o que explica o empenho deles no «desenvolvimento da floresta de eucalipto», frisou Luís Deslandes. «Gostaríamos de investir com mais força a jusante do noso sector», acrescentou, tendo porventura em conta que Portugal dispõe de cinco milhões de hectares de aptidão florestal.

Porrtugal produziu em 1988 mais de um milhão e meio de toneladas de pasta e papel por ano e, como acima se diz, quer aumentar esse número, apesar de -afirmou António Celeste - de uma «orquestrada campanha de ataques desencadeadas por personalidades e grupos de pressão, com base em pretextos pretensamente ecológicos, e com o objectivo claro de enfraquecer economicamente a indústria».

Mais de metade dos quase nove milhões de hectares que constituem o território nacional não tem - alegam os produtores de pasta e papel - não têm aptidão agrícola e deveriam, frisam, «estar florestado, tanto mais que o País tem condições geográficas e climáticas ideais para o desenvolvimento da silvicultura», a qual ocupa 35 por cento do solo português (3,085 milhões de hectares), contra 48 por cento da área agrícola (4, 272 milhões de hectares), 129 mil hectares de área social 81 por cento) e 1, 407 milhões de hectares (16%).

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$80	53$80
ALEMANHA FED. (marco)	81$80	83$83
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$711	3$961
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128$05	130$55
(notas de 5 a 1000)	128$55	131$05
DINAMARCA (coroa)	21$21	21$40
ESPANHA (peseta)	1$282	1$402
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	151$90	155$40
(notas de 5 a 1000)	152$40	155$90
FINLÂNDIA (marka)	36$55	37$15
FRANÇA (franco)	24$15	24$85
HOLANDA (florim)	72$50	73$60
IRLANDA (libra)	219$05	223$05
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$114	1$169
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	261$85	266$35
SUÉCIA (coroa)	24$00	24$50
SUÍÇA (franco)	93$10	94$60
VENEZUELA (bolívar)	3$711	4$511

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

C.P. 90/88
2.ª SECÇÃO

No dia 12 de Maio de 1989, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca na Acção Especial de Venda de Penhor, que corre termos no 4.º Juízo Cível de Lisboa, Processo n.º 2042 da 1.ª Secção que a União de Bancos Portugueses move a DESTIFLORA — Indústria Portuguesa de Destilaria, Valverde — Benavente, cuja deprecada corre termos por este Tribunal e comarca do Montijo,hão-de ser postos em praça para se arrematarem ao maior lanço oferecido, por metade do valor indicado no processo os seguintes móveis:

PRIMEIRO

Uma caldeira de vapor — 1500 kg de vapor/hora, timbre 10 kg/cm2 — tipo Schoteen, com fornalha avançada para combustíveis sólidos, tiragem forçada, duas bombas de alimentação de água e pré-aquecimento de água e alimentação.

SEGUNDO

Sete alambiques de 8 m3, completos, em aço inox AISI-316 em serpentinas de refrigeração e, respectivas garrafas de Florentina.

TERCEIRO

Um transformador de 100 Kva, e autocircuito tripolar, com seleccionador.

QUARTO

Equipamento diverso.

É depositária dos bens a Executada DESTIFLORA — sito em Foros do Trapo — Montijo.

Montijo, 31 de Março de 1989.

O JUIZ DE DIREITO,
José António Mouraz Lopes

A ESCRITURÁRIA,
M.ª Cândida Bento D. Carregosa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁLCACER DO SAL

ANÚNCIO

A DOUTORA, MARIA DA GRAÇA PEREIRA MARQUES MIRA, M.ª JUIZ DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁLCACER DO SAL:

FAZ SABER: que no próximo dia 4 de Maio de 1989, pelas 10.00 horas, neste Tribunal Judicial da Comarca de Álcacer do Sal, e nos autos de Carta Precatória com o n.º 23/89, vinda do Tribunal Judicial da Comarca de Setúbal e extraída dos Autos de Execução Sumária com o n.º 86/84 da 2.ª Secção do 3.º Juízo daquele Tribunal em que é exequente: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES E.P. e executado: JOÃO HEITOR CARDOSO FERNANDES LANÇA, residente em Rua Almirante Barroso, 62-4.º, em Lisboa, há-de ser posto em praça pela segunda vez a fim de ser arrematado ao maior lanço oferecido, acima do valor a que a seguir se indica o seguinte bem:

VERBA ÚNICA

Um tractor agrícola da marca «Massey-Ferguson», Modelo MF-165 com a matrícula FH-67-23, com a cilindrada de 3470 cm3 o qual vai à praça pelo valor de esc. 100 000$00.

É fiel depositário do referido tractor o SR. MILTON MANUEL DOS SANTOS SAMUDIO, residente em Alcácer do Sal.

Álcacer do Sal, 5 de Abril de 1989

A Juiz de Direito,
Maria da Graça Pereira Marques Mira

O Escrivão adjunto Int.º
Eduardo Manuel Emídio Mira

«DL» 19/4/89

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

A DOUTORA FILOMENA MANSO DE CARVALHO, Mt.ª Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Cascais.

FAZ SABER que no próximo dia 23 de MAIO pelas 10 horas, à porta deste Juízo e 2.ª Secção, deste Tribunal Judicial, nos autos de Carta Precatória n.º 525 do 3.º Juízo e extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 6257/B, da 1.ª Secção do 14.º Juízo Cível de Lisboa, em que é Exequente o Banco Borges & Irmão, anteriormente, mas agora os reclamantes Banco Português do Atlântico, E.P. e União de Bancos Portugueses e executado HUMBERTO CORDEIRO, residente na Av.ª 24 de Julho, 124-1.º Esq. Lisboa, há-de proceder-se à arrematação em hasta pública e em primeira praça, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel penhorado àquele executado:

IMÓVEL

Prédio urbano sito na Av.ª Infante D. Henrique, Lote 5 — Bairro do Rosário, Cascais, sob o n.º 5990, a fls. 113 do Livro B-18, inscrito na respectiva matriz sob o n.º 4830. Vai à praça pelo valor matricial de 1 814 400$00.
Cascais, 11 de Abril de 1989

A JUIZ DE DIREITO
Filomena Manso de Carvalho

O ESCRIVÃO ADJUNTO
assinatura ilegível

«DL» 19/4/89 1.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da SEGUNDA e última publicação do anúncio.

Execução Sumária n.º 33/88 1.º Juízo, 2.ª secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses, E.P.

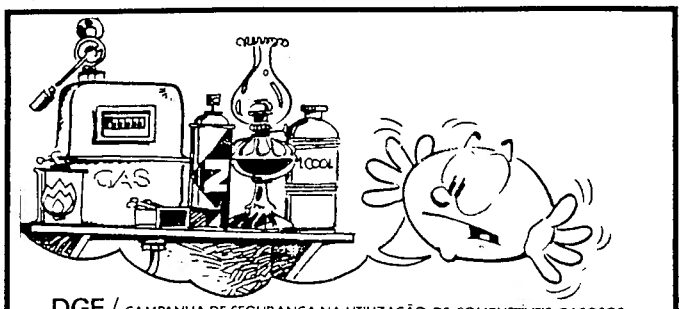
Executado — Francisco Morais Ferreira, residente no lugar de Gibraltar-Ponte de Rol — Torres Vedras.

Torres Vedras, 10 de Abril de 1989

O Secretário Judicial
Agostinho Fernandes Abreu

O Escrivão de Direito
Joaquim Manuel Quintino
Pinto L. Correia

«DL» 19/4/89 1.ª Pub



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

FESTA DO 25 DE ABRIL: MAIS MÚSICA QUE POLÍTICA

As comemorações do 15 anos do 25 de Abril serão este ano dominadas pela música e pelo desporto em deterimento da componente política que fica mais circusnscrita às manifestações oficiais e partidárias. A festa não se limitará ao dia da revolução, começando, em grande parte, na noite de 24 ou mesmo antes.

Em Lisboa estão já em curso algumas iniciativas comemorativas. É o caso do ciclo de cinema organizado pela Associação 25 de Abril, que está a decorrer na Fundação Gulbenkian, e durante o qual serão exebidos filmes como «A Fuga», «Avenida da Liberdade», «Caetano Assassino» e «A Última Guerra». Na noite de 24, na Praça da Figueira, terá lugar um espectáculo musical com a participação dos «Peace Makers», Maria Guinot e Carlos Mendes.

A Amadora preferiu o teatro ao cinema. Assim o grupo CDIAG está a organizar um ciclo intitulado «Em Abril com o Teatro». A música surgirá na véspera, com Alberto Moniz, Fernando Tordo, bandas e ranchos folclóricos. O concelho de Sesimbra conjugará, no seu vasto programa de comemorações, o desporto e o espectáculo, enquanto Vila Franca de Xira e Sintra privilegiarão o atletismo como forma de dar início às comemorações.

As autoridades do Entroncamento escolheram o convívio com os militares que prestam serviço nas unidades da Região Militar Centro para celebrar o aniversário da revolução. O encontro entre civis e militares terá lugar durante um almoço. Coimbra fará a «festa de anos» do 25 de Abril em estreita conjugação a Universidade. Assim, a componente musical será assegurada pelo Coro dos Professores de Coimbra e pelo Orfeão Académico de Coimbra, de parceria com grupos de música moderna. Finalmente, Aveiro escolheu a homenagem às crianças como forma de comemorar a revolução. Neste sentido, o ponto forte da sua festa será a manhã infantil.

Esquerda quase unida no Porto

No que se refere à componente política da festa, esteve este ano prestes a acontecer uma coisa inédita no Porto: a união de todos os partidos de esquerda na elaboração de um documento comum de evocação do 25 de Abril. A ideia foi proposta pelo MDP a aderiram prontamente a ela o PS, o PSR, a UDP, o PRD, a APRIL e a Associação 25 de Abril.

A união teria sido total se a CDU - a quem habitualmente cabe a redacção do documento - não tivesse imposto como condição para a sua participação a inclusão de uma referência crítica ao acordo de revisão constitucional celebrado entre o PS e o PSD. Os restantes parceiros não estiveram de acordo e os comunistas acabaram por se afastar e eleborar o seu próprio manifesto, que conta, apesar de tudo, com alguns subscritores socialistas. É o caso de António Macedo e Rosado Correia.

Espanhóis celebram revolução portuguesa

Os espanhóis decidiram esta ano juntar-se aos portugueses na comemoração do 25 de Abril, organizando em Madrid um conjunto de iniciativas. Na tarde do dia 25 o advogado Fernando Salas e o major na reserva Luis Otero apresentarão publicamente a Associação José Afonso e divulgarão um manifesto internacional a favor da amnistia para Otelo Saraiva da Carvalho.

À noite haverá um espectáculo durante o qual é apresentado um disco dedicado a Otelo com canções de diversos artistas de vários países. Quanto às actuações ao vivo, elas estarão a cargo de Luis Pastor, Antonio Lambordeta, Paco Ibanez, Luis Eduardo Aute e Pi de la Serra, entre outros. A televisão espanhola vai gravar o concerto.

Também a Guiná-Bissau irá participar na festa, através do envio de uma delegação chefiada pela presidente da Assembleia Nacional Popular, Carmen Pereira. Da delegação fazem ainda parte o deputado Marcelino Moreira, o ministro residente para a província do Norte e o director-geral dos Negócios Estrangeiros.

O PROMETIDO É DEVIDO

Os novos **piquetes de rede** já estão na rua. Vigiando. Prevenindo. Melhorando.

O gás canalizado é **muito mais económico** e **muito mais cómodo**.
E é a forma de energia **menos poluente**.

Por isso, em Portugal há já mais de 200 000 consumidores que, diariamente, beneficiam das vantagens do gás canalizado.

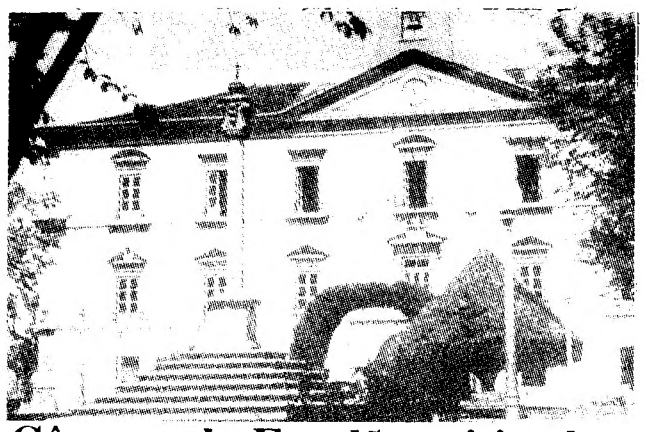
Muito em breve teremos novos serviços.
Ao seu serviço...

O novo nome do seu gás!

PGP
Petroquímica e
GÁS DE PORTUGAL

Av António Augusto de Aguiar, 104-4° — 1004 LISBOA CODEX
Telefone 53 88 01 — Telex 12864 PETRO P

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Câmara do Fundão criticada pela população de Açor

A população de Açor cansada das promessas da Câmara Municipal do Fundão quanto à solução do problema da estrada que a serve, tornaram público o seu descontentamento através do nosos prezado colega, o prestigiado «Jornal do Fundão» de que nos fazemos eco; pela justeza da pretensão.

A Câmara é acusada de falta de interesse nos trabalhos que estão a decorrer na estrada de acesso à localidade, em especial na asfaltagem entre o cruzamento de Enxabarda e o de Açor, cuja concretização foi prometida em Agosto de 1987 e que, desde então, pouco ou nada foi feito, dizem os habitantes de Açor.

Adiantam que o pouco já feito se encontra em péssimas condições e quase intransitável, causando enormes prejuízos e danos materiais nos veículos que ali circulam.

A situação mantém-se apesar das várias tentativas feitas nesse sentido pelo presidente da Junta de Freguesia e pelo autarca seu representante na Câmara Municipal, afirmam os signatários do documento enviado ao «Jornal do Fundão».

Variante de Almancil estará concluída em Maio, informa o nosso prezado colega «Jornal do Algarve» ao referir-se à estrada nacional 125, naquela localidade do concelho de Loulé.

A promessa terá sido feita pelo secretário de Estado das Vias de Comunicação, Falcão e Cunha que há pouco tempo ali esteve em visita às respectivas obras que se encontram a decorrer em bom ritmo.

Trata-se de um troço de cinco quilómetros que vai servir de alternativa à estrada 125, numa zona de acesso a vários empreendimentos turísticos e fortemente congestionada, informa o simpático semanário algarvio de onde respigamos a notícia.

O custo total da obra deverá rondar os 650 mil contos, não incluindo o valor das expropriações dos terrenos.

Um peão morreu ontem de madrugada quando atravessava indevidamente a auto-estrada de Lisboa para o Estoril e foi atropelado por um automóvel ligeiro, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

A vítima Aníbal de Sousa Custódio, não tem morada conhecida.

Sinistralidade em números

Dez mortos, e 128 feridos, dos quais vinte em estado grave foi o balanço dos 140 acidentes de viação registados entre o meio-dia de domingo e a mesma hora de segunda-feira informou a Brigada de Trânsito da GNR.

No mesmo espaço de tempo que findou ao meio-dia de ontem, aquela brigada e a Divisão de Trânsito da PSP, registaram mais 195 acidentes de viação nas rspectivas áreas de vigilância, estradas e zonas urbanas, de que resultaram sete mortos e 108 feridos dos quais 12 em estado grave.

GALP
Lubrificantes

PASSAGEIROS CLANDESTINOS PRESOS NUM CONTENTOR

Um dos três indivíduos indocumentados que embarcaram clandestinamente a bordo no navio «Hipocampo» em Cabo Verde e que está atracado em Lisboa, foi já autorizado a entrar em Portugal, informou o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras,

Uma nota emitida pelos serviços esclarece que a autorização foi concedida a um indivíduo que alega possuir nacionalidade sul-africana, «visto terem sido colhidos, a seu respeito, indícios suficientes para presumir da seriedade dos motivos invocados».

O indivíduo em questão requereu às autoridades portuguesas o estatuto de refugiado, pedido que vai agora ser formalizado.

Os três indivíduos chegaram sexta-feira a Portugal (Leixões) a bordo do navio «Hipocampo», propriedade de uma empresa portuguesa.

O navio rumou depois para Lisboa onde se encontra desde sábado.

Os dois indivíduos, a quem não foi ainda autorizada a entrada em território nacional e que afirmam possuir nacionalidade jamaicana e tanzaniana, estão instalados no interior de um contentor e requereram também o estatuto de refugiado,

Segundo o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, «quanto aos outros dois indivíduos, não existem, em princípio, razões mínimas que fundamentem a pretensão de candidatura ao estatuto de refugiados».

«No entanto, e para mais completo esclarecimento, serão ouvidos, novamente, no sentido de melhor apurar se, conforme parece, estamos em presença de meras tentativas de imigração clandestina», lê-se na nota do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras. Para estes serviços, «só depois desta diligência, e da apreciação dos seus resultados, será possível encontrar uma solução para o respectivo encaminhamento»

.«O Serviço de Estrangeiros e Fronteiras é completamente alheio às condições em que se encontram instalados os referidos clandestinos, que todavia deplora vivamente», conclui o documento.

Adiada a sentença do ex-cônsul em Estugarda

O Tribunal, que julga o processo do ex-cônsul português em Estugarda, acusado de peculato e burla, adiou ontem a sentença para o próximo dia 9 de Maio.

Guilherme Girão está a cumprir uma pena de quatro anos, por processo anterior idêntico.

Neste julgamento, o ex-diplomata é acusado de ter gasto, em proveito próprio, três mil contos destinados ao pagamento de professores de português na Alemanha Federal, dinheiro que mais tarde devolveu e ainda de ter emitido cinco passaportes falsos, cobrando para o efeito dez mil marcos, o equivalente a 800 contos cada.

Freira procura apoio para portugueses pobres em Marrocos

A Associação de Beneficência Portuguesa de Casablanca procura solução para a situação de uma dezena de portugueses idosos e pobres de Marrocos que não quer ir para Portugal - disse uma fonte da comunidade portuguesa de Casablanca.

Uma freira portuguesa - a irmã Rosário - tem estado a coordenar um programa de ajuda aos portugueses idosos e sem recursos, que preferem ficar em Marrocos.

Uma portuguesa foi agora entregue aos cuidados dos franciscanos de Tânger, por não dispor de meios de sobrevivência.

O caso de outra portuguesa, que vivia em Meknes e agora está a cargo da irmã Rosário de Casablanca, é o mais dramático, pois disposta já a aceitar ir para Portugal, não encontra vagas em lares de idosos.

Os serviços consulares portugueses em Rabat têm procurado por todos os meios solucionar o caso destas portuguesa (que é o único que reconhecem oficialmente como merecendo apoio) mas têm deparado com dificuldades de alojamento em Portugal.

A maior parte dos portugueses idosos carecidos de ajuda nasceu em Marrocos ou radicada há longos anos neste país, estando a ser auxiliada sobretudo por associações estrangeiras e vizinhos marroquinos.

A Associação de Beneficência Portuguesa de Casablanca queixa-se da falta de apoio oficial e da própria comunidade portuguesa de Marrocos, sendo auxiliada por associações estrangeiras, nomeadamente a italiana e a francesa em casos carecidos de assistência.

O consulado de Portugal em Rabat afirma conhecer um ou dois casos de portugueses em situação carecida de ajuda, enquanto o consulado de Casablanca diz conhecer alguns casos dramáticos que a Associação de Beneficência e um ou outro português procuram ajudar.

Português preso em Marrocos visitado pela família

Os pais de um português detido na cadeia marroquina de Tetuão encontram-se em Marrocos para o visitar, disse uma fonte policial.

O português foi condenado, em Novembro, a um ano de prisão e multa de 250 mil dirames (4750 contos) por ter entrado ilegalmente em Marrocos com uma viatura.

Um advogado marroquino está a tentar que a alfândega reduza a multa, mas nada pode fazer relativamente à pena de prisão.

Os pais do português, 32 anos, natural de Sintra e emigrante na Bélgica (onde era estofador) foram autorizados a visitá-lo.

O cônsul de Portugal em Tânger tem dado assistência ao preso e aos familiares na sua visita à cadeia.

Trata-se do terceiro português apanhado pelas autoridades marroquinas, quando tentava entrar com viaturas de luxo em território marroquino para depois serem comercializadas.

As autoridades marroquinas detectaram uma rede de traficantes de viaturas de luxo e têm intensificado o combate a esse negócio ilícito.

Dezoito anos de prisão pela morte de Zanotti

O Tribunal da Boa-Hora condenou a 18 anos de prisão o fotógrafo de artes gráficas José Júlio Carreira Bastos pelo crime de homicídio qualificado na pessoa de Giancarlo Zanotti, antigo guarda-costas de Heduíno Gomes, ex-líder do PCP-ML.

O Tribunal, presidido peo juiz Mário Miranda Jones, considerou que o réu «nutria ódio pela vítima», matando-o «com especial preversidade».

José Júlio Carreira Bastos, 32 anos, trabalhava com a vítima numa tipografia em Benfica, propriedade de Heduíno Gomes, actualmente membro do PSD.

O réu foi acusado de ter disparado contra Zanotti em 17 de Setembro de 88, às 09h00, e de 12 horas depois, ao regressar à tipografia par levar os seus havers com intenção de se pôr em fuga, ter disparado mais dois tiros contra a vítima, que ainda estava viva.

Deste julgamento haverá recurso para o o Supremo Tribunal de Justiça como é norma.

O Tribunal ordenou ainda a devolução da arma utilizada ao seu proprietário, Heduíno Gomes.

Furto de cinco mil contos em fábrica de confecções

Cinco mil contos em maquinaria e confecções foram ontem furtados de uma fábrica dos arredores de Famalicão, disse fonte da Polícia Judiciária do Porto.

O assalto, por arrombamento, foi praticado durante a madrugada, acrescentou a mesma fonte.

A fábrica de confecções situa-se em Candeeiro, localidade da freguesia de Ribeirão, concelho de Vila Nova de Famalicão.

A Polícia Judiciária está a investigar o caso na tentativa de encontrar pistas que possam conduzir à detenção dos assaltantes.

Judiciária de Lisboa ataca ao amanhecer

Rusga de grande envergadura levou à prisão 38 traficantes de droga

Numa grande operação levada a efeito na madrugada de ontem na área da Grande Lisboa, mais precisamente no Casal Ventoso, Bairro da Boavista, Seixal, Linha do Estoril e Costa de Caparica, a Polícia Judiciária deteve trinta indivíduos, entre os quais dois agentes da PSP e 10 mulheres, todos fortemente suspeitos de envolvimento no tráfico de drogas.

Para além das capturas seriam ainda apreendidos nove automóveis, 670 gramas de heroína, bem como haxixe e cocaína em pequenas doses, além de oito mil contos em dinheiro, grande quantidade de artigos em ouro, suspeitos de terem servido como moeda de troca por estupefacientes.

A operação a que foi dada a designação do código «Primavera Adiada», foi preparada durante algumas semanas e dela os funcionários só tomaram conhecimento por carta a ser aberta momentos antes do seu início. Nela tomaram parte 160 investigadores criminais, pertencentes às directorias de Lisboa, Porto e Coimbra, bem como às inspecções de Aveiro, Tomar e Setúbal, na sua maioria ligados ao combate contra a droga.

Segundo a Polícia Judiciária os objectos apreendidos, em especial os artigos em ouro, serão provenientes de furtos praticados por toxicodependentes que assim poderiam trocá-los pelo estupefacientes. Quanto ao dinheiro apreendido,s erá também proveniente da venda daquele produto.

As buscas realizadas nas residências dos indivíduos anteriormente referenciados após discretas investigações, foram efectuadas ao nascer do sol e obedecendo aos imperativos legais: os agentes apresentaram-se devidamente munidos dos mandados de busca e de captura assinados por magistrados do Tribunal de Instrução Criminal.

A Judiciária informou ainda não ter havido resistência de qualquer dos indivíduos visados na gigantesca diligência policial, embora, em alguns locais, se gerasse alarme perante o aparato do número de agentes e viaturas que cercaram as ruas e casas costantes dos mandados.

As identidades dos detidos não foram reveladas sabendo-se apenas que um deles é considerado principal responsável por uma das redes agora desmanteladas, tem 35 anos, reside em Oeiras e é um antigo atleta bastante conhecido. Também constou que um dos agentes da PSP detidos, tem o apelido Moreira.

Ministro fala à Imprensa

Como já vai sendo hábito sempre que a Polícia Judiciária consegue um êxito espectacular, em especial no sector da droga, o ministro da Justiça, Fernando Nogueira deslocou-se aos serviços daquela polícia e falou à Imprensa.

Mostrou-se convicto de que «esta operação vai abalar o consumo de droga na cidade de Lisboa.»

No entanto, e perante a reduzida quantidade de estupefacientes apreendida, contrariamente ao que era de esperar dada a dimensão da operação e os meios envolvidos, o ministro explicaria que os traficantes evitam serem surpreendidos com a droga em seu poder usando para tal de «habilidades».

Falando sobre o anteprojecto da lei orgânica da PJ, confirmou que será apresentado sexta-feira à apreciação da Associação Sindical dos Investigadores Criminais da PJ, facto que levou esta associação a desconvocar a greve marcada para a próxima semana.

Como que a ilustrar as reivindicações dos funcionários da PJ, regista-se que os agentes envolvidos na rusga durante toda a madrugada e manhã vão receber por esse trabalho em horas extraordinárias o subsídio de 480 escudos.

Entretanto um jovem de nacionalidade francesa foi segunda detido no Aeroproto de Pedras Rubras com 6,5 quilos de cocaína, no valor de cerca de 150 mil contos - disse uma fonte da Polícia Judiciária nortenha.

O francês, 27 anos, cuja identidade não foi revelada, seria preso por uma agente da selecção regional de investigação de tráfico de espefacientes da PJ do Porto, após os serviços alfandegários terem detectado a droga num fundo falso de uma mala - acrescentou a mesma fonte.

O Tribunal de Instrução Criminal do Porto confirmou a detenção do «correio» da droga, que se encontra nas prisões privativas da Polícia Judiciária.

Também seis jovens, três rapazes e três rapazes e três raparigas, com idades entre os 18 e os 25 anos, foram detidos pela PSP de Castelo Branco numa operação de controlo de tráfico e consumo de droga, disse a corporação.

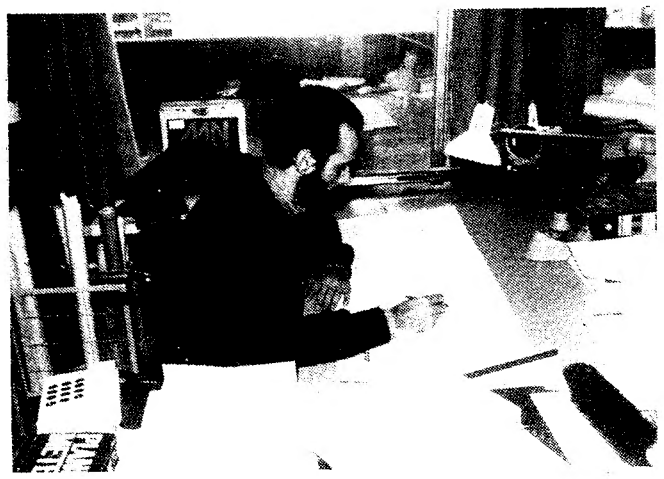
A mesma fonte acrescentou que a operação que segunda-feira permitiu deter os seis indivíduos, uns consumidores e outros traficantes, e alguma quantidade de droga, contou com a participação do Ministério Público.

«As investigações estão agora a cargo da Polícia Judiciária», concluiu a mesma fonte.

Polícia «provavelmente» culpado foi absolvido em tribunal

QUANDO À CUSTA DA JUSTIÇA SE PERPETUA A IMPUNIDADE DA MORTE

Maria Antonia Martinho



Dez anos silenciaram a morte de José Jorge Morais, a paralisia irreversível de Jorge Falcato Simões. Outros tantos permitiram que um assassino escondesse a sua culpa ou a expiasse em contornos pálidos duma existência que se adivinha (?) anónima nas ruas duma cidade estranha. Mas os nomes têm que ser dados às coisas... para mais quando os há "próprios". No dia 10 de Junho de 1978, dia de Portugal (e de Camões), um agente da polícia assassinou um jovem cidadão e feriu quase mortalmente um outro. A 18 de Abril de 1989, num Tribunal dum país de democracia - essa mesma que exalta silêncios, indefine culpas e joga cumplicidades - Amadeu Rocha da Cunha, acusado de homicídio voluntário e premeditado, é absolvido... apesar de «provavelmente culpado» dos crimes de que o imputam. Dez anos de silêncio deram o seu fruto. A (in)certeza duma culpa não abafa a impunidade da injustiça. Desculpa Jorge Falcato, desculpa José Jorge Morais.

«É muito provável que tenha sido o senhor o autor dos disparos criminosos e não é o primeiro nem será o último réu a entrar aqui acusado e a sair absolvido... não obstante ter mesmo cometido o crime. No entanto, a prova é insuficiente e o Tribunal não pode garantir se foi o senhor ou um outro agente o autor dos disparos que vitimaram José Jorge Morais e feriram o arquitecto Jorge Falcato Simões. Note que o Tribunal não diz que o senhor é inocente nem que não foi o senhor que disparou. Mas a prova não é suficiente e não temos outra opção senão absolvê-lo».

Assim sentenciou o juíz presidente do colectivo que julgou este caso, Nuno Melo, perante uma plateia que abafava as suas raivas controladas e trocava olhares angustiados de sentimentos que não se podem dizer... E a raiva, uma outra, de não ter adjectivo nem nome para a estranheza dum frio que nos envolve.

É sentirmo-nos culpados com a razão da razão de quem julga. É o assalto da memória dum corpo desfeito e esmagado, do raio da cadeira de rodas que transporta a paraplegia duns membros inertes, perfurados.

É sobretudo a impotência de poder julgar uma Justiça que permite a morte impunemente, que a cala e sonega o direito à sua reposição.

Dez anos permitem tudo, desde a ambiguidade de algumas questões processuais à clara intenção de jogar com o tempo e com as marcas deléveis da nossa própria cognoscibilidade.

Porque na democracia uns têm mais direitos que outros...E não há Constituição que (nos) valha.

Uma coisa é ser polícia, outra só cidadão. E como já aqui escrevemos, quando ainda uma certa esperança movia os restos esfarrapados dos pedaços da memória, «assim se pode morrer ou matar».

Sentença fria de juiz nervoso

Eram cerca das cinco da tarde do dia de ontem. Na leitura dos quesitos, Nuno Melo, o juíz presidente, relembrou os factos ocorridos numa outra tarde de há quase onze anos... tantos quantos aqueles que o tempo que medeia permite recordar.

Os anos que a justiça - essa que nos serve a todos - levou a desenterrar um processo que apenas viria a ser instruído em 1986 serviram para o resultado pretendido. A polícia é de «segurança pública» e agora venham lá provar que os nossos agentes matam! A polícia zela pela ordem estabelecida e ninguém pode apontar que foi este ou aquele agente que «varreu» ruas a tiro de metralhadora, perpendicularmente ao corpo - como ficou provado que o senhor Amadeu Rocha da Cunha fez - perante cidadãos indefesos e na ausência de ameaças.

A ausência de outros réus no banco do Tribunal, agentes da PSP que também estiveram implicados na perseguição dos cidadãos que se manifestavam no Largo do Camões no dia 10 de Junho de 1978, e a concentração das acusações num único indivíduo contribuem claramente para a indecibilidade dum julgamento.

A nossa Justiça compadece-se com a força de instituições. E por tal não é para todos. A morte de José Jorge Morais e o aniquilamento de parte do corpo de Falcato Simões continuam impunes... desgraçadamente «só» mais uns a completar o rol.

Tudo isto passou na voz baixa e nos gestos dispersos do juíz que setenciou.

Cá fora, pronunciada a sentença e vazia a sala de audiência, o tremor das mãos e as lágrimas reprimidas compartilhavam o «insulto»... A impunidade destas mortes e as críticas a uma certa legalidade nada garantem... sobretudo quando nem todos querem (e podem!) ser polícias, governantes ou militares.

Quando os factos são «só» apurados

Os factos que levaram à presença no banco dos réus do agente da PSP Amadeu Rocha da Cunha encheram páginas de jornais da época, movimentaram multidões, levaram à indignação pública de inúmeras personalidades.

Os resultados da investigação da Polícia Judiciária levaram a que fosse este, e não outro, o agente incriminado. Tiveram por base os factos em si, naturalmente, e testemunhos, entre outros, de vários agentes colegas daquele. Esses mesmos que em Tribunal vieram desdizer as suas próprias declarações. A presença daquele réu foi, portanto, devida ao indiciado nas próprias investigações.

«Curiosamente» ele disparou mesmo, à altura do corpo dos cidadãos indefesos, provados foram mesmo mais de vinte disparos da «G3» que empunhava. «Obviamente» não seria de esperar que, passados dez anos, alguém apontasse a dedo aquele ou qualquer outro homem, sob pena de cometer uma hedionda monstruosidade. Mas... e se tivesse sido de imediato, ou tão rapidamente quanto a Justiça tem que garantir? Quem pode responder por isto? E quem vai pagar por estes anos?

Que fique registado: foram as estranhas «permissividades» da administração da justiça portuguesa que permitiram o resultado deste processo e não tanto os factos em si. Porque José Jorge Morais foi abatido a tiro por um agente da PSP e Jorge Falcato Simões estará paralítico para toda a sua vida, privado de funções vitais.

Uma manifestação auto-intitulada «Comissão para o Dia de Portugal», nos gestos e nas palavras assumidamente neonazi, manifestava-se, no dia 10 de Junho de 1978, no Largo do Camões, em Lisboa. Manifestação a coberto da lei - era Ministro da Administração Interna, na altura, o drºJaime Gama - quatro anos passados sobre o 25 de Abril.

Nessa mesma tarde, surge no local um grupo de «contra-manifestantes» - ou manifestantes de outras ideias - e geram-se confrontos entre os dois grupos. Essencialmente de jovens.

Amadeu Rocha da Cunha, então agente da PSP na Esquadra das Mercês - após o ocorrido foi transferido para Viana do Castelo, comando onde veio mesmo a ser distinguido com louvores (o que até então nunca tinha acontecido) - estava destacado no local apenas «para fazer a guarda dos vasos de flores» que se encontravam no Largo do Camões, devido a terem ali decorrido, na manhã desse dia, as comemorações oficiais do «Dia de Portugal».

Este agente dispara diversos tiros da sua pistola «para dispersar» e, na falta de mais munições, dirige-se a um carro-patrulha da PSP de onde lhe é entregue uma «G3». Empunhando a metralhadora à altura do corpo inicia a perseguição ao segundo grupo de manifestantes, na companhia de outros agentes, seguidos pelos manifestantes que comemoravam Salazar e a guerra colonial e, no espaço percorrido - do Camões até perto do Arco da Rua da Rosa (onde Jorge Falcato foi baleado) - dispara várias rajadas da sua «G3».

Os resultados são conhecidos, foram sofridos. O que medeia estes dois momentos não foi precisado por completo. Apesar de (quase) tudo o indiciar.

A morte do então estudante de Medicina permanece impune, impunemente morta parte da vida de Jorge Falcato.

A defesa e o delegado do Ministério Público apelaram da decisão sentenciada e o caso passará para o Tribunal da Relação de Lisboa. As vítimas do processo tencionam levar a questão ao Tribunal Europeu.

E entretanto, tal como afirmou o juíz, «é preferível ver um eventual culpado em liberdade que um inocente preso». Esta é, também, a razão da nossa verdade... mesmo engolindo toda a raiva.

FNSE em vésperas de Congresso

A formação de professores e a mudança da escola, o papel da administração e gestão escolar na mudança do sistema educativo, e o plano de acção sindical para o próximo triénio serão alguns dos temas a abordar no Congresso da Federação Nacional dos Sindicatos da Educação (FNSE, ex-FNSP), que irá ter lugar em Lisboa nos dias 27 e 28 de Abril.

Manuela Teixeira, secretária-geral da FNSE, foi recentemente recebida em Belém por Mário Soares, num encontro em que a dirigente sindical afirmou ter manifestado ao PR as suas «preocupações» face à política do Ministério da Educação, «nomeadamente o atraso da chegada a um acordo sobre o estatuto da carreira docente».

«Demos conta ao presidente do alargamento do âmbito da Federação, desde dia 15, que envolve agora todos os trabalhadores da educação», sublinhou Manuela Teixeira, admitindo que esta estrutura sindical não põe de parte «eventuais novas formas de luta, caso não se chegue a esse acordo».

A deslocação a Belém teve como objectivo o convite a Mário Soares a estar presente no Congresso da Federação - o qual não poderá contar com a sua presença por compromissos anteriormente assumidos pelo Presidente - que tem como temática central «Mudar a Educação, Agarrar o Futuro».

Infra-estruturas da educação aborvem 220 milhões de contos

Nos próximos quatro anos vão ser investidos cerca de duzentos e vinte milhões de contos ao nível da melhoria das estruturas da educação em Portugal.

Esta foi, pelo menos, a afirmação de Alarcão Troni, secretário de estado Adjunto do Ministro da Educação, durante a abertura de um seminário sobre a «Actividade Lúdica no Jardim de Infância», promovido pelo Gabinete de Antropologia e do Jogo do Instituto Politécnico da Guarda.

O montante da verba adiantada por Alarcão Troni é relativa ao Programa de Desenvolvimento do Ensino em Portugal (PRODEP), no âmbito de um plano de desenvolvimento regional aprovado em Bruxelas pela Comunidade Económica Europeia.

Este programa prevê uma comparticipação financeira, de 65 a 70 por cento, dos fundos comunitários (Fundo Social Europeu, Fundo Europeu para o Desenvolvimento Regional e Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola) e, segundo o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação, «trata-se do maior plano de investimentos de sempre no sector do ensino em Portugal, que incidirá em quatro vertentes que prevêem a construção de cerca de quatrocentas "escolas secundárias e preparatórias" - C+S - com os dois tipos de ensino conjunto».

Ainda de acordo com Alarcão Troni, «o plano de obras até ao próximo mês de Setembro aponta para a construção de cem escolas C+S», num programa que estabelece ainda a reabilitação de doze escolas profissionais agrícolas de um total de sessenta estabelecimentos de ensino profissional a construir.

A generalização do ensino pré-escolar, a melhoria das estruturas do ensino superior politécnico e do parque escolar do país são realizações também previstas no âmbito do PRODEP.

Boa afluência para lista única

JORNALISTAS ELEGERAM NOVA DIRECÇÃO SINDICAL

João Mesquita é o novo presidente da direcção do Sindicato dos Jornalistas, sucedendo no cargo a Joaquim Letria e integrando a única lista concorrente ao sufrágio. Trabalhando actualmente no «Semanário», depois de ter passado pelo «Jornal de Notícias», o novo presidente afirmou que o resultado das eleições de ontem traduz «o desejo de mudança de uma classe profissional que tem sido desmobilizada pelo modo com tem funcionado o seu sindicato», numa alusão ao modo como o seu antecessor geriu aquela organização de classe.

Dos 1512 jornalistas com direito a voto, votaram 385, número que é considerado bastante bom, por haver uma única lista concorrente. «É normal que a percentagem total de votantes tenha sido inferior à que se tem verificado quando há duas listas», disse João Mesquita, referindo simultaneamente que, no caso da Madeira, votaram quase todos os jornalistas da ilha.

A lista concorrente recebeu 365 votos a favor, tendo-se verificado 14 brancos e seis nulos.

Ana Paula Correia (Europeu), Santos Mota e Francisco Mangas (ambos do «Primeiro de Janeiro») são os novos vice-presidentes da direcção, enquanto Oliveira Figueiredo (Diário de Notícias) e João Paulo Oliveira (Europeu) foram, respectivamente, eleitos para presidentes da Assembleia Geral e do Conselho Deontológico do Sindicato.

A nova direcção do Sindicato vai defender, «todos os jornalistas», fazendo incidir a sua actuação en áreas como a previdência, o apoio aos mais jovens profissionais e a deontologia: «Consideramos que a dignificação da classe pela qual lutamos é construída no seu dia-a-dia com trabalho sério, honesto e com um comportamento norteado pelas regras da ética profissional», segundo afirmou João Mesquita.

O agora eleito presidente do Sindicato dos Jornalistas considerou igualmente que esta organização «tem defeitos, mas é um facto que a situação dos jornalistas seria ainda pior do que é se não houvesse uma organização colectiva a defendê-los».

Acrescente-se que a nova direcção pretende realizar o seu trabalho com a colaboração de todos os profissionais do sector, tenham ou não votado.

Câmara de Famalicão apoia informática no ensino

A Câmara Municipal de Famalicão e o polo do Minho do «Projecto Minerva» assinaram um protocolo para a instalação de meios informáticos em oito estabelecimentos de ensino do concelho, num montante que ascende a cerca de quatro mil contos.

O «Projecto Minerva» tem como objectivo a introdução de novas tecnologias ao nível dos ensinos básico e secundário, e, no concelho de Famalicão, trabalha com as escolas de Vermoim, Lousado, Famalicão, Novais, Antas, Landim, Gavião e Louredo Calenário.

A Câmara de Famalicão tem já instalado, na «Casa de Cultura», um centro de recursos equipado com vários computadores que dão apoio às escolas do ensino primário onde são ministradas aulas de informática.

O protocolo agora concluído foi assinado pelo Presidente da edilidade, Agostinho Fernandes, e pelo responsável do «Projecto Minerva» na região do Minho, Altamiro Machado.

Assistiu à cerimónia de assinatura do protocolo um grupo de personalidades de vários países europeus ligados ao programa «Orion» (Novas Tecnologias de Informação).

Esta delegação, que se encontra em Famalicão para tomar contacto com a realidade portuguesa no domínio das novas tecnologias e sua ligação no processo de ensino/aprendizagem, tem prevista uma deslocação à escola de Barranhas, em Vilarinho das Cambas, e uma sessão de trbalho com os responsáveis do polo minhoto do «Projecto Minerva».

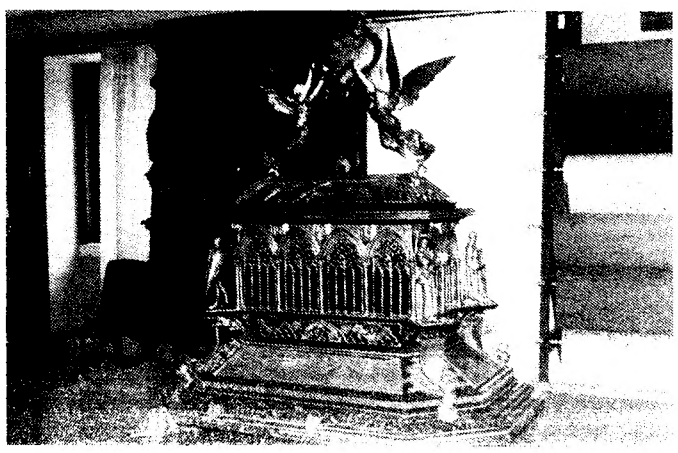
«Maravilha» dos anos vinte continua a pass(e)ar de mão em mão

«Relicário de Portugal» vendido por 26 mil contos

O «Relicário de Portugal», considerada uma das mais importantes e belas peças da cinzelaria portuguesa do século XX, voltou a mudar de mãos, em mais um episódio da sua velha e curiosa história.

Constituindo um marco fundamental para a história da ouriversaria portuguesa, esta arca manuelina de ornatos inspirados na arquitectura da Batalha, foi novamente vendida, desta feita num antiquário do Porto (onde o «Relicário» se encontrava depositado desde há algum tempo) à pintora Benedita Serrano, pela quantia de vinte e seis mil contos.

Da autoria de António Maria Ribeiro, que a concebeu e realizou em 1925, o «Relicário de Portugal» foi destinado a transportar para o Brasil terra de Portugal, num acto simbólico, em troca do qual traria relíquias das «terras de Vera Cruz».



A sua história complicada, curiosamente sempre desenrolada à margem de qualquer organismo do Estado ou museu, tem levado esta obra, que só de prata tem cinquenta quilos (o que, segundo afirmam especialistas, equivale a um montante de quinze mil contos), a passar de mão em mão sem que o seu destino seja, muitas vezes, claro.

Várias vezes «ameaçado» de ir parar ao estrangeiro, em transacções que, apesar de tudo, nunca se chegaram a concretizar mesmo com o interesse manifesto de vários museus de além fronteiras, o «Relicário de Portugal» tem merecido as observações e o entusiasmo crítico de inúmeras personalidades do Estado e da Cultura portuguesas, expressas em múltiplas referências a seu respeito.

São disto exemplo as cartas conhecidas de António José de Almeida, Augusto Gil, Afonso Lopes Vieira, e Carolina Michaelis (a que, aliás, já a propósito de um recente leilão desta peça realizado em Lisboa, o «DL» aludiu).

Um dos episódios mais caricatos da sua atribulada história envolve... Américo Tomás, ex-presidente da República que, sem se saber exactamente como nem porquê, veio a ser proprietário da «maravilha». Consta que, já depois do 25 de Abril, aquando da sua «retirada» para o Brasil, sem que disso se tivesse tido conhecimento - os aproximadamente trezentos quilos que o «Relicário» pesa no seu total não se fazem transportar «sem dar nas vistas» - esta imponente peça de ouriversaria viajou até àquela terra de «além mar» e teria sido vendida a um particular devido a «dificuldades financeiras» de Tomás.

Um dos seus recentes proprietários, o dr^{o} Barros da Costa, do Porto, afirmou ao «DL» que «tendo localizado o "Relicário", há cerca de seis anos atrás», adquiriu-o por «oito mil contos». Desde um leilão que se realizou em Lisboa no passado mês de Junho, no «Ramiro Leão», e onde esta peça, foi a praça por dez mil contos, sem que, contudo, ticesse sido adquirida por qualquer comprador, o seu «rasto» foi perdido.

Dívida das autarquias à EDP

PAGAMENTO DEPENDE DAS AVALIAÇÕES DO PATRIMÓNIO CAMARÁRIO NACIONALIZADO

O contencioso que envolveu durante algum tempo grande parte dos muncípios portugueses e a EDP parece agora atenuar-se com o início das negociações entre os representantes das autarquias e os responsáveis da tutela. O encontro realizou-se ontem, e à mesa estiveram Mira Amaral, ministro da Indústria e Energia, Valente de Oliveira, ministro do Plano e Ordenamento do Território, e Torres Pereira, da ANMP, acompanhado de vários autarcas.

Para o presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses, «as Câmaras devem pagar as dívidas à EDP» contudo, na sua opinião aquela empresa também deverá ter em conta o montante do património camarário que reverteu em seu favor aquando das nacionalizações.

No fim da reunião o presidente da Câmara de Sousel falou aos jornalistas sobre os resultados do encontro. Torres Pereira congratulou-se com o início das conversações e sublinhou a actuação que a ANMP tem mantido até ao momento. «É pena que só ao fim de um ano da Associação tentar resolver a questão das dívidas à EDP, se chegue agora a um consenso», lamentou Torres Pereira acrescentando que «caso se tivesse chegado antes a um consenso, ter-se-iam evitado muitos custos».

Mira Amaral, ministro da Indústria, que nesta questão tomou, em ocasiões anteriores, posições polémicas, mostrou-se,ontem, no fim do encontro bastante confiante quanto à resolução do problema. «Os trabalhos vão prosseguir imediatamente ao nível da Secretaria de Estado da Energia, que negociará com a ANMP o encerramento digno da questão das dívidas à EDP», referiu o ministro.

Quanto às linhas de crédito pedidas pela ANMP para o pagamento das dívidas de electricidade, Torres Pereira informou que a Associação irá estudar saídas compatíveis.

A questão da iluminação pública das localidades, outro dos pontos de discordância que acentuou o antagonismo entre as partes, é para aquela Associação um problema que tem de ser considerado. A ANMP sustentou que «o sistema garantido pela EDP aos municípios não atende às disparidades de ocupação do território, já que nas zonas rurais a população se apresenta mais dispersa do que nas áreas urbanas , o que torna insuficiente as infraestruturas de iluminação existentes».

Mira Amaral, a este propósito afirmou que o Governo irá subsidiar a colocação de infraestruturas de iluminação nas zonas rurais, além das infraestruturas, o ministro informou que o Governo poderá definir contingentes de eletricidade para servir a iluminação das zonas menos urbanizadas.

Dívidas correntes são para pagar

Quanto às dívidas correntes dos Municípios para com a EDP, Torres Pereira informou que a intenção da empresa é a de cortar o fornecimento de electricidade às autarquias faltosas. «Dentro do quadro negocial que se estabeleceu é aconselhável que as Câmaras paguem as suas dívidas correntes», sublinhou o autarca.

A avaliação do património municipal nacionalizado que reverteu para a EDP, nomeadamente, postes de electricidade, é outro dos problemas delicados a tratar. Torres Pereira informou que a ANMP não vai substituir os municípios nesta questão, mas vai tentar encontrar critérios gerais para o acerto da avaliação.

Segundo fonte da ANMP, este é dos problemas que causará mais dores de cabeça, bem como o do acerto de contas, já que a EDP diz que os municípios devem determinados montantes que as autarquias não aceitam.

A consolidação do horário de trabalho dos funcionários dos municípios foi um dos assuntos que ficou agendado para discussão ulterior já que o secretário de Estado do Orçamento, Rui Carp, se mostrou intransigente, informou fonte da ANMP.

Durante a reunião o secretário de Estado da Administração Local e do Ordenamento do Território, entregou à ANMP um documento a rectificar um erro do projecto do Governo em relação às autarquias locais, que o tronam menos gravoso.

Torres Pereira, no final ,concluiu que «apesar de algumas discordâncias em questões financeiras» a ANMP ficou satisfeita com o encontro porque «chegou a hora» da Associação «prestar mais uma vez um inegável serviço aos cidadãos».

EDP

Conselho de Gerência

PARALISAÇÃO ANUNCIADA PARA OS DIAS 20 E 21 DE ABRIL

Foi anunciada uma paralisação parcial de trabalhos na EDP para amanhã e depois de amanhã, dias 20 e 21 do corrente (quinta e sexta-feira).

O Conselho de Gerência está ainda confiante de que todos os trabalhadores da EDP não recusarão o seu contributo aos esforços que a Empresa vem desenvolvendo com vista à recuperação da sua situação económico-financeira, muito em particular neste momento em que o Governo aprovou medidas que criam finalmente condições para assegurar o êxito desses esforços.

Se, apesar de tudo, a anunciada paralisação se vier a concretizar, os trabalhadores ficam obrigados a assegurar os serviços mínimos indispensáveis para ocorrer à satisfação das necessidades sociais impreteríveis, nomeadamente:

- os serviços ligados à saúde
- os estabelecimentos e serviços ligados a forças militares e militarizadas
- os serviços de iluminação pública
- os estabelecimentos e serviços de Bombeiros
- os serviços de abastecimento de água
- os serviços de minas e de outras formas de energia
- os estabelecimentos e serviços de transportes públicos
- os estabelecimentos e serviços de aeroportos
- os estabelecimentos de correios e os serviços de telecomunicações
- os meios de Comunicação Social
- as indústrias em relação às quais a falta de abastecimento de energia possa ocasionar riscos excepcionais de segurança de pessoas ou bens
- os serviços de sinalização e balizagem

Nestas circunstâncias, a EDP vê-se compelida a pedir aos consumidores particularmente aos grandes clientes, que, a partir das 24 horas de quarta-feira, dia 19, e até às 24 horas de sexta-feira dia 21, reduzam ao mínimo os consumos de electricidade, a fim de evitar situações difíceis no abastecimento.

Alverca quer acompanhar desafio europeu

OBRA DE 600 MIL CONTOS TEM JÁ AVAL PARA METADE

Julio Rodrigues

O protocolo recentemente assinado entre a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e Centro de Bem-Estar Infantil de Alverca com vista à construção do Centro Comunitário daquele vila (que a breve trecho deverá passar a cidade, de acordo com proposta nesse sentido já apresentada na Assembleia da República, é o público reconhecimento á vida e obra de um homem que pelas crianças deixou tudo e a melhor forma de homenagear o mundo do trabalho que se concentra em Alverca.

Não só os abnegados trabalhadores que, arcando com responsabilidades acrescidas, labutam, por vezes, sem verem ordenado (estamos a lembrar-nos da Icesa e da Eurofil, e a não esquecer a Argibay), como esse homem que responde quando o chamam por Vidal (José Álvaro)e que as crianças tratam pelo «meu Vidal», simplesmente.

O protocolo, que é a razão deste devaneio por um mundo de sonho que a curto prazo se deverá tornar realidade, foi há dias assinado e avaliza um empréstimo de 300 mil contos para a construção do Centro Comunitário de Alverca. Um centro que, visto bem de frente - a maqueta - nos coloca ao nível do que de funcional e recomendável há na Europa.

É esse desafio que José Vidal e a sua «equipa» directiva não querem perder. Têm trabalhado para isso. Bastará para tanto ter em conta que a primeira fase das obras - no valor de cem mil contos - foi cumprida.

O dinheiro apareceu, se bem que para isso o presidente do CEBI se tenha desmultiplicado em peditórios, artimanhas - no bom sentido- e expedientes - idem, aspas.

Vem agora a segunda, de que aqui estamos a falar. No valor de 200 mil contos. E que só é possível porque a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, face à obra já produzida pelo Centro de Bem-Estar Infantilde Alverca,e não menosprezando a sua actividade multifacetada e multifuncional, achou por bem não adiar por mais tempo a construção do tal Centro Comunitário, num concelho à volta de Lisboa que se orgulha deser paradigmático, exemplar, numa área social tão importante quanto o é a elevação da criança.

Reunião feliz de boas vontades

É uma obra de vulto, o futuro Centro Comunitário de Alverca, cerca de 25 mil pessoas, 40 por cento dos quais com menos de 18 anos e 65% com menos de 13.

«Não queremos esconder dúvidas, interrogações, anseios e até fundadas preocupações que por vezes nos assaltam. Estamos a realizar uma obra, sem dúvida. Mas estaremos preparados para manter e alargar o leque de serviços à comunidade que já prestamos ? Em que bases institucionais, jurídicas, económicas e técnicas vamos construir o futuro?».

As modernas condições de actuação das instituições e os desafios que se lhes colocam, reclamam novas respostas que permitam atender às crescentes exigências de maior capacidade técnica, solidez institucional, qualidade de serviços e inovação e rigor económicos.

Desta panóplia falou Álvaro Vidal na cerimónia que assinalou a celebração do já referido protocolo, por parte dos presidentes da Câmara Municipal de Vila Vranva de Xira (Daniel Branco) e da instituição. Reperte-se aqui: José Álvaro Vidal.

«É um dia muito feliz para mim e para as minhas crianças, para as crianças do CEBI», disse aquele, após a assinatura do protocolo. Daniel Branco, por seu turno, elogiou a obra deste homem -e de toda a sua equipa -, que neste momento de pode ufanar de ter atrás de si uma obra importante.

Obra que já fez homens, num rol rico de experiências que faz história.

«Aquilo que tem sido conseguido, e que ainda é manifestamente insuficiente, é fruto de muito trabalho, da reunião feliz de boas vontades e do apoio e incentivo que recebemos de pessoas e organismos, públicos e privados», frisou Álvaro Vidal.

Carências de Alverca no plano social

Fundamentalmente industrial, Alverca, vila que quer ser cidade depressa, vive do que produz, circunstância que dita uma forte procura de mão-de -obra que, aliada às necessidades da vida moderna, leva homens e mulheres, pais e mães, a abandonar o lar, deixando os filhos entregues a si próprios, ou fechados em casa, ou confiados a outras crianças ou, ainda, a pessoas sem preparação, quando não com mero espírito lucrativo.

Foram esses pressupostos que em 1968 levaram à criação do Centro de Bem-Estar Infantil de Alverca, de cujo elenco de fundadores - entre eles o então pároco local- restam o actual presidente do CEBI, Álvaro Vidal, e a técnica Maria de Lurdes Teixeira.

O CEBI é hoje, pois, uma instituição particular de solidariedade social que apoia mil e quatrocentas crianças, jovens, deficoentes e idosos nas valêmcias fe creche familiar, infantário, jardim de infância, actividades de tempos livres e serviço familiar.

Centro de Bem-Estar Infantil que, entretanto, reforçou a sua inserção na vila com fisioterapia e cuidados agregados ou periféricos, para além do apoio psipedagógico que presta à comunidade, clube de jovens, formação profissional, integração de jobens e deficientes, campos de férias, serviços de saúde, publicações (edições de livros para a infância e o jornal «Despertar»).

Perante isto, é com legitimidade que se pergunta: mas então, o Poder Central não apoia uma obra destas, de que aquela vila, a quinze minutos de Lisboa, tanto precisa. Porquê, só, o Poder Local, concretamente a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, nesta «operação» ?

Ao longo de vinte anos, o CEBI - cuja obra é reconhecida nacional e internacionalmente, motivo de apreço da Comunicação Social, de abordagem pela RTP sempre que se trata de mostrar uma obra social que possa ombrear com o que de melhor há na Europa - tem pugnado para que «cada pessoa tenha condições para dfescobrir a dignidade da pessoa humana e o seu poder de intervenção na transformação da sociedade, o valor do trabalho, o sentido da responsabilidade, o valor da libertação eo sentido da verdade, da justiça e da solidariedade social», disse Álvaro Vidal ao «Diário de Lisboa».

Vinte mil metros para o dito Centro

O CEBI dispõe de 20 mil metros quadrados para o Centro Comunitário, no qual já despendeu - em obras básicas e infraestruturas - cerca de 160 mil contos. As obras pararam por falta de fundos, de verba.

Irão agora ser retomadasparadas que estavam há um ano -, mercê do protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e o próprio Centro.

O empréstimo de duzentos mil contos a avalizar pela CM vilafranquense junto da Caixa Geral de Depósitos, com juros bonificados para os quais a edilidade contribuirá com 15 mil contos anuais (sensivelmente o montante com que o Município contribui/ano para uma associação como a presente), irá permitir que o CEBI avance na construção de instalações para infantário, jardim de infância, actividade de tempos livres, serviços admionistrativos, cozinha, lavandaria, clube de jovens, serviço de apoio familiar, gimnodesportivo e piscina coberta.

Mas a concretizção desse projecto permitirá melhorar o nível de serviços prestados aos seus 2 500 utentes, promover e alargar a acção do Centro de Bem-Estar Infantil, desenvolver e valorizar os tempos livres, dotar a instituição de instalações devidamente dimensionadas e equipadas, apoiar os adolescentes nas suas escolhas profissionais e proporcionar uma mais fácil inserção da população proveniente do mundo rural.

O CEBI reserva-nos algumas novidades para curto prazo, segundo o seu presidente. Delas ficámos à espera.

Trabalho voluntário foi uma grande ajuda

Cerca de 23 500 horasde trabalho gratuito de voluntários,nomeadamente dos corpos directivos e profissionais ao seu serviço, a contribuição dos beneficiários/utentes e a quotização dos associados representaram cerca de 29 por cento das receitas globais do Centro de Bem Estar Infantil de Alverca em 1988 - segundo o relatório e contas da gerência desta instituição.

Os donativos e ofertas - de que o CEBI também (e muito) vive -, de particulares e empresas, entraram com cerca de 5 por cento nas receitas desta instituição que há dias estabeleceu um protocolo com a Câmara Municipal para, finalmente, reatar a construção do seu Centrio Comunitáriuo, já que o Estado ten sido relapso, ou pelo menos esquivo, a assumiar as suas responsabilidades em todo oprocesso. E a obra é grande, o passado (e o prestígio) do CEBI estão à vista...

A viabilidade económica do Centro assentou em fontes diversas, entre elas as que acabámos de enunciar. Juntem-de a essas os acordos de cooperação e subsídios de entidades públicas, firmados com o CRSSL, e as comparticipações eventuais de entidades públicas, que representaram cerca de 35 opor cento das receitas do ano findo.

O balanço do CEBI revela «os graves problemas económico-financeiros com que a instituição se confronta. As despesas totalizaram mais de 200 mil contos(exactamente 201 759 491$00), tendo as receitas ascendido a 229 812 886$00. Neste valor estão incluídas verbas do PIDDAC (23 400 ciontos), a venda de um edifício (7 500 contos) e a regularização de um pagamento do FSE (4 378 contos), o que perfaz 35 306 613 escudos. As receitas correntes tirtalizam 194 506 273 escudos, pelo que a gestão (corrente) apresenta, de facto, um saldo negativo de 7 253 218 escudos.

Os encargos com o pessoal totalizaram (em 1988) 75 991 611 escudos, isto é, 37,6 por cento das despesas do ano findo.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1543

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica: Linha aérea, a 15 kv, com início no apoio n.º 6 da linha para o PTINV 193 em Casais de Pena com 750 m, freguesia de Chancelaria, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL de Torres Novas durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 23 de Março de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇO REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1542

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15 kv, com origem no apoio n.º 2 para Vale do Bujo e término no PT STR 354 com 750 m, freguesia de S. Vicente de Paul, concelho de Santarém na Secretaria da Câmara Municipal de Santarém durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 23 de Março de 1989

Director de Serviços
João Manuel F.C. Garcia

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1604

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro Distribuição Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 36 metros, do apoio nº 5 da linha para o PT ACN 1-Alcanena ao PT ACN 85 em Tojal, freguesia e concelho de Alcanena.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 27 de Março de 1989

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng. Correia da Fonseca
Chefe de Divisão

Hospital de Castelo Branco em grave situação financeira

O hospital de Castelo Branco «atravessa uma grande crise, pois deve aos fornecedores mais de 200 mil contos», não tendo ainda dinheiro para pagar os retroactivos dos vencimentos, os suplementos dos ordenados, nem para adquirir material reclamado pelos responsáveis dos serviços, afirmou o próprio director do hospital, Guardado Moreira, na cerimónia da sua tomada de posse.

Guardado Moreira disse que «é preciso que a descentralização não seja só e apenas mais uma palavra» e declarou esperar que «o hospital responda às solicitações do interior para se evitarem deslocações a Lisboa ou Coimbra, que representam perda de tempo e de dinheiro».

O novo director referiu como áreas prioritárias do hospital o serviço de hemodiálise, a unidade de ultrassonografia, a tomografia axial computorizada (TAC), o serviço de radiologia «cujos aparelhos estão em risco de ficar sem reparação possível de um momento para o outro» e ainda a organização da unidade de reanimação no serviço de urgência.

O director-geral dos Hospitais, Ferraz de Oliveira, que presidiu à posse do novo conselho de administração do hospital de Castelo Branco, afirmou que «as dificuldades que encontramos são as mesmas dos restantes países da Europa».

Focando várias vezes na sua intervenção a perda dos territórios coloniais, Ferraz de Oliveira sublinhou que «não há lugar para distracções esbanjadoras do império e para as improvisações que nos permitiram sobreviver ao longo de muitos séculos».

«Foi assim que se vez a Portugalidade, o império era rico, mas cada um agia quase por si. É preciso que saibamos fazer contas e saibamo gerir devida e equilibradamente porque senão outros o virão fazer por nós» disse.

No hospital de Castelo Branco, está em curso uma sindicância instaurada pela nova direcção à aplicação de verbas no valor de 139 mil contos nas contas da gerência relativas a 1988.

Carências no Hospital Distrital de Braga

Os meios de que o Hospital de S.Marcos dispõe «não têm acompanhado proporcionalmente o constante aumento de movimento» ali registado, afirmou o administrador delegado daquele estabelecimento hospitalar, Mesquita Machado, no editorial do »Boletim do Hospital de S.Marcos».

O quadro de pessoal «em muitos grupos socio-profissionais, pouco difere do existente à data da oficialização, em 1975», afirma Mesquita Machado que acrescenta: «Embora se tenham efectuado melhoramentos nas instalações e adquirido diverso e valioso equipamento, não se conseguiu acompanhar o ritmo crescente do movimento assistencial e dos novos conhecimentos da ciência e da técnica».

O administrador delegado do Hospital de S.Marcos referiu que em 1988 o Hospital de S.Marcos tratou 24 mil doentes em regime de internamento, o que corresponde a cerca de 130 mil diárias e a uma média de 46 doentes por cama. Na consulta externa, mais de 60 mil doentes foram observados, enquanto o serviço de urgência atendeu 130 mil pessoas e foram realizadas no hospital 5.500 intervenções de grande cirurgia.

Hospital de Júlio de Matos em questão

PSD QUER INTERVENÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

O engenheiro Rui Godinho, vereador e cabeça de lista da CDU para a Câmara Municipal de Lisboa, considerou que «não têm qualquer fundamento» as declarações dos vereadores do PSD segundo as quais a assembleia municipal terá que se pronunciar sobre a proposta de classificação do Hospital Júlio de Matos como imóvel de interesse público ou nacional, aprovada por maioria na segunda-feira.

«Esquecem, deliberadamente ou não, que a assembleia municipal só tem que se pronunciar quando estão em causa propostas de classificação de grau inferior a esta, ou seja, quando há propostas de classificação designadas de interesse local ou concelhias», afirmou o vereador da CDU.

Rui Godinho citou «dois antecedentes», as classificações do interior do Café Martinho da Arcada e do núcleo antigo de Carnide, «em que a classificação de interesse público foi conferida pelo IPPC sobre proposta da Câmara e aí ninguém falou em assembleia municipal, por razões óbvias».

O vereador da CDU apelou aos trabalhadores do Júlio de Matos e à população de Lisboa para que «engrossem o movimento de opinião que vai continuar a ser necessário para defesa do Júlio de Matos e de outros importantes equipamentos hospitalares da cidade de Lisboa».

Leonor Beleza aguarda decisão da assembleia municipal

A deliberação da Câmara Municipal de Lisboa no sentido de ser pedida ao IPPC a classificação do Hospital de Júlio de Matos como imóvel de interesse público não afectou, por enquanto, os projectos da ministra da Saúde, que afirmou, em Coimbra, que tenciona aguardar uma tomada de posição da assembleia municipal.

Leonor Beleza reafirmou a sua disposição de levar por diante os projectos do ministério da Saúde em relação ao hospital, dizendo que «não está apenas em causa o que acontece num determinado espaço de Lisboa, está também em causa a criação de estruturas alternativas adequadas a uma nova política de saúde mental».

A ministra sublinhou que o que pretende «é obter dinheiro que permitam levar a cabo a alteração da política de saúde mental» que pretende implementar, e que «os projectos do ministério para o Hospital Júlio de Matos e parque envolvente tornavam possívela criação dessas estruturas e a realização de obras em 14 hospitais de diferentes pontos do país»

Leonor Beleza disse ainda que o anteprojecto da autoria do arquitecto Tomás Taveira não foi reprovado, apenas «levantgadas algumas dificuldades pela direcção-geral de Aeronáutica Civil».

A ministra falava em Coimbra, onde foi participar num ciclo de conferências promovido pelo seu ministério sobre o tema «Inovar a gestão, construir a saúde»:

Interrogada a propósito da campanha publicitária na televisão feita no tempo em que era secretária de estado das Segurança Social e de que foi encarregada a firma publicitária Geartis, de que seria proprietário o seu marido e um irmão, respectivamente Diogo Mendonça Tavares e José Manuel Beleza, a ministra afirmou apenas que «foi um assunto tratado directamente pela secretaria de estado junto da RTP».

A edição de hoje do diário «Europeu» publica uma acta de uma assembleia geral da firma em questão, com data de 1988, assinada pelo marido da ministra.

Hemofílicos apelam aos poderes públicos

O Dia Mundial da Hemofilia foi ontem assinalado para lembrar ao mundo a existência dos portadores da doença, os quais pretendem meios de tratamento mais seguros e eficazes que os impeçam de se transformarem em deficientes físicos e até psíquicos.

A Associação Portuguesa de Hemofílicos pretendeu, nesta data, chamar a atenção dos poderes públicos, da classe médica e do público em geral, para os problemas dos hemofílicos, necessitados não só de melhores tratamentos como de apoios pedagógicos e sociais para estudantes e trabalhadores, obrigados a um frequente absentismo devido às crises frequentes.

«O hemofílico é um ser dependente da política de saúde dos estados, da organização e competência dos serviços médicos, bem como da solidariedade dos que dão o sangue para o fabrico dos produtos coagulantes de que necessita», recordou a Associação.

A hemofilia, doença congénita ligada ao cromossoma sexual «x», caracteriza-se pela deficiência dum dos factores de coagulação, normalmente o VIII (Hemofilia A) ou o IX (Hemofilia B).

Tal deficiência provoca uma coagulopatia (defeito de coagulação do sangue) que se manifesta através de hemorragias intensas, sendo as mais frequentes a nível interno e localizadas nas articulações.

Além de todos os riscos daqui resultantes, os hemofílicos apresentam frequentes problemas articulares e intramusculares que provocam o atrofiamento de músculos e articulações, transformando-se a mais ou menos longo prazo em deficientes físicos.

AGARRE-SE À ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS
ANÚNCIO

O DR. JOAQUIM VALENTE DE PINHO, Meritíssimo Juiz de Direito no 1.º Juízo do Tribunal Judicial de OLIVEIRA DE AZEMÉIS

•••

FAZ SABER que pela 1.ª Secção/1.º Juízo do Tribunal Judicial de Oliveira de Azeméis, nos autos de Execução de Sentença n.º 94-B/87 que Malhas Ritmo Ld.ª, com sede em Brites, Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis, move a HENRIQUE & PINA LDA., com sede na Rua António Ricardo Rodrigues, 28 — Sacavém — LISBOA, correm éditos de 20 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos da executada para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de 10 DIAS, posterior ao dos éditos e nos termos do art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Ol.ª de Azeméis, 31 de Março de 1989.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Joaquim Valente de Pinho
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) Luís Manuel Correia de Matos

«DL» 19/4/89 — 2.ª Pub.

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

ABRIL, MAIO, JUNHO e OUT.
Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
16 500$00 - Programa 1 **19 950$00** - Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

Na reunião do Conselho Nacional

CGTP deverá reclamar correcção do salário mínimo e convidar o «Solidariedade»

O Conselho Nacional da CGTP debate na reunião de hoje a evolução da inflação, que deverá ser superior a 12 por cento este ano, e deverá reclamar a correcção do salário mínimo, pensões de reforma e outras prestações da Segurança Social, afirmou uma fonte da central. Também a hipótese de convidar a confederação polaca «Solidariedade» para estar presente no VI Congresso da CGTP, em Maio, deverá ser analisada.

Um dirigente da Intersindical disse à agência Lusa que «a presença da central polaca ainda está no campo das hipóteses», mas que «certamente» será discutida a possibilidade de formalizar o convite.

Sobre eventuais mudanças na direcção executiva da CGTP, o citado dirigente adiantou que «não deve haver grandes mexidas», tendo referido que, «para já», apenas se prevê o afastamento, a seu pedido, do ex-coordenador da central, Armando Teixeira da Silva, como o «DL» tinha já noticiado, em primeira mão.

Na reunião de hoje, o Conselho Nacional discute ainda, as manifestações do 25 de Abril, a preparação do 1º de Maio e a situação político-sindical do país.

Privatizações são suspeitas

Entretanto, as uniões sindicais, federações e coordenadoras regionais e sectoriais das comissões de trabalhadores da CGTP, ontem reunidas para analisar a «actual ofensiva contra o sector empresarial do Estado», concluiram que «são os elevados lucros das empresas públicas que estão na base desta ofensiva».

«Só a Tabaqueira e a Unicer tiveram, entre 1977 e 1987, cerca de 23 milhões de contos de lucros. A Tabaqueira transferiu para o Orçamento de Estado mais de 550 milhões de contos nos últimos dez anos, através do imposto sobre o consumo do tabaco», afirma a CGTP em comunicado, concluindo que fica assim provado que «as privatizações não se justificam por razões de eficiência ou má gestão».

Para a Intersindical, «o processo de avaliação das empresas a privatizar tem sido, no mínimo, suspeito». E explica: «Uma empresa tão lucrativa, em expansão e com perspectivas de rentabilidade ainda maiores como é o caso da Unicer, com um activo no valor de 12 milhões de contos é apenas avaliada em 8 milhões de contos».

A CGTP ciritca assim que, «numa altura em que o nosso país precisa de se modernizar e de se desenvolver, numa lógica coerente e integrada do ponto de vista económico e regional, são alienados importantes instrumentos que o Estado pode utilizar, quer para realizar alterações das estruturas produtivas, quer para fazer face aos grupos económicos transnacionais que competirão cada vez mais no nosso país, em consequência da implementação do mercado comum».

Os representantes dos trabalhadores do sector empresarial do Estado presentes na reunião consideraram que a situação «tem tendência a gravar-se face às perspectivas da revisão constitucional nos moldes do acordo PSD-PS».

Açores: CGTP defende medidas para esbater insularidade

Dirigentes de sindicatos dos Açores filiados na CGTP consideraram que a região «carece de medidas específicas para esbater os efeitos da insularidade e da sua situação ultra-periférica no âmbito da Comunidade».

Em conferência de Imprensa em Ponta Delgada, os sindicalistas afirmaram que os açorianos «não podem ser vítimas da posição geográfica da região autónoma em que vivem e laboram».

Neste contexto, defenderam a aplicação de um subsídio de insularidade para o transporte de pessoas e mercadorias e uma «aproximação» dos salários dos trabalhaodres da região aos do continente.

Apontaram também a necessidade de uma «aplicação correcta dos fundos estruturais e programas comunitários» que, em seu entender, têm sido «mal aproveitados» pelo Governo.

Os sindicalistas manifestaram-se ainda preocupados com o aumento da precaridade do emprego, acusando os Governos central e regional de «não esboçarem qualquer tentativa de travar o alastramento desta - chaga social».

Na conferência de Imprensa foi anunciada a realização, nos próximos dias, em Ponta Delgada, Angra do Heroríssmo e Horta, de reuniões para preparar o Congresso da central, no próximo mês.

Bancários hoje em greve, impostos no final do mês

SINDICATOS DOS TRANSPORTES DECIDEM SEXTA-FEIRA FORMAS DE LUTA

Os sindicatos dos transportes reunem-se na próxima sexta-feira, na sede do Sindicato dos Maquinistas, para analisar a situação do sector e decidir formas de luta, afirmou ao «DL», José Brandão, dirigente do Sitra. Enquanto isso, trabalhadores do outros sectores cumprem greves por reivindicações salariais, como é o caso dos bancários, que esta manhã retardaram a abertura dos bancos para as 9 e 30 horas.

A reunião do sector dos transportes tem já assegurada a presença dos sindicatos afectos à UGT e independentes, estando agrora a ser feitas diligências para que também as estruturas da CGTP participem no encontro e nas formas de luta que ali forem discutidas, afirmou o dirigente do Sitra.

Como o «DL» já noticiou, esta reunião vem na sequência do agravamento da situação no sector dos transportes, onde nenhuma revisão salarial foi concluída com acordo entre as partes, mas com actos de gestão de 8,7 por cento decididos administrativamente.

Para os sindicalistas dos transportes, depois da greve geral do sector há dois meses, os vários problemas de empresas não só não foram resolvidos, como a situação até piorou.

gue à greve nos próximos dias, não sendo de excluir a hipótese da acção se alargar às restantes empresas do sector, que estarão reunidas na sexta-feira».

Segundo José Brandão, no Metropolitano de Lisboa a situação decorrente do chamado «processo do sétimo dia» (os trabalhadores fazem mais 16 horas semanais sem que a empresa lhes pague) «está a agravar-se e é possível que se che-

Bancos voltaram a abrir mais tarde

Por sua vez, os bancos abriram hoje uma hora mais tarde devido à greve dos bancários, convocada pelos três sindciais do sector (Norte, Centro e Sul e Ilhas), que registou uma adesãode 80 por cento nos grandes edifícios da capital.

Segundo Alexandrino Saldanha, vice-presidente do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas (SBSI), 60 por cento dos bancários das agências de Lisboa paralisaram também, tendo hoje fechado mais balcões do que há uma semana. Nos balcões da privíncia na área do SBSI, a adesão foi da ordem dos 50 por cento, tendo igualmente fechado mais bancos do que na greve de dia 12.

Os bancários reivindicam uma correcção salarial de 4 por cento retroactiva a Julho do ano passado, que a Associação Portuguesa de Bancos se recusa a fazer.

Os três sindicatos estimam entre 15.290$00 (nível 1) e 86.680$00 (nível 18) «a dívida» que as entidades patronais têm para com cada um dos bancários, devido à diferença entre a tabela salarial negociada em Julho - com base na previsão governamental de que a inflação final seria de 6 por cento - e a inflação verificada no final do ano.

Barbosa de Oliveira, presidente do SBSI adiantou recentemente que é possível que durante o processo de revisão salarial, que se inicia no próximo mês, se realizem greves de dias inteiros enquanto não forem satisfeitas as reivindicações da classe.

Trabalhadores dos impostos em greve

Também o Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos (STI) optou pela greve como forma de luta e está hoje a enviar os pré-avisos para três dias: 26, 27 e 28 deste mês.

Um porta-voz do sindicato assinalou que a greve abrange todos os serviços da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e da Direcção-Geral do Tesouro.

O sindicato reclama a reclassificação de toda a carreira técnica da administração fiscal, a reorganização dos serviços distritais e locais da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e dos serviços de administração dos impostos sobre os rendimentos.

A revalorização da carreira auxiliar da administração fiscal e a integração da administração fiscal nos corpos especiais de retribuição da Função Pública são outras das reivindicações.

Não ao subsídio de desemprego involuntário

Manutenção do subsídio extraordinário leva trabalhadores do Chiado à rua

Os trabalhadores da zona sinistrada do Chiado concentraram-se ontem junto ao Ministério do Emprego para reclamarem a resolução da sua situação e a manutenção do subsídio extraordinário.

Carlos Almeida, da direcção do Sindicato do Comércio, Escritórios e Serviços de Lisboa (CESL), afirmou que a organização foi recebida segunda-feira no Ministério do Emprego, tendo sido informada das linhas gerais de um diploma em preparação.

Segundo o dirigente do CESL, o chefe de gabinete do secretário de Estado da Segurança Social comunicou que o Governo prevê a atribuição de um subsídio equiparado ao do desemprego involuntário, o que significa 65 por cento do salário e é inferior àquele que os trabalhadores vinham recebendo (71,2 por cento).

Aquele representante do Ministério acrescentou que o Governo prevê também a colocação de trabalhadores noutras empresas, tendo as entidades patronais direito a um subsídio igual ao salário mínimo nacional durante 12 meses, e acções de formação profissional para os trabalhadores que ficaram sem local de trabalho em consequência do incêndio de Agosto passado.

Carlos Almeirda afirmou que o CESL contesta a atribuição de um subsídio igual ao do desemprego involuntário e considera que deveria ter saído legislação específica que previsse a manutenção do subsídio extraordinário, sublinhando que aqueles trabalhadores «não estão desempregados».

«O Governo não deu garantias de manutenção do vínculo contratual», frisou o dirigente sindical.

Relativamente à formação profissional, Carlos Almeida revelou que ficou marcada uma reunião entre a Secretaria de Estado do Emprego e Formação profissional (também representada na reunião da segunda-feira) e o CESL para análise permenorizada das acções a desenvolver.

O dirigente sindical salientou a dificuldade em encontrar novo emprego para a maior parte dos trabalhadores, já que dos 776 subsidiados há 341 com mais de 46 anos de idade.

Taxa de desemprego: terceiro lugar para Portugal

Portugal registou, em Fevereiro último, a terceira taxa de desemprego mais baixa da CEE, com 6,1 por cento da população activa, informou o Eurostat, gabinete de estatística da Comunidade Europeia.

A taxa de desemprego no conjunto da Comunidade baixou em Fevereiro para 9,7 por cento da população activa, contra 9,8 por cento no mês anterior, refere o Eurostat citando valores corrigidos das variações sazonais (CVS).

Em valores brutos, a CEE tinha, em Fevereiro deste ano, 15,6 milhões de desempregados, um número aproximado devido à recente modificação nos métodos de recenseamento na Holanda.

Deste modo, a taxa média de desemprego regressou ao seu nível de 1983, graças, nomeadamente, a uma melhoria da situação dos homens com mais de 25 anos, cuja taxa de desemprego baixou para 7,6 por cento em Fevereiro último, contra 8,2 por cento em Setembro de 1988.

A situação das mulheres melhorou também, mas continua a ser menos favorável do que a dos homens, com uma taxa de desemprego de 12,9 por cento em Fevereiro deste ano, contra 13,4 por cento em Setembro de 1988.

O desemprego dos jovens na CEE regrediu para 18,5 por cento no segundo mês deste ano, contra 19,8 por cento em Setembro do ano passado, depois de ter atingido o seu ponto culminante em Setembro de 1984: 24,4 por cento.

Habitantes da capital libanesa fogem em massa

OS MAIS VIOLENTOS BOMBARDEAMENTOS DEIXAM BEIRUTE NUM MONTE DE ESCOMBROS

Beirute é hoje a imagem acabada da desolação e milhares de habitantes, confrontados com a mais completa devastação, começaram já a abanadonar a cidade, onde já não existe um mínimo de segurança. Os mais intensos bombardeamentos de artilharia de que há memória têm continuado a um ritmo feroz . Ontem, os combates reacenderam-se com uma violência alucinante, depois de o líder do Governo cristão, Michel Aun, ter afirmado que as suas tropas esmagariam o Presidente sírio, Hafez Assad. Nestas últimas semanas, pelo menos 231 pessoas morreram e 900 ficaram feridas, não só em Beirute, como também nas zonas montanhosas em redor

Outrora considerada a suíça do Médio Oriente, a cidade de Beirute é hoje pouco mais que um monte de escombros em consequência dos mais violentos combates de sempre entre os muçulmanos e os cristãos.

Desde a madrugada de ontem que longas filas de carros repletos de pessoas e bagagens encheram literalmente a principal estrada costeira. Um barco a motor transportou várias dezenas muçulmanos feridos para o navio-hospital francês "La Rance", fundeado a três milhas do porto de Sídon. No porto cristão de Jounieh, a norte de Beirute, testemunhas oculares afirmam que centenas de habitantes do sector cristão tentaram desesperadamente arranjar barcos a motor para alcançarem um "ferry boat" que efectua ligações entre o Líbano e o porto cipriota de Larnaca.

Entretanto receia-se que as carreiras dos "ferry boats", a única ligação dos cristãos libaneses com o exterior, possam ser suspensas, depois de algumas granadas-foguetes terem atingido o porto de Jounieh, na segunda-feira à noite.

Fontes do porto de Larnaca garantiram entretanto que os "ferry boats" "Baronesa" e "Rosa de Larnaca" continuarão a operar, transportando cada um deles 1.000 passageiros.

Os bombardeamentos começaram em 14 de Março, depois de Aun ter desencadeado uma ofensiva para estender o seu controlo para além do enclave cristão e obrigar as forças sírias (40 mil homens) a sair do território.

Pelo menos 100 mil residentes de Beirute (1,5 milhões no total) fugiram para o sul do Líbano, tendo muitos deles procurado refúgio na "zona de segurança" estabelecida por Israel ao longo da sua fronteira norte.

Os apelos ao termo das hostilidades começam a surgir de vários sectores, dentro e fora do país.

Vinte e três deputados cristãos do parlamento, reunidos no subúrbio de Bkirki, emitiram uma declaração conjunta em que pedem "o cessar-fogo imediato e geral e o regresso à linguagen da razão e do diálogo".

Os deputados apelaram para que a comunidade europeia, o Conselho de Segurança da ONU e os seus membros permanentes "intervenham com urgência" para pôr termo aos massacres e à guerra destrutiva e bárbara contra o Líbano e o seu povo".

Thatcher pede que a URSS interceda

Os Primeiros-Ministros britânico e soviético concordaram entretantoem que as potências estrangeiras deverão utilizar a influência que têm no Líbano para tentar pôr termo aos 15 anos de guerra civil, afirmaram diplomatas britânicos.

A Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher, instou o seu homólogo soviético, Nikolai Ryzhkov, a interceder junto da Síria, que, juntamente com as milícias muçulmanas libanesas, luta contra as forças cristãs leais ao general Michel Aun.

A União Soviética fornece armamento à Síria, seu principal aliado no Médio Oriente, que mantém estacionados no Líbano cerca de 40 mil efectivos militares.

Os dois líderes políticos encontram-se entre os convidados presentes na comemoração do 150º aniversário da independência do Luxemburgo.

Thatcher discutira, anteriormente, a questão de Beirute com o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, que também se encontra de visita ao Luxemburgo.

Membros da delegação da chefe do executivo britânico afirmaram que Thatcher e Cuellar concordaram em apoiar os esforços da Liga Árabe para um cessar-fogo no Líbano.

Thatcher encontra-se entre os diversos líderes políticos contactados esta semana pelo Presidente François Mitterrand, cujas tentativas de prestar auxílio humanitário a Beirute se malograram, depois de Síria e forças muçulmanas terem acusado Paris de tomar partido pelo general Aun.

Mitterrand contactou também o Presidente norte-americano, George Bush, o líder soviético Mikhail Gorbachev, o Presidente egípcio Hosni Mubarak e o Presidente da Argélia, Chadli Benjedid.

Reunião de emergência da Liga Árabe

A Liga Árabe vai reunir-se amanhã de emergência em Tunes, para discutir a guerra no Líbano, depois de o Conselho de Cooperação do Golfo ter apelado às facções contendoras para que ponham termo àquela "tragédia humana".

Mais de dois terços dos 22 países membros da Liga Árabe concordaram em que os ministros dos Negócios Estrangeiros se reunam de emergência na sede da organização para estudar formas de parar a carnificina em Beirute.

Aumentos provocam tumultos na Jordânia

Populares atacaram lojas e incendiaram ontem carros na cidade de Ma'an, no Sul da Jordânia – contaram testemunhas. O edifício de um banco semiestatizado foi atacado e alguns carros governamentais foram incendiados. A Polícia negou que se tenham verificado distúrbios na cidade, 240 quilómetros a sul da capital. Não há de imediato notícias de feridos. Interrogado pela agência Reuter sobre as desordens em Ma'an, um porta-voz da Polícia, tenente-coronel Zaher Kassad, disse: «são tudo mentiras... não aconteceu nada». Fontes oficiais disseram à agência que o príncipe herdeiro da Jordânia, Hassan, irmão mais novo do rei Hussein, partiu ontem de manhã para a cidade, de helicóptero. O general Abdul-Hadi Al-Majali, chefe do departamento da segurança pública, acompanhou-o, bem como outros funcionários. O rei Hussein está em Washington, preparando conversações de paz para o Médio Oriente, com o presidente George Bush. Os aumentos de preços, anunciados no domingo, relacionam-se com o programa do Fundo Monetário Internacional (FMI) para reduzir as despesas orçamentais e o défice da balança de pagamentos da Jordânia. Os preços subiram de 15 a 20 por cento no que toca a bens e serviços, numa lista em que se incluem cigarros, detergentes, bebidas, combustíveis, telefones e água de irrigação. O governo está a tentar controlar a explosão dos preços mantendo os subsídios ao pão, arroz, carne, leite e outros produtos alimentares básicos, enquanto tenta reorientar a economia para a produção e exportação. A Jordânia e o FMI acordaram na quinta-feira uma carta de intenções sobre um programa de cinco anos visando cortes orçamentais e aumentos de rendimentos para equilibrar o orçamento com a balança naquele período.

Israel espera restabelecer em breve relações com a Hungria

O primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, afirmou hoje, no regresso de uma visita a Budapeste, que espera que a Hungria restabeleça em breve as relações com o seu país, cortadas na sequência da guerra israelo-árabe de 1967.

Shamir acrescentou que a sua visita a Budapeste se centrou na melhoria de relações com o bloco de Leste e na sua proposta para a realização de eleições palestinianas na margem ocidental do Jordão e na faixa de Gaza, territórios árabes ocupados por Israel.

«Quiseram conhecer a nossa iniciativa de paz» – declarou Shamir à rádio de Israel. De acordo com a via que foi definida, a normalização de relações surgirá num futuro próximo.

A visita de 24 horas que Shamir efectuou a Budapeste teve início na segunda-feira à noite e foi mantida secreta até ao último momento pelo gabinete do primeiro-ministro.

Durante a visita, Shamir conferenciou com o seu homólogo Miklos Nemeth e com o dirigente do Partido Comunista, Karol Grosz.

Os países do Leste da Europa, à excepção da Roménia, cortaram relações com Israel em 1967, na sequência da ocupação de territórios árabes por Israel durante a guerra israelo - árabe.

A Hungria e Israel criaram nos últimos anos secções de interesses, mas analistas políticos crêem que Budapeste gostaria de elevar o nível dessa representação esperando obter condições comerciais mais favoráveis do principal aliado de Israel, os Estados Unidos.

Acusações da AI

A Amnistia Internacional acusou entretanto o governo de Israel de estar a encorajar as suas tropas a matar ou ferir palestinianos durante os confrontos nos territórios ocupados.

A organização, com sede em Londres, apelou a Israel para instaurar um inquérito judicial independente para averiguar o que classificou de inúmeras violações dos direitos humanos pelas forças de segurança.

A Amnistia Internacional afirmou estar «seriamente preocupada por altas patentes das autoridades israelitas estarem a encorajar os soldados e guardas da fronteira ao uso de força excessiva, sabendo que isso poderia resultar na morte ou ferimento de palestinianos.»

A organização pede ao governo de Israel para dar instruções rigorosas às tropas quanto ao uso excessivo da força e uso impróprio de armas de fogo nos territórios ocupados.

Em Jerusalém, um porta-voz do primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, classificou as declarações da Amnistia de «ultrajantes», acrescentando que a organização desconhece o que está a acontecer nos territórios ocupados.

Conversações sobre o golfo em Genebra

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, partiu hoje para Genebra para conversações sobre paz no golfo Pérsico e garantiu que Teerão não cederá na exigência sobre a retirada das forças iraquianas de território iraniano. A agência noticiosa iraniana Irna, citando o ministro, afirmou que a retirada das tropas iraquianas é a chave para a paz no golfo Pérsico. «Sem a retirda das tropas o cessar-fogo não terá significado».

Encontro entre dois "inimigos" de ontem (Lech Walesa e o líder comunista polaco, general Jaruzelski) que actualmente estão dispostos a juntar esforços para a resolução dos problemas polacos (notícia na página 17).

Os soviéticos estão a utilizar óculos com lentes policromáticas para curar neuroses. Estes óculos, desenvolvidos por cientistas soviéticos, têem por objectivo combater a depressão e os estados melancólicos sem recurso a medicamentos. O paciente não precisa de andar sempre com os óculos coloridos para sentir melhoras, bastando por vezes a sua utilização durante uma ou duas horas. Os cientistas conseguiram êxito no tratamento de neuroses em 33 por cento dos casos, conseguindo ainda uma diminuição da sonolência, o aumento de apetite e da rapidez de raciocínio em doentes deprimidos. Experiências realizadas com estudantes revelaram que os óculos especiais melhoram o seu rendimento escolar. Os novos óculos serão comercializados em breve através de uma firma sovietico-finlandesa.

O general norte-americano Lynn Hooper cumprimenta um soldado soviético durante as manobras militares conjuntas da RDA e URSS. Observadores de dezanove países e jornalistas assistiram pela primeira vez às manobras.

Metade dos brasileiros vive abaixo da «linha de pobreza»

Metade da população brasileira vive abaixo da «linha de pobreza» definida pela Organização Mundial de Saúde (OMS), sem habitação, saúde, educação, transporte ou alimentação adequada. Num estudo encomendado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), Maurício Romão, professor de economia da Universidade Federal de Pernambuco, afirma que 62 milhões de brasileiros encontram-se marginalizados social e economicamente. Entre eles, 38,3 milhões estão abaixo do que o economista classificou de «linha de indigência», auferindo metade do salário mínimo (que é equivalente a cerca de 2700 escudos). Os 22 homicídios registados nas últimas 48 horas no Rio de Janeiro provocaram grande alarme nas autoridades, face ao aumento da violência registado naquela cidade de mais de nove milhões de habitantes. Nos primeiros 17 dias de Abril cerca de 150 pessoas perderam a vida de forma violenta na segunda maior cidade do Brasil.

Destruição da Amazónia adia visita do 1.º-ministro italiano ao Brasil

Pressões de grupos ambientalistas do seu país estiveram na origem do adiamento da visita do primeiro-ministro italiano, Ciriaco de Mita, ao Brasil, prevista para Maio, afirmou ontem a Imprensa brasileira. Segundo os principais órgãos de comunicação do Brasil, os ecologistas italianos pressionaram o seu chefe de governo a não deslocar-se a este país, devido à política de Brasília na Amazónia, a qual tem provocado a acelerada destruição da que é a maior floresta tropical do mundo. De Mita iniciaria a sua visita a 8 de Maio. Com o adiamento da visita, Roma estaria a dar um passo atrás nas suas intenções de estreitar os laços com Brasília e a aderir ao que analistas políticos brasileiros consideram uma campanha internacional de boicote ao Brasil por causa da Amazónia, na linha que vem sendo levada a cabo em relação à África do Sul devido ao «apartheid».

Greve geral no Chile teve fraca adesão

A Polícia chilena deteve 20 pessoas na cidade de Conceição e lançou gás lacrimogéneo e canhões de água para dispersar centenas de manifestantes em Santiago, no decorrer de uma greve geral. As autoridades chilenas e alguns empresários revelaram que no sector dos transportes a adesão à greve foi de cerca de 30 por cento e na maioria das empresas não houve adesão. A paralisação foi convocada pela Central Geral dos Trabalhadores, a maior federação sindical do país, que reivindicava a libertação dos seus dois principais dirigentes, desterrados em Setembro para duas cidades de província, e um aumento de 65 por cento do salário mínimo nacional. A lei chilena proíbe a realização de greves gerais. Durante a noite explodiram vários engenhos em Santiago e em algumas cidades circundantes, provocando a morte de duas pessoas e danos em edifícios públicos. Os protestos na capital duraram várias horas.

Aliança Atlântica reunida em Bruxelas

EUA INSISTEM NA MODERNIZAÇÃO DAS ARMAS NUCLEARES DA NATO

Em Bruxelas, começou hoje uma reunião do Grupo de Planeamento Nuclear da Nato. O ponto mais importante da agenda de trabalhos será a insistência americana na modernização dos mísseis estacionados na Europa. A proposta americana conta com o apoio de Margaret Thatcher e com a oposição do Chanceler alemão-federal Helmut Kohll.

Os EUA insistem na necessidade de a NATO apostar decisivamente na modernização das suas forças nucleares. A delegação americana vai pressionar os aliados para que seja dado um forte indício de que desejam uma nova geração de armas nucleares de curto alcance. A administração Bush necessita desse sinal para conseguir que o Congresso aprove os fundos necessários para tais armas.

Esta questão foi já discutida entre o Presidente norte-americano, George Bush, e o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, Geoffrey Howe. Americanos e britânicos são aliados nesta questão, defendendo a modernização dos mísseis estacionados na Europa, com especial destaque para os mísseis estacionados na Alemanha Federal. Margaret Thatcher afirma que um atraso na modernização dos mísseis dificultará ainda mais a tomada desta decisão no futuro.

O Chanceler alemão-federal Helmut Kohl não concorda, para já, com a modernização dos mísseis. A opinião pública alemã federal é maioritariamente contra essa modernização e Kohl não quer que a sua popularidade diminua ainda mais.

Durante esta reunião, as diferentes delegações devem dedicar parte dos trabalhos à preparação da cimeira de Chefes de Estado e de Governo da NATO, que se realizará em Bruxelas no final de Maio. O ministro da Defesa português, Eurico de Melo, aproveitará esta reunião para manter contactos bilaterais com o novo secretário norte-americano da Defesa, Dick Cheney.

EUA não querem negociações com URSS

A Grã-Bretanha e os EUA querem evitar que a NATO se confronte com uma possível negociação com a URSS sobre a modernização dos mísseis "Lance", como o Pacto de Varsóvia propôs na semana passada. Na passada segunda-feira George Bush e Geoffrey Howe discutiram a estratégia da Aliança Atlântica face às recentes ofertas soviéticas de redução unilateral das suas forças militares na Europa.

Diversas instituições e personalidades públicas norte-americanas criticam a falta de receptividade dos EUA e da NATO às propostas apresentadas pela URSS para a redução de armas convencionais estacionadas na Europa. Segundo um relatório do Instituto de Brookings, citado pelo jornal New York Times, os países da NATO devem aceitar as propostas da URSS porque "elas não minam a segurança do Ocidente". Numa análise publicada pelo jornal Washington Post, escreve-se que peritos militares norte-americanos têm considerado "demasiado prudentes" as propostas da NATO.

Entretanto, a Câmara dos Representantes norte-americana votou ontem um plano para o encerramento de 86 bases militares e a redução de operações em mais 5, a partir de 1 de Janeiro próximo. A proposta foi aprovada com 381 votos a favor e 43 votos contra. A Câmara rejeitou uma resolução contra as recomendações da comissão de realinhamento e fecho de bases, dando assim "luz verde" ao secretário da Defesa, Dick Cheney, para prosseguir o plano proposto.

Thatcher visita União Soviética em Junho do próximo ano

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, visitará a União Soviética em Junho do próxim ano, onde se encontrará pela sexta vez com o líder soviético Mikail Gorbachev. Margaret Thatcher, que no início de Abril teve conversações com Gorbachev, em Londres, aceitou o convite depois do ministro adjunto soviético dos Negócios Estrangeiros, Vladimir Petrovsky, lhe ter entregue uma mensagem do líder soviético.

A primeira-ministra britânica encontrar-se-á com Gorbachev durante a semana da Grã-Bretanha em Kiev, em Junho de 1990, mas ainda não foram marcadas datas, disse o porta-voz do número 10 da Downing Street.

Gorbachev já visitou três vezes a Grã-Bretanha enquanto Thatcher esteve duas vezes na União Soviética, a mais recente das quais em Março/Abril de 1987, que é considerada uma das mais bem sucedidas viagens de Thatcher ao estrangeiro.

A rainha Isabel II foi também convidada por Gorbachev a visitar a União Soviética e deslocar-se-á a Moscovo logo que os seus afazeres o permitam.

Thatcher saúda liberdade de expressão no Leste

A primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, congratulou-se com a crescente liberdade de expressão na Europa de Leste e incitou a uma maior troca de informação com o Ocidente.

Thatcher falava na cerimónia de abertura de um «forum» sobre informação em que se encontram representantes dos 35 países que participaram na conferência de Helsínquia em 1975 sobre segurança e cooperação na Europa. «Reconhecemos e saudamos as grandes mudanças que vemos em alguns países da Europa de Leste e na União Soviética...», afirmou Thatcher salientando a maior liberdade de expressão.

Thatcher defendeu a decisão que tomou no ano passado de proibir a rádio e a televisão britânicas de entrevistar membros do clandestino Exército Republicano Irlandês (IRA), alegando que se trata de uma medida anti terrorista. «Não peço desculpa por medidas tomadas para impedir homens de violência de utilizarem a televisão e a rádio para espalhar o medo», disse.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
AUDI
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

O auxílio económico norte-americano

Autoridades polacas saúdam «intenções positivas» dos EUA

As autoridades polacas definiram a oferta de auxílio económico do presidente norte-americano como sendo «um passo positivo no sentido do restabelecimento de normais relações económicas e financeiras» entre os dois países. «O governo polaco – disse um porta-voz governamental em conferência de Imprensa – encara a comunicação do senhor Bush como um sinal de intenções positivas e um passo acertado para normalizar as relações entre os dois países.»

O porta-voz acrescentou que as «intenções positivas» serão avaliadas pela Polónia na prática das «relações futuras nos domínios da finança e do crédito» com os Estados Unidos e as instituições financeiras internacionais.

As medidas de auxílio económico da administração norte-americana à Polónia foram divulgadas na segunda-feira por George Bush em Hamtramck, Michigan.

Bush pedirá ao Congresso que autorize investimentos privados norte-americanos na Polónia e a concessão a este país de isenções tarifárias especiais, no quadro do sistema generalizado de preferências.

Ontem, o líder do Partido Operário Unificado Polaco, general Wojciech Jaruzelski, definiu como «boa e valiosa» a reunião que manteve com o dirigente sindical Lech Walesa.

«Satisfeito» com os resultados, Jaruzelseki frisou, no entanto, que «a reconciliação é um processo, não um acto».

«Estas reuniões» – disse, no final do encontro com Walesa – «deixaram de ser qualquer coisa de extraordinário».

«Se houver necessidade, julgo que voltaremos a encontrar-nos, a estabelecer contactos. Penso que há condições para isso.»

Walesa, por seu turno, limitou-se a dizer aos jornalistas: «falámos sobre o futuro da Polónia e sobre como construir esse futuro. Ambos pensamos que temos de o construir em conjunto.»

Walesa em Roma

Entretanto, o dirigente sindical polaco, Lech Walesa, chega esta tarde a Roma para iniciar uma visita de quatro dias à Itália, durante a qual será recebido pelo Papa João Paulo II e autoridades italianas.

A audiência especial que o Santo Padre concederá a Lech Walesa está marcada para amanhã.

Walesa, um devotado católico praticante, efectua a sua primeira viagem a Roma desde Janeiro de 1981, para agradecer ao Papa, ele próprio de origem polaca, o seu importante apoio durante os anos de repressão sobre o Solidariedade.

O Papa visitou três vezes a Polónia durante o seu pontificado e encontra-se entre os mais ardentes apoiantes do Solidariedade.

A Igreja Católica da Polónia deu também o seu valoroso contributo e auxiliou a mediar as negociações entre o governo e o movimento Solidariedade.

Liderada pelo Solidariedade, a oposição prepara-se agora para participar nas eleições de Junho, o que lhe permitirá, pela primeira vez desde que os comunistas subiram ao poder em 1944, ter voz activa no Parlamento.

Apologista da lei marcial afasta-se

O porta-voz do governo polaco e apologista da lei marcial, Gerzy Urban, abandonou ontem o cargo afirmando que o novo ambiente de conciliação entre governo e oposição era o suficiente para o matar.

Odiado por milhares de polacos por ser o principal defensor do regime marcial imposto pelo general Jaruzelski, em Dezembro de 1981, Gerzy Urban manteve a sua posição até ao fim.

Ao anunciar a sua demissão durante uma conferência de Imprensa, Urban salientou:

«Deixo esta sala numa altura em que representantes da Imprensa do Solidariedade estão presentes e fazem perguntas polidas, este é o momento para morrer.»

Namíbia: independência pode ser retardada

Sam Nujoma acusa África do Sul de impedir retirada da SWAPO

Sam Nujoma, presidente da – Swapo – acusou a África do Sul de colocar no Norte da Namíbia numerosas unidades militares que efectuam operações de limpeza contra os combatentes da Swapo, impedindo-os de recuar para Angola. Sam Nujoma disse que os sul-africanos montam emboscadas em redor dos postos de concentração criados pela ONU, impedindo os combatentes da Swapo de se reunirem nos postos ou se deslocar para Angola.

Sam Nujoma exortou o secretário-geral da ONU a forçar Pretória a retirar as suas tropas para as suas bases. «Javier Perez de Cuellar deve tomar medidas para reforçar a confiança e criar uma plataforma política que permita encontrar soluções pacíficas para os litígios», realçou. As tropas da África do Sul na Namíbia só serão confinadas às suas bases se todos os guerrilheiros da Swapo regressarem rapidamente a Angola, advertiu ontem o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof «Pik» Botha. Falando aos jornalistas na Cidade do Cabo, Botha disse que a Swapo está a pôr em risco o plano da ONU para a independência da Namíbia ao retardar a retirada dos seus guerrilheiros para Angola, a norte do paralelo 16.

Cerca de metade dos guerrilheiros sobreviventes da incursão de 1 de Abril já regressou a Angola, afirmou o ministro, acrescentando que os restantes 600 têm de deixar rapidamente a Namíbia para que as eleições conducentes à independência possam realizar-se, como previsto, na primeira semana de Novembro.

Um reajustamento do calendário poderá comprometer todo o processo da independência, avisou Botha, afirmando que os seis batalhões comandados por sul-africanos que foram autorizados pelas Nações Unidas a combater a incursão da Swapo não regressarão às suas bases enquanto a retirada dos guerrilheiros não estiver concluída.

CEE reúne com Linha da Frente

A CEE vai encontrar-se com os Estados africanos da Linha da Frente em Junho, no que grupos «antiapartheid» esperam que seja um novo passo para sanções contra a África do Sul. Um porta-voz da CEEE anunciou estas conversações numa reunião entre o comissário para os assuntos exteriores da CEE, Frans Andriessen, e grupos «antiapartheid» da Comunidade, e disse que elas vão forçar a África do Sul e os últimos desenvolvimentos na região. Os grupos que criticaram a CEE por não adoptar sanções contra a África do Sul disseram que o anúncio mostra que a CEE pode estar pronta para tomar medidas mais firmes.

RDA e URSS vão reduzir forças militares

A Alemanha Democrática anunciou ontem que inicia, este mês, a redução no seu número de tropas e apelou aos países ocidentais para responderem positivamente aos cortes anunciados pelo Pacto de Varsóvia. A RDA começará este mês a licenciar 10 000 soldados, e no final do ano terá desmantelado seis regimentos de blindados e um da Força Aérea, além de reduzir em 10 por cento as despesas com o sector da defesa.

Esta decisão do governo da Alemanha de Leste foi ontem anunciada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Oskar Fischer, na conferência sobre desarmamento em Genebra.

Entretanto, também a União Soviética decidiu começar a retirar parte das suas tropas estacionadas na RDA. O comandante das tropas soviéticas naquele país de Leste, general Boris Shetkov, referiu que até Agosto próximo terão abandonado a RDA mais de 10 000 efectivos soviéticos e que o primeiro comboio com pessoal e material de guerra deixará o país até 11 de Maio. Cerca de mil tanques, mais de 330 peças de artilharia e aproximadamente 5000 viaturas militares abandonarão a RDA no mesmo período de tempo. O líder soviético, Mikhail Gorbachev, prometeu retirar da Europa de Leste até final de 1990 um total de 50 mil soldados e 5000 tanques.

24 HORAS

Argélia expulsou seis separatistas bascos

A Argélia expulsou ontem para a República Dominicana seis separatistas bascos exilados, numa resposta ao retomar das acções da ETA depois de uma trégua de três meses. Entre os expulsos que ontem embarcaram em Argel num avião da Força Aérea Espanhola, encontram-se três exilados que participaram, em nome da ETA, nas negociações com o governo de Madrid: Eugénio Etxebeste Atxon, que dirigiu a delegação basca, Ignácio Aracana Mendilla e Maria Belém Gonzalez Penalva. Angel Iturbe Abasolo e Juan Manuel Soarez Gamboa, acusados de integrarem o Comando Madrid, responsável por numerosos atentados na capital espanhola, e José Maria Ganchegui Aruti são os outros expulsos por Argel. A Argélia aceitou receber os exilados da ETA no seu território e manteve-os sob vigilância, ao abrigo de um acordo de segurança bilateral com a Espanha. Durante as conversações que se iniciaram em Janeiro, Argel agiu como medianeira. Fontes oficiais espanholas admitiram a hipótese de que sejam proximamente expulsos da Argélia mais elementos da ETA dos cerca de 50 exilados naquele país do Magreb.

Geórgia: normalidade regressa e exército retira-se de Tbilissi

O Exército soviético deixou a capital da Geórgia, Tbilissi, e o recolher obrigatório foi ontem levantado, estando a vida a regressar ao normal, após confrontos entre a tropa e manifestantes, que fizeram 19 mortos. O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, que foi enviado para a sua república natal, na semana passada, para ajudar a restaurar a ordem, deve agora regressar a Moscovo – disse um jornalista da agência noticiosa da Geórgia. Os efectivos militares começaram a retirar às cinco horas da madrugada, precisamente quando o recolher obrigatório foi levantado, não havendo já quaisquer tropas na cidade – acrescentou o jornalista.

Estado de emergência em três portos indianos

As autoridades de três portos da Índia declararam o estado de emergência para ultrapassar as consequências de uma greve de trabalhadores portuários em dez dos principais portos do país – disse um porta-voz do Ministério dos Transportes. Acrescentou que foi declarado o estado de emergência nos portos de Bombaim, Calcutá e Madrasta e que foi ainda autorizada a tomada de medidas semelhantes noutros portos. Ao abrigo das leis de emergência, as autoridades portuárias podem contratar pessoal não especializado para assegurar os serviços. A greve de cerca de 300 000 trabalhadores portuários, que teve início na segunda-feira, parou quase completamente os portos do país e reduziu em grande parte as exportações – disseram responsáveis portuários.

Descarrilamento: 40 mortos

Pelo menos 40 pessoas morreram e mais de 100 ficaram feridas quando um comboio expresso descarrilou no Estado indiano de Uttar Pradesh, informou a All Índia Rádio. Muitos dos feridos foram transportados para o hospital em estado considerado grave, acrescentou a mesma fonte. A All Índia Rádio referiu que 14 das 19 carruagens do comboio saíram da via.

Reunião Maputo-Pretória

A comissão mista de segurnaça Moçambique-África do Sul efectuou em Maputo aquela que foi considerada a sua «mais positiva reunião», segundo afirmou à agência Lusa um participante nos trabalhos. O informador adiantou que «foi a primeira vez desde a reactivação da comissão que não houve trocas de acusações mútuas», tendo as delegações procurado avançar áreas comuns de cooperação.

Armas francesas para a resistência cambojana

A França enviou pela primeira vez ajuda militar para a guerrilha que combate o regime pró-vietnamita do Camboja, noticia o jornal tailandês «Bangkok Post». O diário, que cita o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas da Tailândia, general Sunthorn Kongsompong, diz que as armas se destinam às forças do príncipe Norodon Sihanouk, um dos principais dirigentes da guerrilha.

Manifestação de estudantes na china

Cerca de 3000 estudantes manifestaram-se ontem frente à sede do Partido Comunista na capital chinesa, a pedir reformas democráticas, mas foram repelidos pela Polícia. Os estudantes, carregando coroas de flores em honra de Hu Yaobang, o chefe reformador do Partido Comunista que faleceu no sábado, tentaram forçar a entrada na sede do partido, em Zhongnanhai, local sacramental dos líderes chineses.

Segundo observadores, esta manifestação frente à sede dos governantes foi a maior já realizada desde a Revolução Cultural em 1966-67, quando jovens radicais, conhecidos por Guardas Vermelhos, tentaram assaltar o local para retirarem os dirigentes, a quem acusavam de praticarem crimes capitalistas.

Silva Resende contesta decisões do Parlamento Europeu

UEFA DECIDIRÁ QUEM PODE JOGAR

Silva Resende minimizou a resolução sobre a livre circulação de jogadores profissionais nos países comunitários, aprovada no Parlamento Europeu, em Estrasburgo.

O presidente da Federação Portuguesa de Futebol disse que a UEFA mantém o seu ponto de vista, apesar das ideias contrárias dos dirigentes políticos comunitários.

«Uma coisa é fazer circular livremente os jogadores de futebol e outra coisa totalmente diferente é dizer quantos podem jogar simultaneamente por equipa» — afirmou Silva Resende, que é também vice-presidente da UEFA.

No entender de Silva Resende, a **«UEFA é a única entidade com competência para determinar quem pode jogar»**, pois «nas competições há regras e estas não cabem na jurisdição dos Estados, mas sim nas esferas das federações».

«Os clubes podem contratar quantos jogadores estrangeiros quiserem, mas só poderão fazer jogar o número que for fixado pela UEFA» — sublinhou o presidente da Federação Portuguesa de Futebol.

Parecer do presidente Jacques Georges

Referindo-se à resolução sobre a livre circulação de jogadores na comunidade europeia, aprovada pelo Parlamento Europeu, Jacques Georges afirmou que ela **é, sobretudo, um grande problema para as federações dos países que fazem parte da comunidade europeia».**

«É desagradável que no interior da UEFA haja uma lei que abranja 15 federações e não abranja as restantes 20, como é também desagradável que exista na FIFA uma lei para 15 federações e outra diferente para 100» — disse Jacques Georges, no final dos trabalhos.

As «reticências» da Federação Inglesa

O presidente da Federação Inglesa de Futebol, Bert Millichip, admitiu ser «bastante improvável» o regresso dos clubes ingleses às competições da UEFA, na época de 1991.

A UEFA determinou que a reintegração só será posta em prática se o governo britânico aplicar integralmente a convenção europeia contra a violência no futebol e se comprometer a colaborar com a Federação Inglesa no combate à violência nos estádios.

«Na verdade — referiu Millichip — **não acredito que o governo inglês assuma essa responsabilidade, pelo que vai ser muito difícil o regresso dos clubes ingleses às competições europeias.»**

Compensação para os eliminados

Os clubes eliminados na primeira e segunda rondas das taças europeias de futebol vão ter acesso a subsídios da UEFA — decidiu o Comité Executivo da União Europeia de Futebol.

Os subsídios, fixados em 20 mil francos suíços (cerca de 1900 contos) por cada jogo disputado, visam atenuar os défices enfrentados pelos clubes eliminados prematuramente das taças europeias.

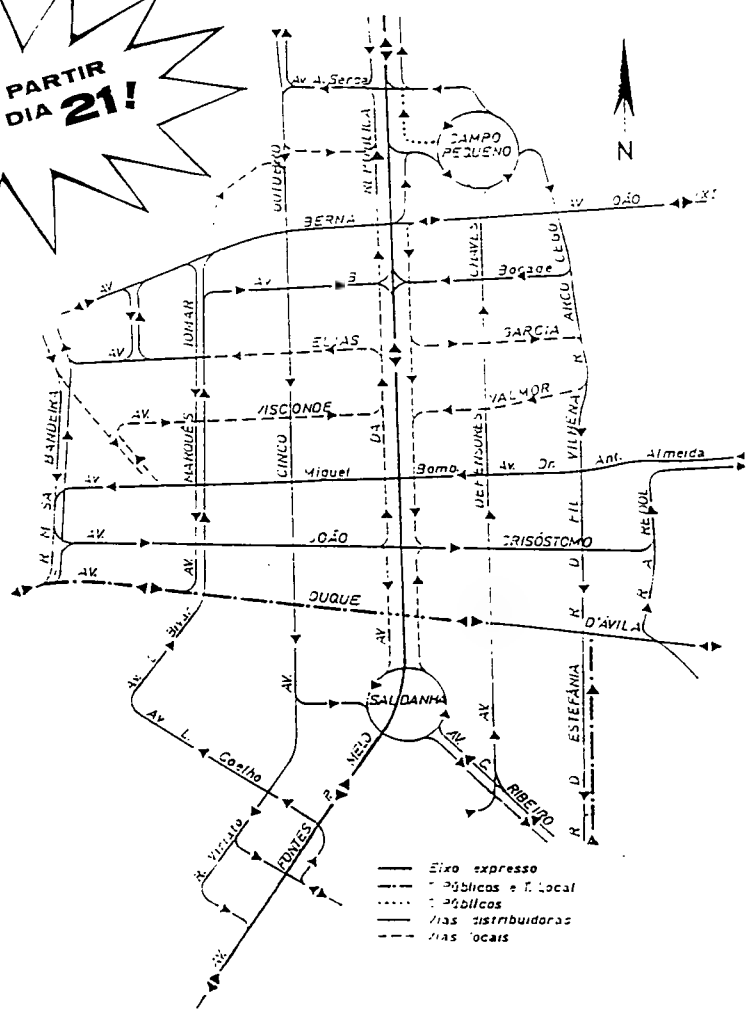
PARA AUMENTAR A FLUIDEZ DO TRÁFEGO E CIRCULAR EM SEGURANÇA

ALTERAÇÕES DE TRÂNSITO NAS

AVENIDAS NOVAS

- INTRODUÇÃO DE SENTIDOS ÚNICOS
- ALARGAMENTO DO SISTEMA "GERTRUDE"

! JÁ A PARTIR DO DIA 21 !



C.M.L.

DEPARTAMENTO DE TRÁFEGO

«CENTRO DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM, S.A.»

Certifico para efeitos de publicação que me foi apresentado o livro de actas da assembleia geral da sociedade anónima, com a denominação em epígrafe, e com sede em Oeiras, no qual se encontra lavrada uma acta em 10 de Março de 1989, com o número 11, de folhas 8 a folhas 9, na qual consta ter sido provado por unanimidade a nomeação dos corpos gerentes para o triénio de 1989/1991 abaixo indicados:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL:
Presidente: Dr. João Carlos Vaz Serra de Moura
D. Ana Maria de Carvalho Fernandes Thomás e
D. Isabel Maria Pedrosa de Jesus Canto.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:
Presidente: Joaquim Cayuela Verges
Seranfin Tallon Zafra
Vicente Barnabeu Ferras
Carmen Rius Anton
Rosário Poyato Moraga.

CONSELHO FISCAL:
Presidente: Dr. Albino Rodrigues Jacinto (Revisor Oficial de Contas)
Pablo Suarez Barrio
Dr. Manuel Durão de Carvalho Cordeiro
Suplente: Dr. Carlos da Costa Nicolau (Revisor Oficial de Contas)

Está conforme o original.

24.º Cartório Notarial de Lisboa, 11 de Abril de 1989.

O Ajudante
Fernando Lopes de Carvalho

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/1541

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição de Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kv, de interligação entre o apoio n.º 19 da linha para o PT CHM 39 C e o apoio n.º 9 da linha para o PT CHM 67 em Anafes, com 3487 m da freguesia de Chouto, concelho de Chamusca na Secretaria da Câmara Municipal de Chamusca durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 23 de Março de 1989

Director de Serviços
João Manuel F.C. Garcia

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
Anúncio

Por este Tribunal correm Éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio.

Citando os executados **Panangol — Indústria de Panificação do Norte, Ld.ª** com sede em Vila Verde — Cabanelas — Lugar do Cruto, **Manuel Avelino de Oliveira Barbosa,** casado, residente na Rua José Inácio Peixoto, n.º 67-3.º em Braga, **António Pereira dos Santos,** casado, residente em Seminário de Santiago, em Braga, e **Maria Estrela Jesus de Melo,** casada e residente em Seminário de Santiago, Braga, para no prazo de CINCO DIAS, findo o dos Éditos na qual Exequente Estado (Secretaria do Tesouro —Serviço de Crédito CIFRE) pede aos executados para pagarem a quantia de 282 000$00, acrescida de 57 810$00, relativa aos juros vencidos e dos que se venceram até final à taxa anual de 4% (3% + 1%), conforme acordado ou nomearem bens à penhora, sob pena de este direito se devolver ao Exequente.

Execução Sumária n.º 6794/88 — 3.ª Secção.

Exequente — ESTADO (Secretaria do Tesouro — Serviços de Crédito CIFRE).

Executados — Panangol — Indústria de Panificação do Norte Ld.ª; José de Macedo Barbosa e outros.

Lisboa, 4 de Abril de 1989

A Juíz de Direito
(a) ***Ana Paula Lopes Martins Boularot***
A Escrivã Adjunta Interina
(a) ***Maria Patrocínio Salvado Lopes Hermenegildo***

«DL» 19/4/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO — 1.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz saber que nos autos de Acção Especial para declaração de morte presumida n.º 2481, que corre termos nesta Secção e Juízo, nos quais são requente Isidora Rosa Alves Ricardo da Silva e Outros, por sentença de 5 de Abril de 1989, foi declarada a morte presumida de António Gabriel da Silva, marido da requerente Isidora Rosa Alves Ricardo da Silva e pai dos requerentes Gabriel Ricardo da Silva, Angelina Maria Ricardo da Silva e Manuel António Ricardo da Silva, referindo-se a declaração de morte presumida de António Gabriel da Silva ao fim do dia das últimas notícias que dele houve, o dia 25 de Junho de 1975, o qual teve a sua última residência conhecida na Rua Francisco Souto Mayor, n.º 63-1.º — Luanda — Angola, nos termos do disposto no art.º 114.º n.º 3 do C. Civil.

Lisboa, 10 de Abril de 1989

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(assinatura ilegível)

«DL» 19/4/89-2.ª Pub.

MODALIDADES

Atletismo: Conceição Ferreira na maratona de Londres

A atleta bracarense Conceição Ferreira, campeã nacional de crosse, participa domingo na maratona de Londres, informou o departamento de atletismo do Sporting Clube de Braga.

Conceição Ferreira tentará melhorar o seu recorde pessoal de 2.34.23 horas, obtido nos Jogos Olímpicos de Seul.

Entretanto, a sua colega de equipa Manuela Machado participa no dia 30, pelo segundo ano consecutivo, na maratona de Paris.

Luta: Campeonato de infantis

O Clube Desportivo de Arroios, com quatro pontos (48 técnicos), lidera a classificação do campeonato nacional de luta livre da categoria de infantis.

Na 2.ª posição, também com 4 pontos (43 técnicos) encontra-se o Sporting, e no 3.º lugar o Ateneu Comercial de Lisboa, com 4 pontos (29 técnicos).

Participam ainda no campeonato, os Unidos, Botafogo, GR Barata e SM Caneças, que ocupam os 4.º, 5.º e 6.º lugares, respectivamente, todos com zero pontos.

Ténis: «Oporto Cup»

Nuno Marques qualificou-se para a segunda ronda do torneio «Oporto Cup» em ténis, ao derrotar o argentino Marcelo Ingaramo em apenas dois «sets» e pelos parciais de 7-5 e 6-3.

Nuno Marques necessitou de apenas 75 minutos para se impor ao tenista sul-americano, que apenas ofereceu boa réplica no primeiro «set», muito embora o jogador do Boavista tivesse chegado facilmente aos 3-0 e 4-1, antes de permitir a aproximação no marcador.

No segundo «set», Nuno Marques teve algumas dificuldades até aos 3-2, mas depois de quebrar o «serviço» de Ingaramo chegou aos 4-2 e não mais sentiu grande oposição até final (6-3).

Esta vitória vai permitir a Nuno Marques defrontar amanhã o holandês Paul Dogger, que venceu o espanhol Sérgio Casal pelos parciais de 6-4 e 7-6.

Entretanto Cunha e Silva derrotou o argentino Fabian Blengiano por categóricos 6/0 e 6/0, jogando amanhã com o espanhol Javier Sanchez que venceu o chileno Resolledo por 6/0 e 6/3.

Voleibol: Portugal avança na «Spring Cup»

Portugal garantiu a passagem à segunda fase da «Spring Cup», em voleibol, ao derrotar a Dinamarca, por 3-0.

Recorde-se que a selecção portuguesa começou a competição da melhor maneira, ao bater a RFA, por 3-1 (15/10, 17/16, 16/17 e 15/17), mas, em seguida, baqueou ante a formação grega, por 3-1 (15/9, 12/15, 10/15 e 11/15).

Pior sorte está a ter a formação «B» que, após ter consentido a vitória de Israel, por 3-0 (15/9, 15/9 e 15/1), na primeira jornada, voltou a perder com a formação belga, por igual marca, mas com os parciais de 15/4, 15/7 e 15/5.

Xadrez: 1.º torneio das comunidades no Brasil

O primeiro torneio de xadrez das comunidades de língua portuguesa vai decorrer entre amanhã e domingo na cidade brasileira de São Paulo, com as participações das selecções de Angola, Brasil e Portugal, anunciou a federação portuguesa da modalidade.

A selecção portuguesa é composta pelos seguintes jogadores: Rui Dâmaso (Barreirense), Luís Galego (Boavista), António Fróis (Benfica) e Rui Pereira (Sporting).

Mais uma ronda «uefeira»

MILÃO-REAL MADRID DOMINA AS ATENÇÕES

• *A RTP-2 transmitirá o encontro a partir das 19 horas*

Os finalistas das Taças Europeias de Futebol de Clubes são hoje conhecidos, após a segunda «mão» das meias-finais.

Desde logo, a vedeta é o futebol italiano, que pode colocar um clube em cada final.

Nos «campeões»,o AC Milão-Real Madrid concentra as atenções, com os portugueses também a verem pela televisão. Vai ser difícil aos espanhóis conseguirem um resultado que ultrapasse o desaire de 1-1 no primeiro jogo em Madrid.

Os romenos do Steua de Bucareste não devem ter problemas, na Turquia, em tornarem-se finalistas, depois dos 4-0 na primeira «mão».

Na Taça dos Vencedores de Taças, o Barcelona vai a Sófia com uma vantagem de 4-2 sobre o Sredetz, enquanto o Sampdoria, em Génova, tem a possibilidade de conseguir chegar à final depois de ter perdido por 2-1 no campo do Malines, actual detentor do troféu.

Na UEFA, o Dínamo de Dresden, depois de ter perdido por 1-0 em Estugarda, pode atingir a final, enquanto o Bayern vai ter em Munique dificuldade em bater os 0-2 com que saiu de Nápoles.

Milão-Real: segurança reforçada

As autoridades italianas anunciaram um reforço especial na segurança para o principal encontro da segunda «mão» das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus entre o AC Milão e o Real Madrid.

De acordo com as autoridades, a medida surge como resultado de um excessivo número de adeptos sem bilhete interessados em assistir ao encontro e também ao número elevado (cerca de 10 000, de bilhetes falsos que circularam durante o princípio da semana.

Responsáveis revelaram que um contingente, de nada menos de quatro mil polícias, estão destacados para controlar os adeptos dentro e fora do Estádio Meazza, em Milão.

As autoridades italianas, ainda debaixo do pavor resultante da tragédia de Sheffield, onde morreram 95 pessoas, adiantaram que cerca de 500 voluntários e especialistas da Polícia verificarão a legalidade dos bilhetes à entrada do estádio.

Turcos abrem os cordões à bolsa

O Galatasaray da Turquia pagará aos seus futebolistas um prémio recorde de 50 milhões de libras turcas (cerca de 3750 contos),se estes conseguirem o apuramento para a final da Taça dos Campeões Europeus, eliminando o Steua de Bucareste.

Na primeira «mão» disputada em Bucareste, o Galatasaray perdeu por 4-0 frente ao Steua, tornando quase impossível a recuperação dos campeões turcos na partida de hoje, em Izmir,Turquia.

Wolfgang Rolff assina pelo Estrasburgo

O futebolista internacional alemão-federal Wolfgang Rolff, do Bayer Leverkusen, vai representar o Estrasburgo da primeira divisão francesa na próxima época.

A transferência de Rolff, 29 anos, médio com 27 internacionalizações, envolveu a verba de 2,2 milhões de marcos (cerca de 180 mil contos), sendo o contrato válido por três anos.

Rolff esteve inicialmente nos planos do FC Génova de Itália, mas a verba exigida pelo Bayer Leverkusen estava fora do alcance do clube italiano.

A primeira «mão» foi assim

Taça dos Campeões

AC Milão (Itália)-Real Madrid (Esp.)	1-1
Galatasaray (Turquia)-Steaua Bucareste (Rom.)	0-4

Taça das Taças

Sampdoria (Itália)-Malines (Bélgica)	1-2
Sredets Sófia (Jug.)-Barcelona (Esp.)	2-4

Taça UEFA

Bayern Munique (RFA)-Nápoles (Itália)	0-2
Dínamo Dresden (RDA)-Estugarda (RFA)	0-1

(Os encontros realizaram-se nos recintos dos clubes indicados em 2.º lugar).

Ciclismo:

GP Costa Azul

«Lobos» vencem o prólogo

A equipa do Louletano venceu o prólogo do Grande Prémio de Ciclismo «Costa Azul», que teve ontem o seu início e que termina no próximo dia 22.

O prólogo realizou-se em Almada, na Avenida D. Afonso Henriques, e teve a extensão de 4,5 km, tendo a equipa do Louletano obtido a média horária de 37,241 km/h.

Partiram para este prólogo 59 ciclistas em representação de 8 equipas, realizando-se hoje a primeira etapa que ligará Sesimbra ao Seixal, na extensão de 172 km, onde Serafim Vieira partirá de amarelo por pertencer à equipa vencedora do prólogo.

A classificação do Grande Prémio ficou assim ordenada: 1.º Louletano: 7m15 segundos; 2.º Garcia Joalheiro, 7m17; 3.º Feirense, 7m22; 4.º Tavira, 7m24 e 5.º Lousa, 7m28 segundos.

Equipa espanhola na Volta ao Algarve

A equipa espanhola da «SEUR», confirmou a sua participação na 15.ª edição da Volta ao Algarve em bicicleta que se disputa de 24 a 30 deste mês.

Os espanhóis possuem uma forte equipa que tem como chefe de fila Miguel Torres, acompanhado de Francisco Espinosa, Francisco Navarro, Juan Rosas, José Rodrigues, Miguelo Bos, José Garcia e António Prudêncio.

A equipa espanhola foi chamada a preencher o lugar da equipa portuguesa, Torreense/Sicasal, que, vai competir em Espanha, na mesma data da prova algarvia.

PONTA ESQUERDA

Sheffield: cadáveres pilhados

Adeptos embriagados do Liverpool pilharam os corpos dos espectadores esmagados até à morte no estádio de Hillsborough, em Sheffield, e atacaram os polícias que os guardavam – afirma a Imprensa britânica.

Os jornais referem que os «hooligans» roubaram dinheiro e objectos pessoais aos mortos e atacaram a Polícia após a tragédia de sábado, que custou a vida a 95 pessoas, durante a meia-final da Taça de Inglaterra em futebol entre o Liverpool e o Nottingham Forest.

A maioria dos jornais ingleses denuncia a **«vergonhosa pilhagem«** com grandes títulos de primeira página, tais como **«cadáveres pilhados«** e **«adeptos viraram-se contra a Polícia«**.

O «Daily Express», citando o deputado conservador Irvine Patnick, diz que «os polícias foram insultados, humilhados, empurrados e agredidos quando pretendiam socorrer os sinistrados».

«Falei com várias polícias e eles não tinham qualquer razão para mentir. Vi as nódoas roxas nos seus corpos...» – disse Irvine Patnick, representante de Sheffield no Parlamento britânico.

O deputado inglês adiantou que «é importante determinar qual o papel que o álcool teve nesta monstruosa tragédia», a maior de sempre do futebol europeu.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 23 de Maio de 1989, pelas 10 horas, neste Tribunal, nos autos de Execução de Sentença n.º 51/B/85, 1.ª Secção, em que é exequente UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA, e executados OCTÁVIO VICENTE DE OLIVEIRA e mulher NOÉMIA DA SILVA FIGUEIREDO ROQUE DE OLIVEIRA, residentes no lugar de Foros do Trapo, St.º Isidro, Pegões Velhos, Montijo, há-de ser posto em praça, pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado, o seguinte:

«Direito que a executada mulher tem à herança deixada por falecimento de Maria da Nazaré, ilíquida e indivisa, residente que foi em Foro do Trapo, Montijo, na qual é cabeça de casal José Roque Grilo, residente em Foros do Trapo, Pegões Velhos, Montijo, que vai à praça pelo preço de 1 000 000$00».

Montijo, 10 de Abril de 1989

O Juiz de Direito,
Fernando Correia Estrela

O Escrivão Adjunto,
Álvaro Gonçalves Pereira de Carvalho

DL 19/4/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.

Execução ORDINÁRIA, n.º 3564, 2.ª Secção.

Exequentes — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP.

Executado — ALGARVIZ - Apartamentos Turísticos Ld.ª — com sede na Av. Fontes Pereira de Melo, 35 - 3.º Dt.º — Lisboa.

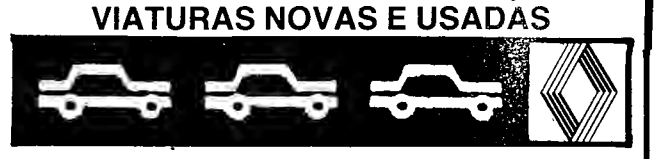
Lisboa, 7 de Abril de 1989

Pel'O Escrivão de Direito
Manuel António Simões

O Juiz de Direito
Fernando José de Matos Pinto Monteiro

«DL» 19/4/89 — 1.ª Pub.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS



Viaturas Usadas

Fiat Uno 60 SL	1987
Renault 5 GL	1985
Renault 11 GTL	1985
Renault 11 TSE	1984
Renault 9 Super	1984
Renault 21 Nevada 7 L	1987
Renault 11 Turbo 5 portas	1987
Renault 4 GTL	1987

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

Andebol pára em Lisboa

Considerando que as promessas oportunamente feitas pelo ministro Roberto Carneiro, no que respeita ao desagravamento das taxas dos pavilhões, ainda não foram concretizadas, os clubes lisboetas resolveram, por unanimidade, cessar toda a actividade.

A resolução teve lugar ontem no auditório do Centro de Medicina Desportiva e teve a presença de delegados dos seguintes clubes: Sporting, Belenenses, Império do Cruzeiro, Ginásio do Sul, Camões, Ramiro José, Almada, Oriental, Olivais e Moscavide, CCR/CCR, SL Águias, Estrelas da Avenida, Bairro Janeiro, Ac. da Amadora e Encarnação.

«Briosa»: convívio na Figueira

O tradicional jantar da Briosa, organizado pela Associação Académica de Coimbra-Organismo Autónomo de Futebol (AAC-OAF) para angariação de fundos, realiza-se sexta-feira na Figueira da Foz.

Este jantar, que se realiza há vários anos consecutivos, é considerado pela AAC/OAF «um espaço de debate de ideias e ameno convívio entre gerações sucessivas de estudantes».

«A injusta despromoção da AAC/OAF à segunda divisão gerou em todos os académicos um sentimento de revolta íntima que se traduzirá numa manifestação de solidariedade ao redor da colectividade», salientou a direcção do clube a propósito do jantar.

Esta iniciativa engloba ainda um espectáculo em que está integrada uma retrospectiva do fado de Coimbra.

Carlos Lopes ingressa na DGD

O antigo campeão olímpico, Carlos Lopes, vai participar num colóquio e outras acções de âmbito desportivo promovidas por uma escola de Santarém, ao abrigo da sua recente integração na estrutura desportiva da Direcção-Geral dos Desportos.

A participação de Carlos Lopes na acção desencadeada por uma escola de Santarém surge na sequência das novas funções do antigo maratonista junto da DGD, para as quais foi requisitado ao estabelecimento bancário onde cumpria obrigações profissionais.

«Carlos Lopes vai ser integrado na estrutura desportiva da DGD criada para o apoio aos atletas após a alta competição e que funcionarão na ajuda a projectos de dinamização do desporto junto das camadas jovens« – afirmou o director-geral dos desportos Mirandela da Costa.

De acordo com Mirandela da Costa, as potencialidades de Carlos Lopes vão ser aproveitadas no desenvolvimento do desporto português, nomeadamente através da sua integração na administração desportiva.

Wimbledon: prémios sobem

O valor global dos prémios para o Torneio de Wimbledon, em ténis ascendem este ano a mais de cinco milhões de dólares (cerca de 750 mil contos), revelou o director do torneio, Buzzer Hadingham.

Na sua totalidade, o Torneio de Wimbledon, o único do Grand Slam que se disputa em relva, repartirá 5300 milhões de dólares, mais de 500 mil dólares em relação à edição do ano passado.

Para o vencedor da prova de singulares masculinos será entregue um cheque no valor de 323 mil dólares e em singulares femininos, a vencedora também receberá mais que a vencedora do ano passado: este ano caber-lhe-á 290 mil dólares (cerca de 43 500 contos) contra os 252 450 dólares (cerca de 38 mil contos) da última edição.

Dínamo de Kiev com FISAC ao peito

A FISAC, empresa têxtil de Como, Norte de Itália, é o novo patrocinador do clube de futebol soviético Dínamo de Kiev para a época de 1989-90.

Por uma soma equivalente a 60 mil contos, a inscrição **«FISAC-Como-Italy»** aparecerá nas camisolas dos jogadores da equipa soviética até ao final do campeonato (Novembro) e durante a participação do Dínamo de Kiev na Taça UEFA.

A primeira aparição do clube soviético não foi feliz no plano desportivo (derrota do Dínamo de Kiev em Moscovo por 4-1), mas registou um pleno sucesso de imagem (100 milhões de telespectadores).

O Dínamo de Kiev, base da selecção soviética de futebol, tem como jogadores internacionais Protassov, Michailitchenko e Belanov, todos eles pretendidos por clubes italianos, nomeadamente pela Juventus de Rui Barros, onde já milita um seu ex-jogador, Satcha Zavarov.

Ben Johnson: julgamento adiado

O julgamento por posse ilegal de armas do atleta canadiano Ben Johnson será adiado para Agosto porque o actual inquérito sobre uso de estimulantes no desporto, em curso no Canadá, pode prejudicar o caso.

Martin Kerbel, advogado do recordista mundial dos 100 metros, disse que Johnson se irá declarar não-culpado quando se apresentar no tribunal provincial, em 22 de Agosto, acusado de ter ameaçado um motorista com uma arma enquanto conduzia o seu «Porsche» preto numa auto-estrada de Toronto, em Outubro.

Futebol

SELECÇÕES EM TODAS AS FRENTES

O portista Rui Águas, lesionado na coxa esquerda, encontra-se em dúvida para o Portugal-Suíça, do grupo sete europeu de qualificação para o mundial de futebol, marcado para dia 26 no Estádio da Luz, em Lisboa.

Segundo Camacho Vieira (médico da selecção portuguesa), o avançado dos azuis-e-brancos queixa-se da zona interna da coxa esquerda.

Além de Rui Águas, o primeiro treino dos selecionados «A» portugueses para a partida com a Suíça, realizado no Estádio Nacional, também não contou com a participação de Rui Barros (da Juventus de Turim), André (FC Porto) e Lima (Sporting).

Rui Barros não participou no treino orientado pela equipa técnica formada por Juca, Costa e Barnabé, pois foi autorizado pelo selecionador nacional a deslocar-se ao Porto para tratar de assuntos particulares, tendo já regressado a Lisboa.

Quanto às ausências de André e de Lima, foram forçadas por impossibilidade física, mas, segundo Camacho Vieira, o treino de hoje já contará com a participação de ambos.

O médico da selecção portuguesa revelou que André apresenta sequelas de uma gripe, «mas já não tem febre», enquanto Lima «apresenta um ligeiro derrame sem gravidade num pé».

Deste grupo sairá o «onze» que hoje defrontará a Suíça

Quem são os 17 suíços

Os 17 convocados por Jeandupeux para o jogo de quarta-feira à noite em Lisboa são: **Guarda-redes:** Martin Brunner e Stefan Lehmann. Defesas: Urs Birrer, Alain Geiger, Stefan Marini, Patrice Mottiez, Claude Ryf e Martin Weber. **Médios:** Lucien Favre, Heinz Hermann, Thomas Bickel, Christian Colombo e Marcel Koller. **Avançados:** Alain Sutter, Beat Sutter, Kubilay Turkyilmaz e Diario Zuffi.

Esperanças: Amaral com baixa

Entretanto, o lote dos jogadores selecionados para a equipa de Esperaças, que terça-feira, em Almeirim, vai defrontar o Luxemburgo sofreu uma baixa com a dispensa, devido a lesão, do avançado viseense Amaral.

Camacho Vieira, revelou que Amaral, campeão mundial júnior na Arábia Saudita, foi dispensado dos trabalhos da selecção por ser impossível recuperá-lo a tempo de poder alinhar terça-feira, sofrendo o jogador de uma rotura muscular na região posterior da coxa.

Para Juca, a base da equipa de Esperanças é a selecção campeã mundial de juniores, pois **«existe um projecto de rodar estes jogadorees com vista aos Jogos Olímpicos de 1992».**

Porém, o selecionador nacional reconhece que é diferente jogar na categoria júnior e em seniores: «os jogadores sentirão dificuldades diferentes devido a mudança de escalão, mas estes jogos vão permitir que este grupo se mantenha unido e aperfeiçoe cada vez mais os seus automatismos».

«O grande trunfo da equipa de Riade reside no seu conjunto além da grande capacidade dos jogadores que a integram» – disse Juca, salientando que, na Arábia, os juniores portugueses «conquistaram o título mundial à custa da grande maturidade e personalidade que demonstraram».

Juniores jogam hoje

Os «herdeiros» dos campeões mundiais de juniores disputam hoje na Suíça mais um encontro para o Europeu de futebol desta categoriaa.

A equipa de sub-17 dirigida pela dupla Carlos Queirós-Nelo Vingada disputa o seu segundo jogo do Grupo 4 de apuramento para o Europeu, depois do triunfo em Lisboa por 2-1 sobre a Albânia.

Embalados pelo título mundial conseguido este ano na Arábia Saudita pelos sub-19, os sub-17 aspiram a discutir com a Itália, a equipa mais forte do grupo, a qualificação para o Europeu de sub-18, que dará acesso ao Mudial de sub-19.

Depois do encontro de hoje com a Suíça, a equipa segue para a Albânia, onde jogará domingo.

Famalicão homenageia juniores e jornalistas

O Futebol Clube Famalicão e um grupo de famalicenses vão homenagear, no dia 28 do corrente, o campeão do Mundo Fernando Couto e os nove jornalistas portugueses que estiveram na Arábia Saudita, a cobrir o «Mundial» de Futebol Sub-19.

A cerimónia, que foi adiada devido à participação do seu jogador Fernando Couto na selecção de esperanças no jogo frente ao Luxemburgo, decorrerá hoje no Hotel Moutados em Vila Nova de Famalicão.

«Para além de Fernando Couto queremos prestar a devida homenagem aos nove magníficos profissionais da Informação que, com inegável êxito, souberam dignificar o bom nome de Portugal», refere numa mensagem o grupo promotor da iniciativa. Uma iniciativa que não deixa de ser inédita para os jornalistas portugueses.

Entretanto, em Lisboa, no mesmo dia, decorrerá no auditório da Associação de Futebol de Lisboa um colóquio-debate com os técnicos campeões do Mundo, Carlos Queirós e Nelo Vingada, subordinado ao tema «Portugal, campeão mundial de juniores — os comos e os porquês».

O encontro com os técnicos campeões do Mundo é promovido pelo Núcleo de Lisboa da Associação Nacional de Treinadores de Futebol e pretende dar a conhecer a todos os técnicos os aspectos fundamentais do trabalho que conduziu à conquista do primeiro título mundial.

Magnusson na selecção

Mats Magnusson, do Benfica, foi um dos cinco «estrangeiros» convocados para a selecção sueca que em 7 de Maio defronta, em Estocolmo, a Polónia em jogo do grupo dois de qualificação para o Mundial de Futebol de 1990.

O técnico Olle Nordin convocou, além de Magnusson, os avançados Stefen Pettersson, do Ajax de Amesterdão, e Johnny Ekstrom, do Bayern de Munique, e os médios Glenn Stromberg e Robert Prytz, do Atalanta.

Os convocados são: Thomas Ravelli, Sven Andersson, Niclas Larsson, Roger Ljung, Peter Lonn, Roland Nilsson, Andreas Ravelli, Dennis Schiller, Klas Ingesson, Anders Limpar, Joakim Nilsson, Robert Prytz, Glenn Stromberg, Jonas Thern, Martin Dhalin, Johnny Ekstrom, Mats Magnusson e Stefan Pettersson.

Sporting: mais um capítulo

«Conselheiros» acusam direcção de actos anómalos e ruinosos

Tal como o «DL» anunciou, na sua edição de ontem, os membros do Conselho Fiscal do Sporting apresentaram o seu pedido de demissão ao dr. Abrantes Mendes, presidente da Assembleia Geral.

Na nota da demissão, o Conselho Fiscal do Sporting diz «estranhar que no comunicado da direcção do Sporting (a 5 de Abril último) se tenha afirmado que seria mais coerente por parte do Conselho Fiscal e Disciplinar a apresentação do seu pedido de demissão».

«A direcção parece ter esquecido que o Conselho Fiscal e Disciplinar tinha já apresentado a sua demissão durante uma reunião dos órgãos sociais do clube no qual o presidente da mesa da assembleia geral solicitou ao presidente da direcção (Jorge Gonçalves) que se demitisse de imediato.

O Conselho Fiscal demissionário salienta ainda – no comunicado – que a razão que «o levou a retirar o pedido de demissão» se prende com um **«apelo pessoal de Jorge Gonçalves, na condição de presidente da direcção do Sporting, para que o ajudasse a resolver problemas pessoais».**

No mesmo documento, Baptista da Silva afirma que irá entregar ao presidente da mesa da assembleia geral do Sporting documentação vária sobre «cópias de relatórios, pareceres e cartas em que o Conselho Fiscal e Disciplinar chamava a atenção da direcção para actos de gestão pouco claros, anómalos ou mesmo ruinosos para o interesse do clube».

HÁ 20 ANOS

Pacífico Ocidental - navios e aviões dos EUA

Navios de guerra norte-americanos, comandados pelo único couraçado em serviço activo no mundo, o «New Jersey», dirigiam-se hoje para o Pacífico Ocidental, após a decisão do Presidente Nixon de prosseguir com os voos de reconhecimento ao largo da Coreia do Norte, mas estabelecendo agora, para esse efeito, um escudi protector. A formidável concentração de poder de fogo norte-americano encontrava-se já a caminho, na altura em que o Presidente Nixon revelou em Washington que ordenara o recomeço dos voos.

Marcello Caetano a caminho da Beira

A situação militar no Norte de Moçambique foi exposta esta manhã ao Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, no decorrer de um «briefing» a que assistiram o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. Moreira Baptista, o governador-geral de Moçambique, dr. Baltazar Rebelo de Sousa, e o Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes.

O celibato do clero

Os bispos italianos pediram a noite passada um regulamento definitivo do Vaticano sobre o celibato do clero, em face do número cresecente de sacerdotes que abandonam a Igreja Católica Romana para se casarem. O apelo foi feito por unanimidade na penúltima sessão da conferência de seis dias dos 300 bispos de Itália, que teve início nesta capital, no domingo, para discutir os problemas da Igreja no seu país.

EFEMÉRIDES

1906 Morre, em Paris, o fisico Francês Pierre Curie, prémio Nobel da Fisica em 1903 e descobridor, juntamente com a sua mulher Marie, do elemento Rádio.

1917 Tropas turcas, apoiadas por efectivos alemães, desbaratam as forças britânicas na segunda batalha de Gaza, na primeira guerra mundial.

1928 O Japão ocupa toda a região de Shantung, na China.

1933 É criado o Partido Socialista do Chile.

1943 Começa a revolta judaica do Gueto de Varsóvia contra os ocupantes nazis. Em duas semanas, os alemães massacrariam mais de 50 mil judeus.

1946 Os EUA reconhecem a República da Jugoslávia.

1963 É executado, por fuzilamento, o dirigente comunista espanhol Julian Garcoa.

1964 O Governo de coligação cambodjano é deposto por um golpe militar de extrema-direita.

1967 Morre o antigo chanceler alemão federal Konrad Adenauer.

1973 É fundado o Partido Socialista português (PS), durante um congresso em Blad Mustereisel (Bona, RFA), durante o qual foi dissolvida a Acção Socialista portuguêsa, constituida em 1964.

1975 É lançado para o espaço o primeiro satélite indiano, transportado por um foguetão soviético.

1976 Guerrilheiros nacionalistas rodésianos provocam graves danos na principal linha ferrea que liga a Rodésia à África do Sul.

1979 Em referendo, 99,5 por cento dos egipcios aprovam o tratado de paz com Israel.

1981 No regresso de uma visita aos Emiratos Árabes Unidos e ao Sultanato de Oma, o primeiro-ministro, Pinto Balsemão, anuncia que vão ser abertos Consulados aqueles países árabes.

1983 O professor catedrático Toscano Rico é eleito, por cem votos, reitor da Universidade Clássica de Lisboa.

1984 Um Tribunal Militar turco condena à morte oito membros do Partido Comunista por acções contra o regime militar da Turquia.

1986 A UEDS, formação política nascida em Janeiro de 1978 de uma cisão do Partido Socialista, decide a sua extinção.

- O «número dois» do regime líbio, major Abdel-Salam Jalloud, revela que o ataque aéreo norte-americano à Líbia de dia 15 provocou a morte de 37 pessoas, inclindo um militar.

1987 O presidente da Argentina, Raul Alfonsin, consegue a rendição de militares rebeldes, aquartelados no Campo de Mayo, a 20 quilometros de Buenos Aires.

1988 O Parlamento português aprova a legalização do naturismo.

EM PORTUGAL

	Min	6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	0	4	0.0	M. nub.
V. Castelo	6	-	0.0	M. nub
Vila Real. .	6	6	0.0	M. nub.
Porto ...	-	9	0.0	Neblina
Coimbra	8	8	0.0	Encob.
C. Carvoeiro	12	13	0.0	Limpo
C. Branco.	8	8	0.0	M. nub.
Portalegre	8	10	0.0	M. nub.
Lisboa.	11	11	0.0	Neblina
Evora .	10	10	0.0	M. nub.
Beja . . .	8	10	0.0	M. nub.
Faro.	12	15	0.0	M. nub.
Sagres..	9	13	0.0	Encob.
P. Delgada.. . .	10	10	0.0	M. nub.
Horta.....	11	13	0.0	Encob.
Funchal.....	14	14	0.0	P. nub.

Temp. max. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 17, Faro 19, Ponta Delgada 18, Funchal 20

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid.....	2	2	P. nub.
Londres.....	2	3	Bruma
Paris.....	2	2	Neblina
Bruxelas.....	5	6	Aguaceiros
Amesterdão.....	3	6	M. nub.
Genebra.....	4	5	Neblina
Roma.....	7	8	P. nub.
Oslo.....	4	4	M. nub.
Copenhaga.....	2	4	M. nub.
Estocolmo.....	0	2	Encob.
Berlim.....	4	5	Chuva
Viena.....	-1	4	Nevoeiro
Varsóvia.....	1	2	Nevoeiro
Atenas.....	16	18	M. nub.
Moscovo.....	4	5	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas.....	17	26	Nublado
Joanesburgo.....	12	25	Limpo
Los Angeles.....	22	41	Limpo
Montreal.....	6	16	Nublado
Nova Deli.....	15	29	Limpo
Nova Iorque.....	11	25	Nublado
R. de Janeiro....	18	34	Limpo
S. Francisco.....	15	31	Limpo
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	9	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de períodos de chuva e pequena descida da temperatura. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental: **Céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte, diminuindo de intensidade a partir da tarde.**
Estado do mar: **Mar grosso a alteroso tornando-se cavado a de pequena vaga. Ondulação norte de 4 metros.**
Grupo Central e Oriental: **Céu muito nublado. Vento noroeste forte e por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros fracos.**
Estado do mar: **Mar alteroso. Vaga 4 a 6 metros.**

Na Madeira

Céu muito nublado apresentando abertas a partir da tarde. Vento moderado a forte de noroeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros em especial durante a madrugada e a manhã.
Estado do mar: Costa Norte: **Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste 4 a 5 metros.**
Costa Sul: **Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste 1 a 2 metros.**
Funchal: **Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros durante a madrugada e a manhã.**

AMANHÃ

Céu pouco nublado apresentando-se com períodos de muito nublado nas regiões do Norte onde, durante a madrugada e manhã, há possibilidade de aguaceiros fracos. Vento em geral fraco.

DEPOIS

Céu pouco nublado, aumentando de nebulosidade nas regiões do Litoral, Norte e Centro para o fim do dia. Vento fraco do quadrante Sul. Neblina matinal.

MARÉS

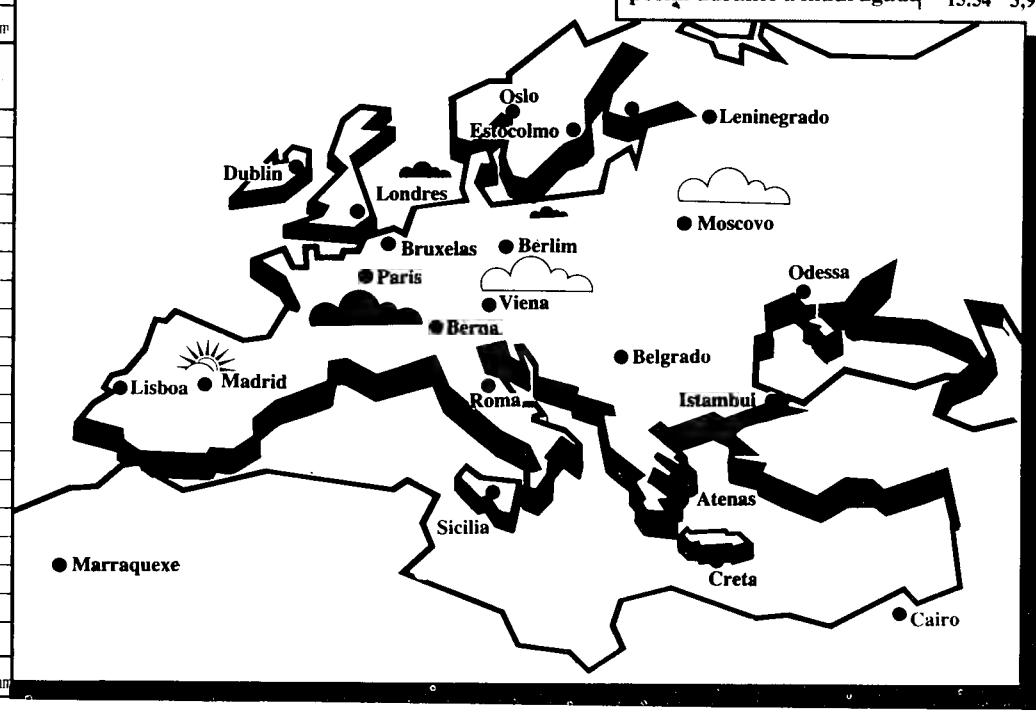
Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
03.06	3,8 m	08.47	1,2 m
15.22	3,8 m	20.58	1,1 m

Amanhã

03.39	3,8 m	09.15	1,1 m
15.54	3,9 m	21.29	1,0 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



«História do Cerco de Lisboa», de José Saramago lançado amanhã

A REALIDADE SEMPRE RENOVADA COMO UM MISTÉRIO REDIVIVO

Ernesto Sampaio

PARA Saramago, todo o real é fantástico (disse-o em tempos, numa entrevista publicada neste jornal). Inquietante, portanto, implicando no artista que procura captá-lo todo, e não apenas a parte de realidade percebida pelos sentidos, «um tipo de conhecimento que provavelmente não chega ao cérebro ou não é consciente nele».

Esta História do Cerco de Lisboa, **romance cujo lançamento está marcado para quinta-feira, no Castelo de S. Jorge, exibe um tipo de escrita e efabulação que faz lembrar as caixas chinesas donde vão saindo sucessivamente outras caixas. O que se diz aqui, desdiz-se acolá; as palavras da página Y só cobram sentido nas páginas Z, que se lhe opõem ou as completam; o autor conta a história de um narrador que conta uma história, alguém que pensa estar a pensar, e vive em estado de indiferenciação entre o real e o imaginário, o passado e o presente, o sim e o não, o que foi (ou é) e o que poderia ser: «(...) neste prédio velho do bairro do Castelo assistimos a mais uma luta entre o campeão angélico e o campeão demoníaco, esses dois de que estão compostas e em que se dividem as criaturas, referimo-nos às humanas, sem exclusão dos revisores.**

Mas esta batalha, desgraçadamente, vai ganhá-la Mr. Hyde, percebe-se pela maneira como Raimundo Silva está a sorrir neste momento, com uma expressão que não esperaríamos dele, de pura malignidade, desapareceram-lhe do rosto todos os traços do Dr. Jekill, é evidente que acabou de tomar uma decisão, e que má ela foi, com a mão firme segura a esferográfica e acrescenta uma palavra à página, uma palavra que o historiador não escreveu, que em nome da verdade histórica não poderia ter escrito nunca, a palavra Não, agora o que o livro passou a dizer é que os cruzados Não auxiliarão os portugueses a conquistar Lisboa, assim está escrito e portanto passou a ser verdade, ainda que diferente, o que chamamos falso prevaleceu sobre o que chamamos verdadeiro, tomou o seu lugar, alguém teria de vir contar a história nova, e como» (págs. 49, 50).

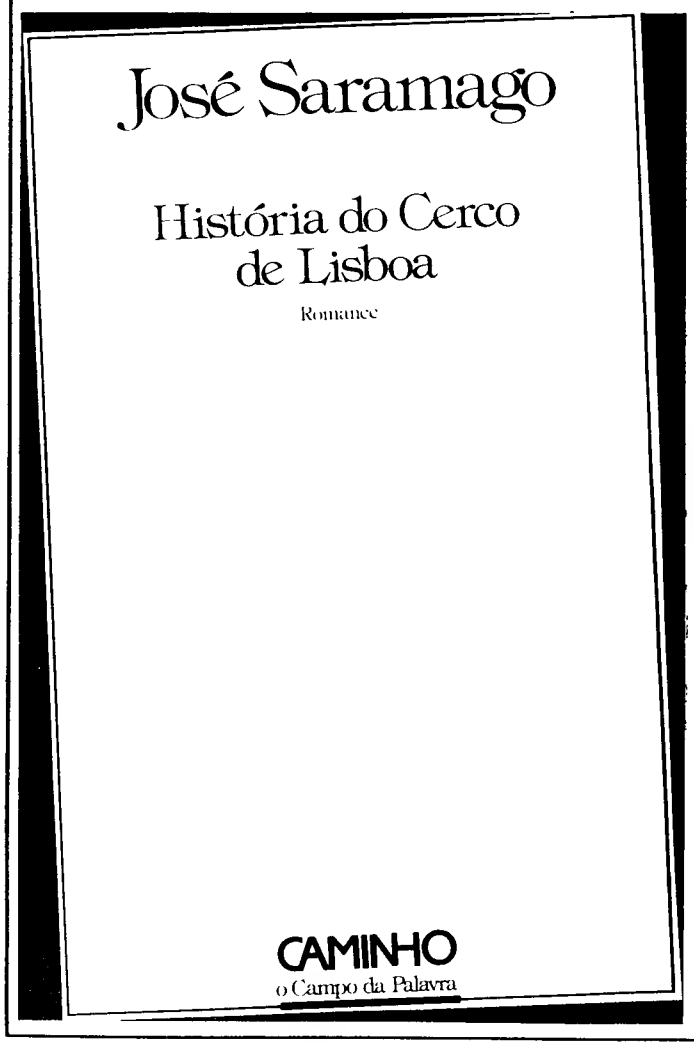
A «técnica» dos romancistas inovadores («visão», segundo Proust, seria um termo mais adequado) consiste em dissimular o essencial, não para jogar com o leitor ao gato e ao rato, mas porque o essencial não passa de uma aparência que esconde outra aparência, e porque a mútua interferência das consciências parece sustentar uma verdade mais oculta, mas mais real.

História do Cerco de Lisboa não é unicamente uma obra conseguida: é também um símbolo da criação artística no mundo actual, onde a literatura começa a sentir o chão fugir-lhe debaixo dos pés. Não vai morrer, por certo – como alguns cangalheiros mais apressados pretendem – mas vai transformar-se radicalmente em contacto com outros mundos e com a sua própria experiência.

Romance entre romances

«Afinal, é apenas um romance entre os romances, não tem que preocupar-se mais com introduzir nele o que nele já se encontra, porque livros destes, as ficções que contam, fazem-se, todos e todas, com uma continuada dúvida, com um afirmar reticente, sobretudo a inquietação de saber que nada é verdade e ser preciso fingir que o é, ao menos por um tempo, até não se poder resistir à evidência inapagável da mudança, então vai-se ao tempo que passou, que só ele é verdadeiramente tempo, e tenta-se reconstituir o momento que não soubemos reconhecer, que passava enquanto reconstruíamos outro, e assim por diante, momento após momento, todo o romance é isso, desespero, intento frustrado de que o passado não seja coisa definitivamente perdida. Só não se acabou ainda de averiguar se é o romance que impede o homem de esquecer-se, ou se é a impossibilidade do esquecimento que o leva a escrever romances» – escreve o autor, ou pensa a personagem (a págs. 56), e aqui ocorre-nos aquele dito de Borges, ao afirmar que um livro não é uma entidade isolada: é relação e centro de inúmeras relações. É um bom ponto de partida para desatar o nó cego de desvairados géneros e formas que constitui a fecunda bastardia e hibridez absoluta do romance moderno.

Se a literatura, um pouco às apalpadelas, tentou baralhar as cartas para iniciar um novo jogo, foi porque um certo dia descobriu que nem o homem, nem o mundo, se encontravam onde era hábito encontrá-los, e nisso adaptou-se a uma das particularidades fundamentais da nossa



«Há meses que Raimundo Silva...»

Jose Saramago

Eis uma página do novo livro de Saramago:

«Há meses que Raimundo Silva não entra no castelo, mas agora vai lá, acabou de o decidir, embora pense que, finalmente, para isso é que saiu de casa, ou então não lhe teria ocorrido tão naturalmente a ideia, o seu espírito, façamos de conta, criou-lhe um sentimento de repugnância, de invencível resistência à necessidade de ter de entrar na cozinha, mas fê-lo para melhor o levar ao engano, temeu que à sugestão, Vamos ao castelo, ele respondesse de mau modo, Fazer o quê, e precisamente isso era o que o espírito, ou não sabia, ou não podia confessar. O vento sopra em rajadas violentas, os cabelos do revisor agitam-se num remoinho, as abas da gabardina estalam como lençóis molhados. É um disparate vir ao castelo com um tempo assim, subir às torres desabrigadas, pode mesmo cair duma daquelas escadas sem corrimão, a vantagem é não haver ninguém, pode-se desfrutar do sítio sem testemunhas, ver a cidade, Raimundo Silva quer ver a cidade, ainda não sabe para quê. A grande esplanada está deserta, o chão alagado de poças de água que o vento empurra em minúsculas ondas, e as árvores rangem aos sacões da ventania, isto é quase um ciclone, autorize-se o exagero da expressão em cidade que no ano de mil novecentos e quarenta e um sofreu os ainda assim modestos efeitos de um rabo de tufão e ainda hoje fala disso para queixar-se dos prejuízos como daqui por cem anos ainda se queixará de lhe ter ardido o Chiado. Raimundo Silva aproxima-se do muro, olha para baixo e ao longe, os telhados, as regiões superiores das fachadas e das empenas, à esquerda o rio sujo de barro, o arco triunfal da Rua Augusta, a confusão das ruas quadriculadas, um ou outro canto duma praça, as ruínas do Carmo, as outras que ficaram do incêndio. Não fica ali muito tempo, e não é por incomodá-lo demasiado o vento, obscuramente sabe que este seu insólito passeio tem um fito, não veio aqui para contemplar as torres das Amoreiras, já foi pesadelo suficiente terem-lhe aparecido em sonho. Entrou no castelo, de cada vez surpreende-o que seja tão pequeno, uma coisa que parece de brincar, um outro legos ou meccano. Os muros altos reduzem o ímpeto maior da ventania, dividem-na em múltiplas e contrárias correntes que se engolfam pelos arcos e passagens. Raimundo Silva conhece os caminhos, vai subir à muralha do lado de S. Vicente, ver daí a disposição dos terrenos. E lá está, o cabeço da Graça, enfrentando-se com a torre mais alta, e o rebaixo para o Campo de Santa Clara, onde assentou arraiais D. Afonso Henriques com os seus soldados, que nossos foram, primeiros pais da nacionalidade, pois que os antepassados deles, por terem nascido cedo de mais, portugueses não tinham podido ser. Este é um ponto de genealogia que em geral não merece consideração, averiguar o que, não tendo nenhuma importância, deu vida, lugar e ocasião à importância que passou a ter o que dizemos ser importante.

Não foi ali o encontro dos cruzados com o rei, terá sido lá em baixo, na outra margem do esteiro, mas o que Raimundo Silva procura, se a expressão tem sentido, é uma impressão de tangibilidade visual, algo que não saberia definir, que, por exemplo, podia ter feito dele agora mesmo um soldado mouro a olhar os vultos dos inimigos e o rebrilhar das espadas, mas que, neste caso, por um escondido caminho mental, espera receber, em demonstrativa evidência, o dado que ao relato falta, isto é, a causa indiscutível de terem-se ido embora os cruzados depois do seu rotundo Não. O vento puxa e repuxa Raimundo Silva, obriga-o a segurar-se aos merlões para manter o equilíbrio. Num momento, o revisor experimenta uma sensação forte de ridículo, tem a consciência da sua postura cénica, melhor dizendo, cinematográfica, a gabardina é manto medieval, os cabelos soltos plumas, e o vento não é vento, mas sim corrente de ar produzida por uma máquina. E é nesse preciso instante, quando duma certa maneira se tornou infenso e inocente pela ironia contra si próprio dirigida, que no seu espírito surgiu, finalmente claro e também ele irónico, o motivo tão procurado, a razão do Não, a justificação última e irrefutável do seu atentado contra as históricas verdades. Agora Raimundo Silva sabe por que se recusaram os cruzados a auxiliar os portugueses a cercar e a tomar a cidade, e vai voltar a casa para escrever a História do Cerco de Lisboa.»

José Saramago

época, que é a corrosão da imagem do mundo. Não se tratou de uma simples mutação: foi antes um aprofundar (um esgotar, exactamente) da ideia que tinha pensado o mundo como imagem, e o homem como centro de referência do próprio mundo.

É este o sentimento de quem escreve nos dias de hoje, e dizemos «sentimento» porque não se trata de uma teoria, ou de uma poética, mas da percepção radical de uma ameaça impossível: a de à literatura serem retirados os seus poderes de exprimir o homem e representar o mundo, como se uma terrível transformação nela houvesse consumado toda a possibilidade humanista de dar um sentido ao mundo, entendido como algo que existe a partir do sujeito que o pensa. Diz-se, nos dias de hoje, que a literatura «ilude», mas o termo dessa «ilusão» significaria o fim de todo o humanismo e de toda a antropologia.

Um escritor loquaz

Artífice infinitamente paciente, José Saramago, além de dobrar e desdobrar razões, misturar níveis da realidade, confundir tempos e espaços, é um escritor loquaz, para quem a linguagem é fogo, prazer e ensino, nisto se diferenciando bastantemente do terrífico laconismo que começa a afligir muitos dos seus confrades, os quais largam em cena protagonistas afásicos, incapazes de combinar a linguagem segundo os módulos que a regem, ou que, entregues à melancolia, nada investem nas palavras, totalmente desafectos ao esforço que significa falar.

Em Saramago, pelo contrário, a escrita avança irresistivelmente, reanimada por vitórias sucessivas sobre os buracos de silêncio sempre em risco de se abrir. É inquietante um corpo social que perde a relação com a palavra. Mais inquietante ainda se esse corpo pertencer a entes criados por um escritor. O silêncio eloquente dos heróis de Hemingway, por exemplo, que lhes protegia a formosa alma, a qual, não encontrando no mundo das palavras nada que a apaixonasse, nada a que pudesse confiar a sua crença ou a sua fé, encerrava no ritualismo do gesto e do silêncio a expressão de si própria, isto é, criava, apesar da escassa linguagem usada, um estilo de discurso por isso mesmo retórico e, às vezes, prolixo. Ou o silêncio de lord Chandos, a quem a urgência e a plenitude impediam de falar, como se o mundo fosse excessivamente rico de vozes e presenças, de tal modo que qualquer pretensão de domínio linguístico não podia deixar de ser rejeitado pelo próprio mundo.

A moderna afasia literária, contudo, parece ter origem noutra causa: no esvaziamento da eficácia representativa do próprio sujeito. Com efeito, se este nosso contemporâneo já não fala é porque já não pensa, incapaz de sonhar e de simbolizar. Por outras palavras: aconteceu-lhe estar a enlouquecer.

José Saramago situa-se nos antípodas desta «modernidade» (ou «pós-modernidade»), rejeitando sempre o que nela constitui a vaza principal: a convivência com as coisas em plena simpatia indiferente (esvaziando o sujeito, o contacto com o objecto torna-se mais íntimo). É um escritor que acredita firmemente na aptidão do romance para representar sujeitos senhores do mundo, no sentido literal de os mostrar nas suas puras interioridade e exterioridade, tão misteriosas uma como a outra.

Actos absurdos

«(...) austera interrogação sobre a irresistibilidade de alguns actos absurdos» (p. 99), quais os de um revisor substituir, nas provas que corrige, um sim por um não, este livro torna-se fascinante por «esse jeito que as palavras têm de puxar umas pelas outras, parecendo que não fazem mais do que seguir o desejo de quem finalmente terá de responder por elas, mas levando-o ao engano, a ponto de deixarem, quantas vezes, a ponta da narrativa abandonada num lugar sem nome e sem história, o puro discurso sem causa nem objectivo, cuja flutuação precisamente o irá tornar apto a servir como cenário ou adereço de não importa que drama ou ficção.» (p. 115)

A glorificação das palavras é o que mais se deve exigir a um livro. A humanidade produziu a linguagem, pela qual o pensamento se constrói e comunica. Palavras, instrumentos de conquista, cristalização de memórias, resumo de experiências, grãos de imagens onde o homem se conhece e identifica sem elas; não haveria maravilhoso.

Nesta **História do Cerco de Lisboa,** como, aliás, nos outros livros do autor, a imaginação criadora é como uma espécie de alambique onde o ar, a água, o alimento estranho se faz carne através das palavras, matéria semelhante à de todos os seres vivos e ao mesmo tempo tão pessoal que reflecte uma fórmula particular, uma equação única. É deste forno alquímico que saem os impulsos violentos, como um fogo-de-artifício, do desejo, das necessidades, dos apetites, e também as rejeições, os ascos, os desgostos.

Não há fronteiras nestes livros, que contam sempre o que está para além delas: o universo do outro, as variadas formas de homens e mulheres, os animais e o seu insólito destino, as plantas, incompreensíveis exercícios de uma geometria viva, e também os cristais, os raios de luz, os ventos furiosos, o sol indiferente, que do seu afastamento regula e ordena tudo.

É um mundo de formas infinitas, e cada uma delas, por mais humilde, constitui uma interrogação comovente; a realidade, em suma, incessantemente renovada, como um mistério redivivo.

Mas a **História do Cerco de Lisboa** é também uma história de amor, já que sem o amor, os seus semelhantes não passariam, para o homem, de mera abstracção, embora seja a paixão o que mais o afasta da sociedade. Perante ela, o ser humano perde bruscamente o seu valor único, transformando-se num ínfimo fragmento, numa fracção de denominador ilimitado, na célula de um vasto corpo que possui forças imensas e um destino próprio.

O homem — confirma-o José Saramago com a sua escrita luxuosa — é um momento no tempo, e a sua vida uma trajectória luminosa entre duas grandes praias escuras: o passado e o futuro. Chispa viva semelhante ao fósforo que se acende na escuridão opaca.

Lançamento no Brasil

Depois do lançamento em Lisboa, Saramago parte para o Brasil, a convite do Conselho Estadual de Desenvolvimento Cultural, onde, no próximo sábado, em São Paulo, será feito o lançamento da obra.

Em Portugal, o romance é lançado pela Editorial Caminho, com uma primeira edição de 50 mil exemplares, e no Brasil pela Companhia das Letras. «O Evangelho segundo Jesus Cristo» e «O Livro das Tentações» são os dois próximos livros de Saramago a editar pela Caminho.

Entretanto, a editora espanhola Seix Barral, de Barcelona, acaba de lançar a terceira edição de «Memorial do Convento», livro que foi ou está prestes a ser editado em 23 países, num total de mais de 50 edições.

ALBAN BERG: O GOSTO PELO OCULTO

Gerard Conde
Serviço esclusivo «Le Monde«/«DL«

ENTRE os compositores que, no princípio do século, formaram à volta de Arnold Shoenberg o que se apelidou de segunda escola de Viena, Alban Berg (1885-1935) é o que goza de maior popularidade, sobretudo após a criação de «Wozzeck» em 1925.

Além das numerosas gravações da maior parte das suas obras – muitas vezes interpretadas por artistas cujo repertório pára no fim do período romântico –, o melómano francês tinha à sua disposição os escritos de Berg (de Christian Bourgois), a excelente obra biográfica e analítica de Mosco Carner (de Claude Lattes) e o livrinho de Dominique Jameux (Edições du Seil, colecção «Microcosme»). Nada faltava... excepto o essencial: o livro escrito no fim da vida, em 1968, por Theodor W. Adorno, um dos mais fiéis discípulos de Alban Berg, antes de se tornar num dos membros eminentes da escola de Francfort, como filósofo e teórico da música.

Alban Berg

Admiravelmente traduzido – mau grado alguns «lapsus calami» – por Rainer Rochlitz, o livro acaba finalmente de aparecer, podendo afirmar-se que a sua leitura é indispensável a todos os que desejam penetrar até ao âmago da obra e da personalidade de Berg. Claro, nem tudo lá está: presente noutras publicações, o «Concerto para Violino» não aparece: «Wozzeck» é aflorado em escassas páginas; o estudo de «Lulu» fica-se pela versão incompleta. A própria biografia resume-se a recordações pessoais; mas também é verdade que Adorno, recusando ser falsamente exaustivo, abre, a partir de um facto ou de um pormenor, perspectivas mais latas do que em cem páginas de meticulosos comentários.

A obra comporta duas partes que se completam e são de inegável importância. A que é dedicada ao que Adorno chama o «tom» da música de Berg e às recordações deixadas pelas regulares visitas ao compositor, a partir de 1924, constitui o primeiro quarto do livro. O resto é reservado à análise da obra, por ordem cronológica. É pouco, cinquenta páginas, para retratar uma personalidade tão rica e complexa como a do músico, mesmo fazendo-o **em pinceladas**; não receando pôr-se ironicamente em cena, Adorno faz um depoimento singularmente vivo, com todas as vantagens da espontaneidade, não deixando por isso de contribuir para clarificar a obra através do homem.

Os dois fazem um só, como ele prova sem custo: a «bondade ilimitada, simultaneamente omnipresente e discreta» de Berg manifesta-se também nas suas partituras, que não deixam «ver as arestas». O esquecimento de si próprio, o seu gosto pela morte, o seu pessimismo fundamental, são também facetas do seu carácter, que moldaram uma música onde tudo o que se afirma logo se desfaz, tal como os desenhos na areia que as vagas sucessivas apagam.

Berg tinha um profundo gosto do oculto. Diversas vezes ocultou na arquitectura das suas obras regras misteriosas de que o ouvinte comum não pode aperceber-se, nas quais tropeçam todos os que querem à viva força que a análise musical conduza a certezas absolutas. Adorno, pelo contrário, prefere sublinhar que Alban Berg é, antes do mais, «o mestre da transição ínfima» – sendo justamente a transição o que ele tem simultaneamente de mais perceptível e de mais inacessível.

«Estas **minúsculas razões** » nas quais, durante a vida de Berg, os Beckmesser viam uma espécie de «infusórios», não têm, no fundo, qualquer ambição de se impor e de formar um todo grande e poderoso. Quando se morgulha na música de Berg tem-se muitas vezes a sensação de que na sua voz ressoa um misto de ternura, de niilismo e de confiança no efémero: «Ora aí está: no fundo, tudo é nada!». De resto, tal como Adorno sublinha, o paradoxo menor é que «a desorganização metódica se transforma em organização». Assim, este livro, a seu modo tão esclarecedor, parece mesmo ter sido concebido ao estilo das respostas da sabedoria oriental: fazer com que o mistério se adensasse. Não se poderia ser mais fiel ao espírito que o inspirou.

(Tradução de Maria Otília Moreira)

Centro Cultural de Belém

Expostos os vários projectos

O Centro Cultural de Belém, cujos projectos de construção estão agora expostos ao público, será edificado sobre as fundações de um palácio do século XVI, demolido em 1962.

O projecto aprovado prevê a construção de um complexo cultural com espaço para centro de reuniões e exposições, um auditório para 1500 pessoas, equipamento hoteleiro e outro tipo de instalações para utilização cultural e recreativa.

De «linhas funcionais e espaços flexíveis», o conjunto de edifcios ocupará o espaço compreendido entre o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém, e a sua primeira fase estará terminada em 1992, para suportar as exigências da presidência portuguesa da CEE.

O IPPC está também a negociar com o gabinete do nó ferroviário o enterramento da via férrea na zona de Belém e da Avenida da Índia, para «permitir um melhor acesso à margem do rio».

Das escavações arqueológicas realizadas no terreno previsto para a construção do centro resultou a exumação de espólio da lixeira do antigo Palácio da Praia, correspondendo à segunda metade do século XVIII até ao século XX, bem como restos do cais setecentista.

De faianças a azulejos, medalhas de prata, botões e outros objectos de uso pessoal a estuques dourados e mesmo um pequeno busto da República, diversos foram os objectos retirados e que se encontram agora também expostos.

A Quinta da Praia, como era designado o palácio e terrenos envolventes, pertenceu no século XVII a D. Manuel de Portugal, filho do primeiro conde de Vimioso, e após ter passado pela mão de várias famílias nobres, é vendido em 1929 ao Estado.

Aí ficaram instalados, sucessivamente, o Liceu D. João de Castro, o comissariado da Exposição do Mundo Português (fim para o qual foi demolida a cerca do palácio), a sede da comissão das obras da Praça do Império e em 1945, a comissão administrativa das obras da Universidade de Coimbra.

Depois foi a vez de alguns serviços administrativos da Casa Pia e serviços de apoio à manutenção dos espaços verdes da zona.

Em 1962 foi demolido, dando lugar a um viveiro da Câmara Municipal de Lisboa.

Festival de Cinema de Salso Maggiore

João César Monteiro partiu hoje para Itália, onde, no Festival de Cinema de Salso Maggiore, vai participar como membro do júri. O júri será presidido pela actriz Joan Fontaine e nele participa também o cineasta soviético Aleksander Askoldov, autor do filme «A Comissária», presentemente em exibição em Lisboa.

O Festival de Salso Maggiore passa, em competição, o último filme de Margarida Cordeiro e António Reis «Rosa de Areia» ainda não estreado em Portugal, mas já mostrado no Festival de Berlim.

Literatura Portuguesa em Maputo

O escritor e crítico literário Eugénio Lisboa vai proferir em Maputo lições sobre o Primeiro e Segundo Modernismos, no âmbito de um curso de História da Literatura Portuguesa, agora iniciado em Maputo.

O curso, que decorre até 5 de Junho, é promovido pela Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane e pelos Serviços Culturais da Embaixada de Portugal na capital moçambicana.

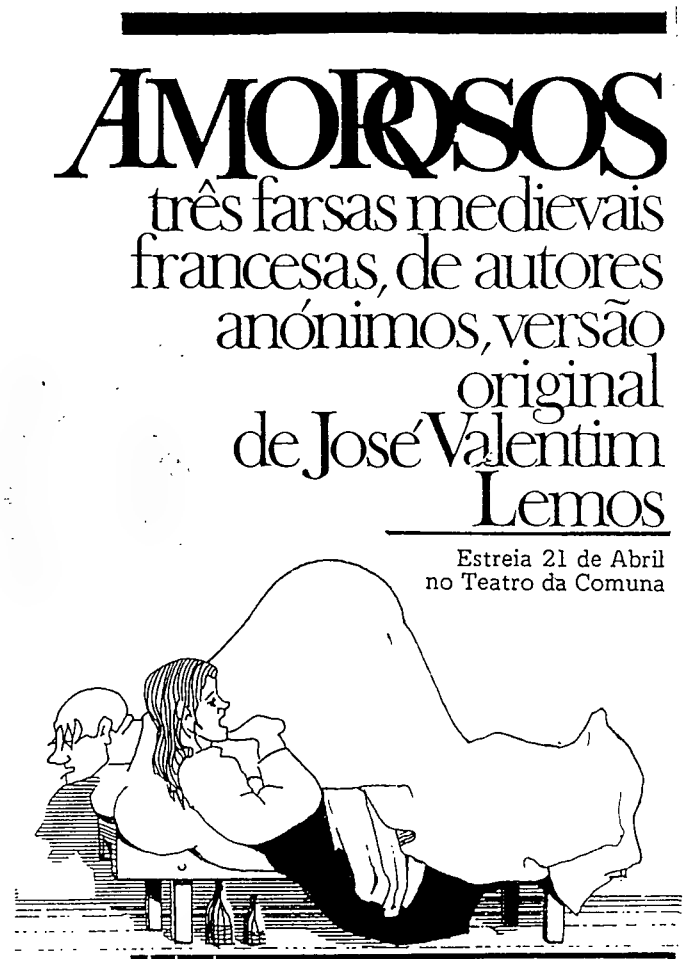
O adido cultural da Embaixada, Soares Martins, disse à Lusa que as aulas serão ainda regidas pelos professores da Faculdade Moçambicana de Letras Gilberto Matusse e Rogério Firmino e da Faculdade de Educação Emília Morais.

Antigo jornalista e prestigiado estudioso dos usos e costumes moçambicanos, com diversas obras publicadas nesse domínio, Soares Martins sublinhou que esta iniciativa se realiza em Maputo pela segunda vez, após uma primeira edição em 1987 «que foi recebida com enorme entusiasmo.»

«Pretende-se também colmatar a inexistência em Moçambique de um curso sobre História da Literatura Portuguesa, não tanto para o substituir, mas para corresponder ao entusiasmo que tal organização suscita» - explicou.

Segundo Soares Martins, aguarda-se «ainda uma resposta de Lisboa» sobre o escritor português a quem caberá proferir uma palestra sobre literatura portuguesa actual, depois de ter sido proposto o nome de Lídia Jorge.

O corpo docente convidado para reger este curso engloba também Raul Honwana e José Cunha, ambos ligados ao Instituto Moçambicano de Relações Internacionais e destacados intelectuais em Maputo.



Festival de Cinema da Costa do Estoril

COMEÇOU BEM CONTINUA MELHOR

Susana Pina

Começou bem e continua melhor. Ontem, no Casino do Estoril, novos e interessantes acontecimentos preencheram mais um dia do Festival Internacional do Cinema da Costa do Estoril. A inauguração da retrospectiva do cinema checoslovaco, uma sessão para adultos e a exibição do filme «Todos para Casa» de Luigi Comencini foram os pontos fortes deste segundo dia de Festival.

«Todos para Casa», apresentado à noite e reservado a adultos, foi o primeiro de um ciclo de seis filmes de Luigi Comencini, prestando-se, assim, uma homenagem a este realizador.

A escolha de Comencini para «patrono» deste Festival justifica-se plenamente. O universo infantil é uma das temáticas constantes deste realizador, sendo frequente vê-lo a servir-se do tema das crianças para mostrar a agrura e a hipocrisia do mundo adulto.

Luigi Comencini

Luigi Comencini, que tem da condição humana uma visão desencantada, faz transparecer nos seus filmes sobre as crianças a vontade de não se perder a esperança. Inspirado na infância, realizou alguns dos seus melhores e mais pessoais filmes: «Iniciação Sexual de Casanova» e «Eugénio, Eugénio» (que veremos no Festival), «Pinochio», uma brilhante adaptação do livro de Collodi, e, ainda, «La Finestra Sul Luna Park».

«Todos para Casa» (1960), o filme que iniciou o ciclo, é sem dúvida a mais lúcida análise dos trágicos acontecimentos do Verão de 1943, dado pelo cinema italiano.

Abordando o tema da resistência ao nazi-fascismo, Comencini procura descobrir as motivações íntimas de muitos jovens para a resistência. É a história de Alberto, um alferes com larga experiência de guerra, que pensa voltar para casa, quando vê desmoronarem-se todos os mitos do sistema político em que fora criado. Mas a constituição da república social italiana pelos fascistas, leva-o a pegar em armas e a redescobrir um ideal.

Com o filme de Comencini deu-se por encerrado um programa muito vasto que começou logo de manhã. Às 9.15h a Cinemateca apresentou «Pepino e Violeta» de Maurice Cloche (França). Um filme um pouco melodramático que conta a história de um rapazinho de Assis que vai ao túmulo de São Francisco pedir que lhe cure a sua burrinha de que tanto gosta.

Os pequenos espectadores que, mais uma vez, invadiram as salas do Casino gostaram e aplaudiram entusiasticamente.

Cinema da Checoslováquia

Após a exibição do filme realizou-se a cerimónia de inauguração da retrospectiva do cinema checoslovaco, com a presença duma delegação do país.

Desta retrospectiva fazem aprte dezassete filmes (não concorrentes) de várias épocas e estilos, em particular destinados ao público mais jovem, alguns deles de temática ambiental.

Com a apresentação destes filmes pretende destacar-se a importância da cinematografia checoslovaca que no ano passado fez 90 anos de existência. Relativamente aos filmes para crianças e jovens, eles representam 15% da produção total do cinema deste país.

«Brontossauro» foi a primeira exibição desta retrospectiva. Realizado por Vera Plivova-Simkova, uma das principais realizadoras da Europa de Leste, este filme dedicado às crianças é já considerado um dos clássicos entre os filmes sobre o ambiente.

Vera Plivova-Simkova já dirigiu cerca de duas dezenas de longas-metragens, a maior parte das quais destinadas ao público juvenil. Esta realizadora é também um dos membros do júri internacional deste Festival.

Da parte da tarde foram exibidas as curtas-metragens, «Salvadores» de Emmanuel Audrain (França), «A Foca do Norte» de Daniel Zatz (EUA), «Estação de Tratamento de Esgotos Berlim-Norte» de Lutz Koerner (RFA).

A assinalar ainda a segunda intervenção de Portugal, com Francisco Lança, que nos apresentou um filme animado, do qual não podemos dizer que aborreceu a plateia, uma vez que teve a duração de dois minutos.

Mickey Siporin, dos Estados Unidos, trouxe-nos «Aberturas», um filme que mistura a cor e o preto e branco, procurando despertar na consciência social o mundo natural. Uma metáfora subjectiva sobre a oposição entre o Homem e a Natureza.

Da França chegou-nos um filme interessante. Hughes Fontaine, fotógrafo e assistente de realização, formado em literatura e com interesse pela etnografia foi até ao Egipto, a um pequeno oásis, situado a 200 km do vale do Nilo, para filmar uma roda de tirar água que existe desde há 2000 anos, e que ainda hoje é utilizada. Isso levou-lhe dez dias de filmagens e três anos de contacto com os habitantes dessa pequena povoação, porque, como refere, «para fazer um filme deste género é necessário conhecer as pessoas, falar a sua língua».

O objectivo deste realizador foi o de poder «conservar uma descrição muito precisa desse instrumento, pois daqui a uns anos deixará de existir».

Sessões para adultos

Ao fim da tarde, realizou-se a primeira das seis sessões para adultos, onde, diariamente, até ao fim do certame, serão exibidos filmes de doze países, provando, assim, que o público adulto também tem um espaço importante neste Festival.

Podemos dizer que a sessão abriu e fechou da melhor maneira, mas que, pelo meio, houve curtas-metragens demasiado longas, momentos menos empolgantes ou mesmo entediantes e um trabalho de locução nem sempre eficaz para o entendimento da mensagem. Quando se trata de polaco, russo ou romeno, meias-palavras não bastam mesmo como bom entendedor.

A sessão de ontem abriu com o filme «Estivemos Nos Nossos Campos» de Enrikas Shablevitchus, da Lituânia.

Esta curta-metragem, em tons sépia, mostra-nos o regresso de antigos habitantes à sua aldeia de Skeldai, onde há quinze anos se viram obrigados pelo governo a abandonar as suas pequenas quintas devido a obras de melhoramento de terras.

A acção decorre no primeiro domingo de Junho, dia em que os aldeões, desde então, se juntam para recordar... Falam de coisas banais: da memória de um poço ao fundo de uma encosta, duma carta que não chegou a tempo, do casamento do filho, ou do neto que nasce no Inverno.

«Estivemos Nos Nossos Campos» é um documentário sensível sobre um curioso ritual de «sobrevivência», onde os pequenos gestos, como pôr flores nas campas de Skeldai, trocar fotografias ou comer sob as árvores, se transformam, por mestria do autor, num retrato comovedor de nostalgia.

Mas se este pequeno filme vindo da Lituânia foi uma boa surpresa e um bom começo, os que se lhe seguiram foram decepcionantes, quer pela banalidade formal quer pelos temas abordados (na maior parte dos casos desinteressantes, para um público não especializado). Foi o caso de «Frutos Ricos em Terras Recuperadas» de Mircea D. Popescu, da Roménia, ou dum infindável «Sobre as Águas» de Lowell Wentworth, dos Estados Unidos, que durante 25 minutos explicou minuciosamente o processo de calcificação artificial das águas dos lagos.

O desinteresse aumentou por não se perceber o texto, uma vez que a voz da tradutora na sala e o som do filme se confundiam e sobrepunham. Este foi, aliás, um problema comum a algumas das sessões.

Dos EUA chega-nos ainda um filme de animação de três minutos. «Porquê», de Suzanne Dimant, conta a história de uma criança faminta do Terceiro Mundo, usando para isso desenhos em pastel e uma canção que fornece o texto e completa a imagem.

Finalmente, e para acabar tão bem como começara, foi exibido o filme «Jacek Malgorzata», de Romuald Dobrzynsky, da Polónia. Este documentário pretende contar a vida e morte de Jacek Daniluk, um cavaleiro da Polónia que morreu em 1986 durante uma prova equestre. Para isso, o realizador recorre às recordações da irmã Malgorzata que, ao falar do irmão, se expõe também a si própria. Daí o tom intimista de todo o documentário.

Amanhã, o filme «Aniki-Bóbó» de Manoel de Oliveira, preencherá, juntamente com outros filmes para os mais novos, a parte da manhã do Festival. À tarde mais uma sessão para adultos. Por fim, às 21.45 h, outra anteestreia nacional com o filme o «Grito do Mocho», adaptação do romance policial do mesmo nome de Patricia Higdismith.

Jorge Molder

O FOTÓGRAFO FOTOGRAFADO

Rodrigues da Silva
Fotos de Rui Pacheco

Jorge Molder não precisava de expor em Paris para ser – como é – um dos grandes fotógrafos portugueses. Mas expor em Paris, e expor lá pela primeira vez, é notícia, apesar de tudo. Esta conversa, mais do que uma entrevista, tem na exposição de Paris o seu pretexto. Esteve para ser à partida, mas Jorge Molder preferiu que fosse à chegada, e assim se fez. Entretanto, o «Libération», comentando a exposição, disse qualquer coisa como isto: as fotografias de Jorge Molder são como se fossem um gesto, um disparo e eis que o tempo, que veloz passa frente à sua objectiva... pára. Antes, «O Independente» dissera mais e, sobretudo, dissera melhor. Assim (e é um belíssimo texto): «Cada fotografia de Jorge Molder convence-nos calmamente que é tudo. Não há mais. Não há mais movimento. Não há mais tempo. É por isso que se parece com a eternidade. (...) Então a arte, por ter de se descontentar com o mundo, é perversa, e Jorge Molder é o fotográfo mais perverso que temos.» Disto, de algum modo, se falará a seguir. Mas o que aqui fica, no registo destas páginas, é sobretudo o resultado de um desafio: obter de Jolge Molder fotos em que – ao contrário das suas – se procurou que alguma coisa acontecesse. Isto: o fotógrafo fotografado.

Falemos finalmente da exposição de Paris.

– Em relação à exposição de Paris, estive indeciso sobre o que haveria de mostrar. Fui aconselhado a fazer uma exposição não antológica, mas representativa, uma vez que o público francês não me conhece.

– E qual foi a repercussão?

– Paris é muito diferente de Lisboa. Os críticos nunca vão às inaugurações. Fogem aos mecanismos de pressão. Tive uma crítica no «Libération» e uma notícia no «Le Monde». Quanto ao resto não sei.

– Qual foi o tema da exposição?

– Expus 33 fotografias. Uma selecção de série «Zerlina», uma outra dos «Waiters» e outra de fotografias da Lua, inéditas. São fotografias feitas numa pedreira de mármore ao pé de Vila Viçosa.

– Foi a primeira exposição em Paris?

– Em Paris foi, mas já tinha exposto em França. Em Montpellier e em Albi. De resto eu nunca tive muito contacto com a cena fotográfica estrangeira antes de 1987, quando expus em Montpellier. Viajo pouco e durante muitos anos não viajei.

– Porquê?

– Porque não gosto nada de viajar.

– Alguma razão especial?

– Tenho uma grande indiferença por aquilo que se pode ver: ir a um sítio ver isto e aquilo não me diz muito. Para mim viajar é ir a qualquer sítio para ver uma pessoa. Há excepções: a Grécia, Veneza, a Alemanha. Mas tudo o que eu gosto de ver é a relação com alguma coisa que alguém me contou ou com alguma coisa que eu li.

– No caso concreto de Paris, por exemplo?

– A minha grande experiência de Paris são dois livros de Jacob, «As Aventuras do Prof. Martinez».

– Que leste aos quantos anos?

– Em miúdo, no «Cavaleiro Andante». A primeira vez foi aí que li. A imagem mais forte que eu tenho de Paris é o engarrafamento da Praça da Concórdia no «SOS Meteors», uma das aventuras do prof. Martinez.

– Mas já foste a Paris uma série de vezes...

– Sim, mas a imagem para mim mais forte é a tal da Praça da Concórdia.

– «O Independente» disse há dias que tu eras o fotógrafo português mais perverso. Achas que sim?

– O mais não sei. Quanto ao resto, acho que o «O Independente» tem razão, vamos lá ver é se sou capaz de explicar porquê. Há uma perversão da imagem que resulta de uma escolha explícita do fotografado, o que não é o meu caso. Estou a pensar nalgumas fotografias de Paul Outerbridge, Brassai, entre outros. Mas o que é engraçado no meu caso é que a perversidade poderá estar ligada mais ao fotografável do que ao fotografado. No texto de «O Independente» diz-se, às tantas, que «nada vai acontecer a seguir à fotografia». É nesse sentido que eu acho que uma suspensão de tudo é, em si mesma, perversa porque é qualquer coisa de fotograficamente contra a fotografia.

– Porquê?

– Porque se espera que a fotografia esteja iminentemente ligada ao acontecer. Nós podemos pensar em fotografias ligadas ao acontecer. Mas o ter a certeza de que não se vai passar nada gera uma expectativa intrafotográfica, porque tudo se passa na superfície da fotografia.

– Digamos que a fotografia vale por si mesma...

– Não, porque há fotografias onde se passa alguma coisa e que também valem por si mesmas. Mas o que disseste levanta a questão entre o valor do referencial do fotografado e o valor do fotográfico.

– Quais são as tuas próximas exposições?

– Tenho uma série de coisas mas como só estão esboçadas, ainda é cedo. Não digo isto por pensar que o segredo é a alma do negócio, mas porque, de facto, ainda é cedo. De qualquer modo, posso dizer que vou fazer uma exposição nos Encontros de Coimbra e outra em Bruxelas, ambas em Novembro.

– Continuas a achar que os Encontros de Coimbra são importantes...

– Continuo a achar que é o que há por cá de mais importante. E isto porque tem sido um trabalho continuado e metódico desde há dez anos, um trabalho que possibilitou o nosso conhecimento de fotografias a que de outra maneira nunca teríamos tido acesso. Tudo o que de importante surgiu nos últimos anos em Portugal no domínio da fotografia esteve representado em Coimbra. Claro que Coimbra não é tudo, porque há galerias que mostram coisas importantes, a Gulbenkian também. Mas penso que Coimbra tem tido um carácter metódico e não só, também coisas com cada vez mais qualidade.

«Contra a corrente», de Eduardo Guerra Carneiro

CINCO POETAS E MAIS UM

Pedro Alvim

Quem escreve, e entre nós ficou representado pelos livros que foi dando aos olhos dos outros, transforma-se também em fonte de poesia, e muito mais ainda se poetas foram no decurso da vida. Vem este juízo a propósito de «Contra a corrente», livro de poemas de Eduardo Guerra Carneiro, edição &etc, agora saído para merecidamente ser lido. Divide-se o volume em sete partes: "Álcool", "Paisagens", "Retratos", "Homenagens", "Travessa do Abarracamento de Peniche", "O Caroço do Remorso" e "E Agora Vamos Ao Que Mais Importa". De momento, é sobre a quarta parte, "Homenagens", que nos iremos debruçar, a fim de comprovar o juízo com que iniciámos este escrito, juízo segundo o qual (que se repita) é também fonte de poesia quem à escrita se dá. Ora as coisas, muito simplesmente, contam-se da maneira que se segue...

Um poeta (e poeta é Eduardo Guerra Carneiro) sabe, mais do que nenhum outro homem, os quilómetros de dor que o tempo nos faz sentir. E, porque assim, de maneira clara escreve: «...tão nortenhos / nós somos no fim dos anos cinquenta!» Mas não só: entra na mais íntima e longínqua confissão (nessa nudez a que poucos se atrevem) - e lança, preto no branco, no papel: «...Mostravate versos ruidosos que acolhias / e felizmente dizias que não eram ainda / poesia.» E eis nasce a homenagem, o poema, o soneto, a Luís Veiga Leitão. Desta feita:

Veiga Leitão, meu querido, tão nortenhos / nós somos no fim dos anos cinquenta! / À sucapa vamos beber uns tintos / e tu preocupas-te por eu ser ainda / um catraio do liceu de Vila Real. / Mostrava-te versos ruidosos que acolhias / e felizmente dizias que não eram ainda / poesia. Depois, noutras visitas, / a cavaqueira passa p'ra lá do Marão / limite nessa altura das angústias / dos meus voos. Noite de pedra era o tempo, / como o título do teu livro. Tanta ternura / e cumplicidade, entre dois covilhetes / e algumas taças de branco para rebater.

Pelo sortilégio da sua prosa de ficcionista, um outro nome (que adiante diremos) impressiona também Guerra Carneiro, nome que lhe merece a impressão seguinte: «Enraivecia por dentro, mordido por outros / deuses, venenos aziagos.» É Nuno Bragança, que o poeta lembra desta feição:

Nuno Bragança dizia-me sempre um simpático / «Olá, rapaz!» quando o apanhava na Trindade / em confidências alcoólicas com o Fernandinho Almeida. / Era já o fim da linha e não sei mesmo / se ele chegou a andar na carreira do 24. / Nas prosas se via o desespero, tal como a impaciência / com que escutava tiradas mais literatas. / Enraivecia por dentro, mordido por outros / deuses, venenos aziagos. Encontrei-o / uma vez à chuva, e perguntei-lhe: «Então?» / Respondeu: «Deixa-me estar nesta paragem.» / Era à porta de um hotel. Hesitava. / Sei hoje que talvez bastasse outra palavra / para a sua alma poder ainda ser salva.

Luis Veiga Leitão

Nuno Bragança

Nuno Guimarães

Ruy Cinatti

Ruy Belo

«Que figuras, poetas!» A sensibilidade e o poder de observação de Eduardo Guerra Carneiro, através de palavras poucas e não adjectivadas, despoja os poetas de qualquer aparência que muitos julgam ultrapassar a mera aparência humana. Não, os poetas são homens como os outros - e daí precisamente a sua grandeza. Que se ouça o soneto dedicado a Nuno Guimarães (um dos mais sentidos, quanto a nós, sobre a essência do ente que nós somos):

O Nuno Guimarães, de mauser artilhada / e farda verde, nos corredores de Mafra! / Olho a fotografia. Ali estamos nós: o Adriano / Correia de Oliveira, que também se foi, / o Nuno, mais dois militares do pelotão / e eu, desbarretado, gozão. / Poetávamos os dois, no silêncio da Tapada, / à sombra dourada desses castanheiros. / Nos crosses vejo que arranjas fortaleza / na tua fragilidade. Que figuras, poetas! / Cartucheiras para as marchas finais, / a espingarda oleada, o bornal cheio / com rações de combate. Mas tu, sério, até disto / conseguias extrair rima para os versos.

Igualmente o soneto dedicado a Ruy Belo é um dos momentos poéticos mais impressionantes que, nos últimos tempos, nos foi dado ler. São catorze linhas que enlaçam o interpretado ao intérprete - e proporcionam ao leitor, em simultâneo, dois retratos inolvidáveis, de antologia por tão simples serem. Vamos ouvir (ler) o poema...? Ei-lo:

É no Café Nacional, em Vila do Conde, / e eu converso com Ruy Belo, nos anos / sessenta. Não é tempo dele avançar / em longas bebidas e os próprios Beatles / não gravaram ainda o álbum do Sargento Pimenta. / O Poeta bebe apenas da chícara o quente / cimbalino, enquanto espera a Teresa, / em casa dos pais, na doçaria ao lado. / É no Café Nacional, em Vila do Conde, / em domingo de bola na telefonia / do balcão. Ele fala-me das palavras / sábias do poema mas eu não sintonizo / e, ouvidos moucos, desligo, desconfiado / que são apenas palavras de beato.

De súbito, já no último soneto de homenagem, temos um «roupão de seda japonês», abrindo-se mais ao mundo, mas finalizando no quotidiano que a todos nos prende. Que se atente (e desde já se fique sabendo que o poema é inspirado por Ruy Cinatti):

Cinatti veste o roupão de seda japonês / na Travessa da Palmeira. De samurai travestido, / o sabre desembainha e salta no sobrado. / Fala-me depois de Guevara, de Cristo, / e da Virgem da Macarena de Sevilha. / Brande agora um rosário e brandy / serve. Abre a janela de repelão e recomeça as sagas de Timor. / Recusa um charro mas conta d'outras / passas nos reinos do Oriente. / Atira ao ar as folhas dos poemas e pagelas / com santinhos. Impaciente enxota-nos. / Mas volta ao patamar da escada, aos berros, / para dizer que o chá abriu.

Estas as cinco homenagens, em forma de soneto, a nomes altos da nossa literatura.

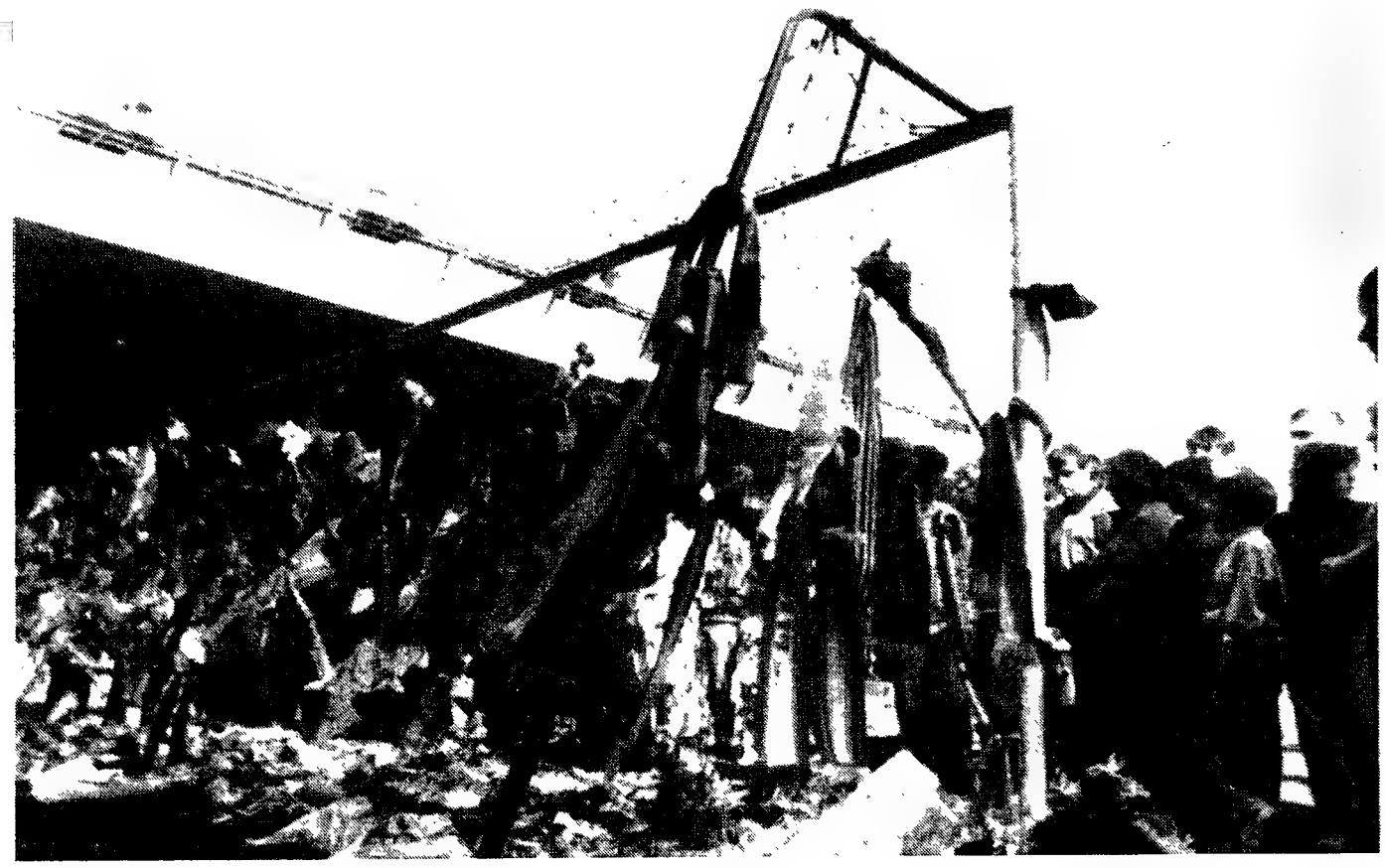
Cinco nomes que são, no entanto, seis -pois haverá que contar, por mérito próprio, o nome que assim os cinco soube dar aos muitos que nós somos: Eduardo Guerra Carneiro...

SHEFFIELD – OUTRA MANEIRA DE SER TCHERNOBYL

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

O que se chama «em cima do acontecimento», *Jornal de Sábado*, pela mão de Adriano Cerqueira, fez um grande esforço de organização, relativamente à tragédia de Cheffield, esse Tchernobyl do futebol.



Não se ficou pelas imagens de fonte inglesa nem pela montagem das imagens de arquivo. Provocou uma acção reflexiva na audiência. Para tanto, foi buscar o depoimento de responsáveis (Silva Resende, meu Deus, o que este homem tem aprendido em sabedoria e humildade!), de homens do futebol (Diamantino, um homem que o futebol não alienou, e Toni) e de alguém, como Manuel Sérgio, que ao fenómeno desportivo tem dedicado a melhor atenção.

Fiquemos por aqui. Este apontamento, de tão breve, não quer ser leviano. Quanto às causas violentas desta violência, recorde-se apenas que muitas vítimas foram retiradas em macas improvisadas de painéis publicitários.

A realidade também sabe falar por símbolos.

Bom tempo «No Tempo em que»

Não têm permitido os fados que me debruçasse para «No Tempo em que Você Nasceu» com a assiduidade que porventura a rubrica justifica.

Que dizer da emissão em que participou Fernando Lopes?

Diz bem quem relaciona emissão com emoção. Sem este elemento, a TV não corre apenas o risco de enfraquecer, mas o de não ser, isto é, de não valer a pena.

Foi sob o signo da emoção que este «No Tempo em que» decorreu. Primeiro, na base humana de Fernando Lopes. A recordação da sua infância, tão ao sabor de Dickens, foi das coisas mais lindas que já aconteceram na Televisão portuguesa. E todas as dificuldades lembradas sem fel (aquele sorriso ainda de menino que tudo perdoa...) e todas as contrariedades assumidas com orgulho. E as pedras, e os fios, e a solidão, e o protesto, e os amigos – principalmente os amigos...

Fernando Lopes, aliás, esteve sempre bem acompanhado, com os testemunhos de Vasco Granja, de Baptista Bastos (por favor, Artur Agostinho, não deixe desaparecer este momento de Televisão, é preciso guardá-lo para currículo de Baptista Bastos e encantamento nosso...) e ainda a intervenção de António-Pedro de Vasconcelos, ao mesmo tempo quente e objectiva.

Recordemos que nesta emissão o **Diário de Lisboa** foi lembrado duas vezes, numa delas envolvendo o nome de Félix Correia. Não é por acaso. Para conhecer o que foi Portugal neste século, o recurso ao **Diário de Lisboa** é indispensável. Eis a prova de que o jornalismo é muito menos efémero do que se pensa.

Se elogio em boca própria é vitupério, desta vez pouco me importa. E se o orgulho é pecado, que o seja, pois. Já tenho tantos...

Não somos coitadinhos

Eu conto. Chegara ao fim a primeira parte de «No Tempo em que». Lugar à publicidade. Vamos lá ver o que se passa no Segundo Canal...

Carlos Soares entrevistava uma atleta deficiente, Olga Maria, que participara nos Jogos Olímpicos de Seul.

Olga Maria protesta. Em muitas escolas a integração de deficientes não é bem vista. «Têm medo – diz ela – ou o que é pior, têm vergonha».

Depois, entre nós, diz ela, não se ajuda quem mais precisa. Em Seul, por exemplo, os deficientes portugueses eram os únicos que não tinham cadeira de rodas eléctrica. A ela fazia-lhe jeito, pois não tem força para a fazer andar.

Finalmente, o esquecimento a que são votados. Recorda que, embora tenha conquistado duas medalhas para Portugal, não recebeu nem um telegrama do Presidente da República nem do Governo. «Afinal, somos todos portugueses...» conclui.

Carlos Soares e Orlando Dias Agudo tinham razão para estar emocionados. Porque todos estávamos. E eu proponho que esta reportagem seja incluída nos programas infantis e juvenis. Aquele protesto: «Somos deficientes, não somos coitadinhos...»

Foi um momento, como hei-de dizer?, foi um momento sagrado. Só este e alguns como este salvarão a RTP do Inferno.

Quanto à cadeira de rodas...

Em geral ha sempre um espectador, de algibeira e coração mais recheados, que responde ao apelo. Não sei se desta vez aconteceu isso, pois tive de regressar ao «No Temo em que».

Tenhamos esperança que o Primeiro-Ministro haja visto. Para ele, que dá tecto aos desalojados e promete dinheiros à população de Buarcos, o que é uma cadeira de rodas?

É estranho como os caçadores de votos ignoram a existência de 500 mil deficientes em Portugal. Deficiência de pasmar nos tecnocratas da eficiência...

Marcelo foi um tolo

Carlos Narciso (que assinou já valiosas reportagens na RTP) traz-nos, na companhia de Reinaldo Varela, uma notícia sobre o Paraguai.

Não é uma produção com o luxo sardanapalesco do «Portugal Sem Fim». Por outro lado, a meia hora concedida impedia certas variações à guitarra e à viola que dão «status» às viagens exóticas. Finalmente, não se pode dizer que o Paraguai esteja bem situado na cultura média do português mediano.

Contra tudo isso, Narciso e Varela optaram por um trabalho limpo, com o máximo de objectividade, dando a ver e a ouvir os que lá moram, os que vão no barco, os que participam no processo.

Não baralharam. Quando Carlos Narciso interveio, foi para concluir, não para distorcer. Foi preciosa aquela sua reportagem sobre a sondagem, ao vivo e por telefone, realizada pela Televisão de lá. A sondagem na rua deu a vitória ao candidato da oposição; pelo telefone vitória esmagadora do «sucessor» de Stroessner.

Eis-nos com um simples pormenor, na pista para o entendimento da situação. Cadernos eleitorais incompletos, domínio dos meios de Comunicação – e aí estão umas «eleições livres». Ah, Marcelo Caetano, como tu foste tolo...

No plano cultural e informativo, a viagem de Carlos Narciso não foi um logro. Pudessem todos dizer o mesmo...

Foi feio, Cavaco Silva, muito feio

A fornada de entrevistas aos dirigentes dos principais partidos (e porquê só aos principais?) abriu com Freitas do Amaral.

Merecia ampla citação esta entrevista como elemento de compreensão da nossa realidade política.

O PSD, o prof. Cavaco Silva e o seu Governo safram daqui fortemente abalados. O público, especialmente o tocado pela acção das telenovelas, ter-se-á inclinado mais para a questão das dívidas da campanha para as eleições presidenciais. Como se sabe, o PSD recusou-se a pagar a sua parte nos 60 mil contos, estribando-se em sofismas. «Se eu tivesse ganho – afirmou Freitas do Amaral – a dívida seria liquidada numa semana e mais que fosse». Agora é Freitas do Amaral quem paga integralmente a dívida, com o suor do seu rosto. Levará nisso alguns anos. E depois acham pouco que um homem sério deixe o seu coração ir abaixo das canetas.

Foi muito feio, Cavaco Silva, muito feio. Pode acreditar em mim: vai sair-lhe caro.

Valiosas igualmente foram as suas desmontagens dos casos Cadilhe e Beleza e sobre elas se fez o maior alarido. Mas a acusação mais grave de Freitas do Amaral foi outra: o PSD aliciava militantes autárquicos do CDS, acenando-lhes com benesses para os seus concelhos depois da vitória...

Terrível. Por isto, e não pelo resto, se justificava acção pronta do PSD. E o silêncio que caiu reforça a acusação de Freitas do Amaral.

A apropriação do Estado por uma força partidária é acto criminoso. Vai passar sem castigo?

«Meia-Noite», a hora trágica...

Onde nos leva este filme de Vítor Gonçalves? – eis a pergunta formulada por muitos (os mais atentos, os menos adormecidos) espectadores.

A resposta (aliás enunciada pela própria publicidade da Televisão) diz-nos que nos leva ao reino dos presságios, dos pressentimentos, das superstições, essa maneira de ser humana que também de irracionalismos se alimenta. Ou se compõe?

A tragédia veio daí. O coro **mandava** acontecer e o indivíduo **aceitava** que acontecesse. Era isso a tragédia. Não que o coro decretasse, mas que o indivíduo aceitasse.

Viram há dias **Charlot Penhorista** ? Um operário vai penhorar o despertador. Charlot, lentamente, destapa o relógio com um abre-latas, tira-lhes os parafusos, os ponteiros, arranca-lhe a corda como se o estripasse – diante da mansidão do operário. Com a cena, pretende Chaplin denunciar a passividade de certos trabalhadores que se submetem ao coro irracional, ou seja, que se submetem à tragédia

Em «Meia-Noite» assistimos ao avanço do pressentimento enquanto «crime organizado». Parece que a nossa boa consciência racionalista fica apaziguada. Mas o pressentimento derrotado renasce com todos os seus poderes quando a vítima (incapaz de fugir ao pai, incapaz de ser autónoma) os aceita. E temos a tragédia.

Parece que o pressentimento, a quem movem perseguição, está vencido. Mas o último fotograma, com ele a olhar-nos (a OLHAR-NOS!) prolonga em nós a raiz da sua ameaça...

O telefilme de Vítor Gonçalves é mesmo isso: filme a pensar na Televisão, com a organização da sua imagem, da sua atmosfera. Particular realce para a banda sonora a que a transpiração de **Meia-Noite** muito fica devendo.

Este é o primeiro filme que vejo de Vítor Gonçalves. Decerto veremos muitos mais.

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

GÉMEOS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Karen Blixen/Isak Dinesen's Babette's Feast
A PANORAMA FILM INTERNATIONAL PRODUCTION

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade

Pub.

Apolo 70

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio

— T. 372358

DEVANEIOS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

MENINAS DE MEL
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 23.30h

Cine Camões

T. 324194

JANELA DE QUARTO DE CAMA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

BRADOOCK – DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estreia Nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa

DOURO, FAINA FLUVIAL
18.30h
OS CANIBAIS
21.30h

Cine Portela

— T. 9434773

Sala Ani Bela

DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio 222

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 6 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

O MESTRE DO KARATÉ
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 6 anos)

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

Encerrado para descanço do pessoal

Gemini

— T. 734009

GÉMEOS
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império

— T. 555134

UMA TROCA DO DIABO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 2

GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3

REGRESSO À JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45h

Londres

— T. 801313

UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

— T. 326283

DESAPARECIDO EM COMBATE III
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia

T. 325309

SÓ UM DE CADA VEZ
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama

T. 326305

ALELUIA E SARTANA, REIS DO GATILHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
RAIO VERDE
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2

A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3

A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TANGOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4

PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h
SUBTERRÂNEO
(maiores 12 anos)
24.00h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2

GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 e 21.15h

Sala 3

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

— T. 730715

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star

— T. 804210

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

— T. 371573

INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli

— T. 570595

GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim

T. 706666

MADRUGADA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Encontro de Irmãos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «Gente Importante», às 21.00h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Descanso do pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado para descanso do pessoal

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Intriga ao Amanhecer», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – Encerrado para descanso do pessoal

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2 – Encerrado para descanso do pessoal

CARCAVELOS – Atlântida Cine – Encerrado para descanso do pessoal

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – Encerrado para descanso do pessoal

Sala 2 – Encerrado para descanso do pessoal

Outra Banda

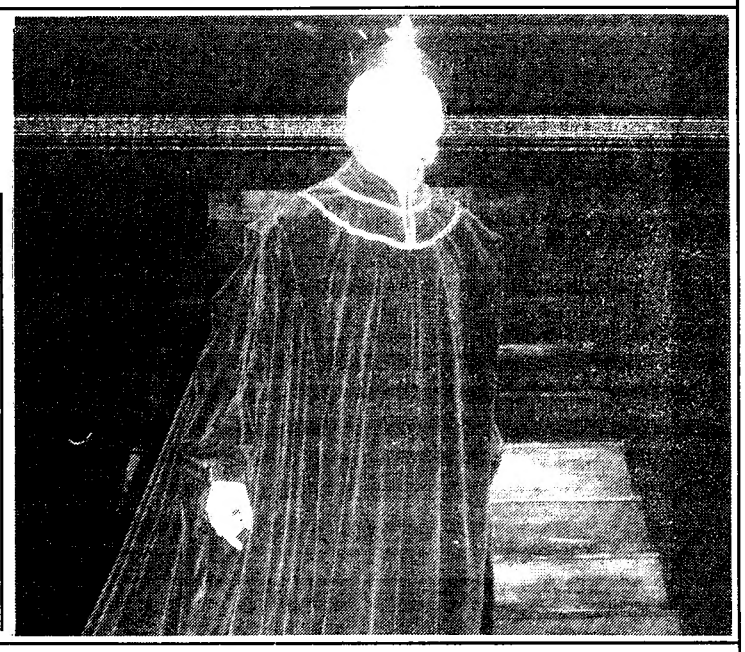
ALMADA — Academia — «Cocktail», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Águia Negra», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – Encerrado para descanso do pessoal

HOJE PODE VER

"A CASTRO" EM XABREGAS



O grande êxito do recente Festival de El Paso (Texas-USA), ainda inédito em Portugal - a peça "A Castro" de António Ferreira, com encenação de Blanco Gil - estreia esta noite em Lisboa, no espaço do Teatro Ibérico, em Xabregas.

"A Castro" obteve quatro prémios no Festival de El Paso, nomeadamente a melhor encenação (Blanco Gil), a melhor interpretação masculina (Francisco Soromenho), o melhor espectáculo e companhia e uma menção honrosa para o actor Carlos Martins.

Este espectáculo tem interpretação de Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte Real, Ana Possidónio, Ana Enes, Alda Faria e Francisco Brás. O cenário é de Blanco Gil.

"A Castro" é uma grande peça de António Ferreira, baseada em factos da História de Portugal e trata-se de um espectáculo especialmente indicado para estudantes.

Uma sessão especial foi apresentada já em Xabregas, para cerca de seis dezenas de estudantes espanhois da Galiza, que se deslocaram expressamente ao nosso país para ver o novo espectáculo do Teatro Ibérico.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 30 de Junho, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII. Até 31 de Maio, Desenhos e Aguarelas de Toulouse-Lautrec.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria de Pintura do rei D. Luís): até 10 de Maio, a exposição de projectos arquitectónicos concorrentes ao concurso para a construção do Centro Cultural de Belém.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: Joias de Gordillo - do metal à transparência.

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.

MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas". Trata-se de um acontecimento científico de significativa importância, na medida em que os objectos expostos constituem a única colecção etnográfica da Melanésia existente no nosso país. O acervo foi recolhido naquela área do Pacífico Ocidental nos princípios do século e é agora apresentada pela primeira vez ao público.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira,-Alvalade): até 28 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 17,30, pintura de Maria Irene Fernandes.

CASA DE SERRALVES (Porto): a Exposição de Pintura Portuguesa Comemorativa do Bicentenário do Ministério das Finanças.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 6 de Maio, das 14 às 20 horas (encerrado às segundas e feriados) pintura e gravura de Emma Debayle

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 5 de Maio, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, escultura de Humberto Lebroto.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 29 de Abril, pintura de Maria Gabriel subordinada ao tema "Brumas Marítimas Nevoeiros", obras inspiradas nos textos da História Trágico-Marítima.

GALERIA ALMADARTE (Av. General Humberto Delgado, 3-B-Costa de Caparica): até 12 de Maio, a exposição de Pintura "Lugares", de Rui Viana.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 3 de maio, aguarelas de Marion Rümpeler. De segunda a sexta das 10 às 20.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): uma colectiva de pintura, desenho e escultura de artistas plásticos do Brasil.

INSTITUTO DO VINHO DO PORTO (R. S. Pedro de Alcântara, 45 r/c): pintura de Maria Brígida.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 2 de Maio, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Teresa Barbieri.

GALERIA YGREGO (York-Espaço 8-Av. António Augusto de Aguiar, 13-C): uma exposição de Pintura de Eduardo Luís.

GALERIA S. BENTO (R. do Machadinho, 1-ao Quelhas): até 6 de Maio, de terça a sábado das 11 às 13 e das 15 às 20, a exposição de escultura de Moisés (Alvalua)

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 14 de Maio, pintura de Carmo Moura Nunes.

LOJA DE DESENHO (R. Academia das Ciências, 2B): até 13 de Maio, de terça a sábado das 15 às 19,30, uma exposição de Patrícia Garrido.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 24 de Abril, a exposição "Monumentos" de José Manuel Soares. Patente todos os dias, das 17 às 24 horas.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 24 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados 10 às 14, a exposição "Desaforismos" com obras originais do pintor Artur do Cruzeiro Seixas.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.

GALERIA 111 (Campo Grande): até 24 de Abril, escultura de Vítor Ribeiro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, até Junho, uma exposição que tem como temática "Um roteiro queirosiano de Sintra".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 3 de Maio, a exposição de fotografia "Zerlina/uma narrativa" de Jorge Molder

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 29 de Abril, uma colectiva de Gravura com obras de Ana Galvão, Eduardo Pedroso, José Paulo, Marçal (Humberto), Lurdes Sousa e Trindade Cid.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): fotografias de Jorge Narciso, "Encontros com o Narciso". Também a exposição "Imagens do Sagrado".

GULBENKIAN (Exposições Temporárias, Piso 0): Pintura de Júlio Resende.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 30 de Abril, a exposição "Aguarelas da minha terra" de António Colaço. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 16 às 20.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 3 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, pintura de Leonor Veiga.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, exposição de fotografia, pintura, joalharia e escultura de alunos do AR. CO.

ESPAÇO 48 (R. Elias Garcia, 43 - Parede): até 30 de Abril, cerâmica contemporânea de Cremilda Pereira e pintura de Felícia com o título "Um olhar de saudade ao azulejo".

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 32-Porto): a exposição-instalação de Rosa Fazenda, "Em Dois Tempos".

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 30 de Abril, aguarela, desenho e monotipias de Júlio Resende (1943/1989).

COOPERATIVA ÁRVORE: R. Azevedo de Albuquerque, 1): até 26 de Abril, a exposição "Mediterrâneo" com escultura de Rui Matos e pintura de Isabel Augusta.

BRIC-A-BRAC (R. Alexandre Herculano, 16-r/c Dt.-Coimbra): até 7 de Maio, a exposição "Naturalismo e Modernismo na Pintura Portuguesa".

MERIDIEN PORTO: até 21 de Abril, Pinturas de António Oliveira.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Manuela de Sena.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): até 11 de maio, pinturas recentes de Manuel Casimiro.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula Campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia)..

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE TOMAR: Pintura de Teresa Pais.

HOTEL D. PEDRO (Vilamoura): uma exposição de pintura com o tema "Sinfonia Primaveril - Interpretação a Quatro" com obras de George Boys, Mel Biggs, Andre Maude e Ulrich Schaneke.

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida,): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 2 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de João Jacinto e serigrafias de Pedro Maia.

MÓDULO DO PORTO(Av. da Boavista, 854): até final de Abril, expostas nove serigrafias a cores de José de Guimarães.

MUSEU DE AVEIRO: pintura de Pedro Andrade.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba, uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

TEATRO

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 14 de Maio, a peça "Às Seis o mais Tardar" de Marc Perrier, com encenação de Alexandre de Sousa e interpretação de Mário Jacques e Vítor Norte.

TEATRO DE BOLSO DA CHAMUSCA : a Companhia de Teatro do Ribatejo apresenta "O Casamento" de Gogol, com encenação de Joaquim Benite.

BAILADO

GRANDE AUDITÓRIO DA GULBENKIAN: hoje às 21,30, estreia absoluta de "As Bodas" pelo Ballet Gulbenkian. Coreografia de Cristopher Bruce, música de Stavinsky, maestro Swierczwski. Coro Gulbenkian. Cantores solistas: Ana Paula Russo, Liliane Bizineche e José Fardilha. Pianistas: Tania Achot, Olga Prats, João Paulo Santos e Nuno Vieira de Almeida.

MÚSICA

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA (R. das Portas de Santo Antão): hoje às 18,30, com entrada livre, concerto(Marconi) pela Nova Filarmonia Portuguesa

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SÃO JOÃO:» Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS - LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez**, R. Rui de Sousa, lote 65-A, loja B (T. 886565); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **LUMIAR - QUINTA DO LAMBERT: Reis**, R. Pedro Bandeira, 2-A (T. 7597432); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — AJUDA: Moura, T. da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa**, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz** Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 783694); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nunes**, R. 1.º de Maio, 106-A (T. 2043532). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 104 (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Ana Branco**, Quinta da Murtinheira (T. 2215590). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, R. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 22 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, 86 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 4101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Sacoor**. Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Heleno, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 864476). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Até às 22 horas; **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (T. 4938551). Até às 22 horas; **QUELUZ: O'Neill Pedrosa**, R. Casal do Olival, lote A-3 (T. 4377205). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**. Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 9242181). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De terça a sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS, O MAIS TARDAR», de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59
De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«DOUBLAGES», de Jean-Paul Wenzel. Realização: Philippe Arlaudo e Carlos Pimenta. Música: Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-Real.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Mosteiro dos Jeronimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Estrela Hall

R. da Estrela, 10 — Tel. 66 19 46

Dias 30 de Março a 8 de Abril, às 21.15

«A FEAST OF THEATRE». Pelos Lisbon Players. Seis peças de Harold Pinter, Alan Ayckboum, Michael Frayn Strindberg, George S. Kaufman e David Prescot. Encenação de Brian McCarthy, Alan Reynolds e David Prescot.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

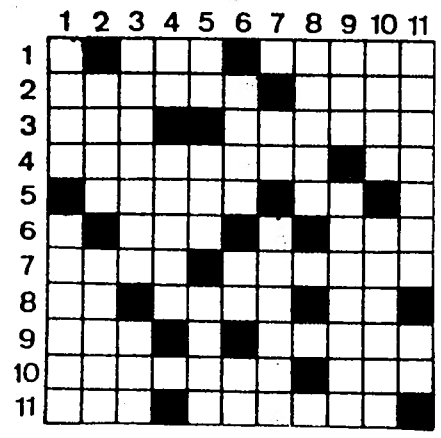
«LUSÍADAS», adaptação do poema de Camões. Pelo grupo **Máscara**. Criação colectiva. **Música:** Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 436

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Animal doméstico. Cobarde.
2 Ameno. Encoleriza.
3 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Explosivos.
4 Artífice. Nota musical.
5 Demónio. Samário (s.q.).
6 Tanto. Patrão.
7 Acreditar. Erva para alimennto do gado (pl.).
8 Alternativa. Antepassados. Reis.
9 Rio de Portugal. Freguesia do concelho de Penafiel.
10 Ingresso. Grande embarcação.
11 Triture. Peixes do Brasil.



VERTICAIS:

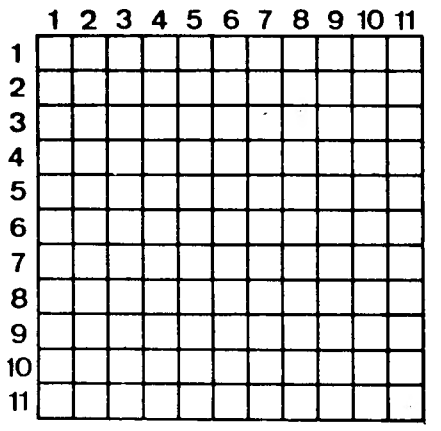
1 Fadiga. Vão em socorro de alguém.
2 Limpa. O mesmo que ruão.
3 Nome de mulher. Freguesia do concelho de Alenquer.
4 Campeão. Saíra frequentemente à rua.
5 Ondas curtas. Anel. Caminhos.
6 Edifício. Rio de Itália. Quinhentos e um em romano.
7 Interjeição brasileira. Rio de Portugal.
8 Apelido.
9 Grande árvore da Índia (inv.). Mulher respeitável.
10 Amanhã (ant.). Insectos.
11 Relativos a oásis. Ouro (s.q.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 623

HORIZONTAIS:

1 Bailar. Dar pios.
2 Serra de Portugal. Rema para trás. Cobalto (s.q.).
3 Preposição. Pessoas intrigantes.
4 Acolá. Canoa de árvores com a proa e a popa achatadas.
5 Nivela. Preposição. Botequim.
6 Cento e três em romano. Caminhar.
7 Moeda oriental. Falta de apetite.
8 Preposição latina que designa movimento. Sair frequentemente à rua. Rio da Suíça.
9 Observar.
10 Estéril. Águas-furtadas.
11 Apelido. Olé. Nome de letra.



VERTICAIS:

1 Capital da África Ocidental Francesa (Senegal). Flautas.
2 Além. Venera.
3 Alcunhas. Pronome pessoal.
4 Crómio (s.q.). Mortificado.
5 Rio da Rússia.
6 Pão em forma de rosca.
7 Género de palmeiras do Brasil. Deras mios.
8 Espécie de embarcação asiática. Abreviatura que se usa em música.
9 Habitador.
10 Respeitaria.
11 Corar. Avaliou.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 435

HORIZONTAIS:

1 CADA. UM. É.
2 Arredais. Ar.
3 Miarei. Urca.
4 Pá. Casam.
5 Ossarias. Ia.
6 Osa.
7 Fel. Suar. Oi!
8 És. Tromba.
9 Litão. Asar.
10 Horar. Damas.
11 Osaca. Arosa.

VERTICAIS:

1 Campo. FILHO.
2 Árias. Ios.
3 Dra. Soletra.
4 Aéreas. Caãs.
5 DE. Ras. Ora.
6 Uai! Ut.
7 Mi. Camarada.
8 SUAS. Rosar.
9 Rs. Mamo.
10 Açaí. OBRAS.
11 Tramaria. Sá.

PROVÉRBIO: Cada um é filho de suas obras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17 622

HORIZONTAIS:

1 Cardeal.
2 Ado. Ária. Ce.
3 Lamas. Tar.
4 Omar. Samora.
5 Mar. Redomas.
6 Cu. Iaras.
7 Ocasos. Or.
8 Asa. Ás. Lu.
9 IV. Rs. Coral.
10 Maçãs. Ios.
11 Aoros. Iroso.

VERTICAIS:

1 Salomão. Imã.
2 Dama. Cavão.
3 Comarcas. Cr.
4 Ar. Usarão.
5 Rãs. SS.
6 Dr. Seis.
7 Eirada. Açaí.
8 Aa. Moroso.
9 Tomar. Rio.
10 Caras. Laos.
11 Peras. Pulso.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz de Roma; **20.45**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Tempo de bailado; **17.30**: 1.ª parte, da oratória «O Festim de Alexandre» ou «O Poder da Música», de H241ndel; **18.40**: Duas obras, de Jean Françaix; **19.00**: Integrais; **19.35**: Gravações históricas, reedições em disco compacto; **20.40**: Música da Capela Sistina, de Gregorio Allegri e Palestrina; **21.00**: Concerto nocturno; **23.00**: Eurorádio; **00.30**: Variações nocturnas; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
1-Rede Nacional
de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «Shagma, e os Mundos Misteriosos» e «As Aventuras do Bocas».

18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricano
22º Episódio

21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
«Terramoto»: Parecia ser um dia normalíssimo na cidade de Los Angeles. Mas na estação sismográfica registam-se alguns indícios de um abalo de terra. A zona é especialmente sensível e semelhantes abalos são frequentes. Desta vez, porém, a dimensão do acontecimento é verdadeiramente trágica.
Interpretação: Charlton Heston, Ava Gardner, Lorne Greene, Marjoe Gortner, Barry Sullivan, George Kennedy, Richard Roundtree, Genevieve Bujold, Walter Matthau.
Realização: Mark Robson

00.05 - 24 Horas
00.35 - Remate

«Lugar de Encontro» com António Vitorino de Almeida, no 1º canal às 18.20

No 2º canal às 22.00, o 6º episódio da série «O Grande Sertão Veredas»

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
42º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Aparecimento do Homem
5º Episódio: Neste episódio, Richard Leakey visita alguns locias históricos na Grécia e na Alemanha e no Iraque. Mas é em França, na famosa gruta Lascaux, cujo interior é filmado pela primeira vez, que aparecem imagens de cavalos, veados e bisontes - um legado da inteligência e da perícia dos antepassados do homem da idade do gelo.

19.00 - Especial Desporto
Futebol - 2ª Mão das Meias Finais da Taça Europeia - Milão / Real Madrid

21.30 - Jornal das Nove
22.00 - O Grande Sertão Veredas
6º Episódio

22.40 - Som da Surpresa
Segundaparte do concerto «Art Ensemble of Chicago», integrado no festival «Jazz em Agosto» de 1987, realizado na Fundação Calouste Gulbenkian.

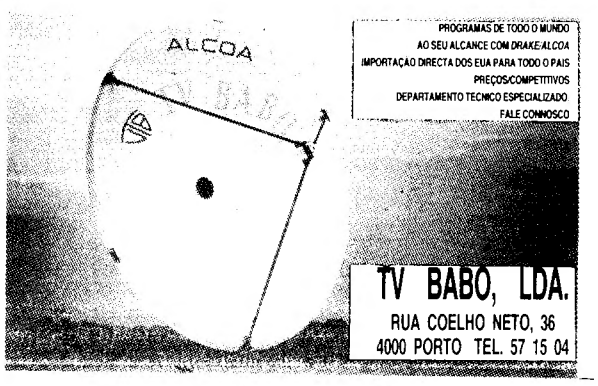
AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom Dia
10.00 - Ás Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Um Anjo na Terra
14.15 - S.A.J. Serviço de Auxílio aos Jovens
14.40 - No Mundo da Ciência
15.50 - Show Time Coast to Coast
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricano
21.15 - Os Heróis da Esquadrilha
22.15 - Os Contos da Casa
22.45 - Grande Prémio do Disco R.R.
23.50 - 24 Horas
00.20 - Remate

RTP-2
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - O Grande Sertão Veredas
16.20 - Lá Em Casa Tudo Bem
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Malta de Bronx
19.00 - Music Box
19.55 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - Hora da Verdade
22.55 - Hitchcock Apresenta...
23.20 - Primeiro Andamento

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP
Lotação Esgotada
«Terramoto»

RTP
Especial Desporto

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 142682

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

Ir de automóvel dos Restauradores a Entrecampos demorará 7/8 minutos, com a entrada em funcionamento na noite de sexta-feira, nas Avenidas Novas, em Lisboa, do sistema «Gertrude». As Avenidas Novas constituirão uma «pequena Manhattan» com ruas e avenidas de sentido único e um «eixo expresso» na Av. da República, onde podem circular sete mil veículos por hora nos dois sentidos.

Medidas de luta poderão ser tomadas hoje

Encontro de Segurança Social: trabalhadores debatem problemas

Os principais problemas dos trabalhadores da Segurança Social e a política governamental para o sector são os temas em discussão no VI Encontro Nacional de Segurança Social, a decorrer em Lisboa.

O sistema de financiamento e as dívidas à Segurança Social, o funcionamento dos serviços, a estagnação das carreiras profissionais e a falta de diálogo com o Governo são temas em debate, segundo afirmou à agência Lusa Humberto Costa, da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (afecta à CGTP), que organizou o encontro.

«Consideramos que existe uma sobrecarga financeira para a Segurança Social, nomeadamente em custos com formação profissional, que não é acompanhada por um financiamento adequado ao sector», afirmou ainda Humberto Costa.

«O Governo propôs-se diminuir a dívida à Segurança Social, contudo desde o ano passado ela teve um agravamento de 12,4 por cento», prosseguiu o mesmo elemento da Federação, considerando que o actual secretário de Estado da Segurança Social, Arlindo de Carvalho, interrompeu o diálogo e debate que existia com o anterior responsável governamental.

A revisão da Constituição Portuguesa em matéria de Segurança Social e a estabilidade de emprego no sector são outros dos temas a abordar durante os dois dias de trabalhos.

«Ferry-boat» vai ligar Portugal a Marrocos

Portimão vai ficar ligado a Tanger por «ferry-boat», a partir de 25 de Maio, depois de instalado um pontão na cidade algarvia, junto do cais do Comércio.

O pontão, com 58 metros de comprimento e 23 de largura, foi adquirido na Holanda, enquanto o «ferry» foi comprado na Finlândia, tendo uma capacidade para 600 passageiros, 90 automóveis e 10 autocarros. Inicialmente, no entanto, o pontão não permitirá a sua utilização para os veículos.

O «ferry», baptizado como «Lusitânia Expresso» fará três viagens de ida e volta por semana até Tanger, podendo esse número ser aumentado, caso a afluência de passageiros o justifique. Com a duração de 10 horas, cada viagem custa 7500 escudos.

Entretanto, segundo referiu o director da «Contramar», serão utilizadas infra-estruturas pré-fabricadas para os serviços alfandegários terrestres, enquanto as definitivas não forem construídas.

Esta ligação, no entanto, tem sido contestada por diversas entidades: a Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve, a Associação das Actividades Turísticas da Praia da Rocha e o Conselho Regional de Turismo contestam a ligação com o argumento de que esta terá reflexos negativos na vida económica e social da zona.

A.M.A. ® Auto Monumental de Arroios

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

FERREIRA DO AMARAL, ministro do Comércio e Turismo, reconhece em entrevista a uma publicação do sector, que «o desenvolvimento turístico não é só em andares nem em construção». E explicou qual é o seu entendimento sobre a matéria: «Desenvolvimento turístico é garantir que se preserva o suporte que tornou possível o negócio». Ou seja, diz o responsável governamental pelo turismo, «trata-se de inverter uma tendência para a degradação irremediável de determinadas zonas, aquilo a que eu tenho chamado a tendência da autofagia do turismo». Caem como sopa no mel, estas declarações, uma vez que em Faro se realizou uma conferência sobre áreas de conflito na zona costeira do Algarve, tendo um especialista americano alertado mais uma vez para a situação; e representantes de uma empresa de operadores britânicos vieram a Portugal informar as autoridades sobre os reflexos da anarquia existente na mesma região e os respectivos reflexos nas suas vendas para o nosso país. «Se deixássemos evoluir a situação sem nada fazer, daqui a 20 anos não tínhamos turismo», explica o ministro, antecipando medidas que «vão ser controversas, vão levantar alguma celeuma e algumas dificuldades». Mais vale tarde que nunca. Mas há muito que se alerta para o perigo de andarmos a matar a galinha dos «ovos de ouro». Claro que nesta história, quem não gostará das promessas governamentais são todos os que têm cantado «de galo» e guardado o ouro. Coragem, ministro.

Advogados de Estarreja vão vender togas

Os advogados de Estarreja vão vender as suas togas, com o objectivo de chamar a atenção para a situação de ruptura que se vive no tribunal daquela comarca. A «falta de trabalho» obrigou mesmo os causídicos a publicar na edição de ontem do «Jornal de Notícias» um anúncio onde dão conta da sua intenção.

Segundo fontes da delegação local da Ordem dos Advogados, o problema foi já apresentado ao Conselho Superior de Magistratura, mas continua por resolver. E enquanto o Ministério da Justiça diz que o tribunal tem «falta de movimento», os advogados afirmam que há sentenças por proferir há mais de cinco anos e que o único juiz existente não consegue enfrentar a acumulação de processos.

Embora considerem uma «brincadeira» a publicação do anúncio, os advogados de Estarreja sublinham que os processos em atraso «causam prejuízos às partes e desacreditam a justiça» e apontam como solução a criação de de um segundo juízo na mesma comarca, tendo em conta que a vila já teve três magistrados.

Aliás, a mesma fonte referiu também que o tribunal local se debate com problemas de instalações, enquanto a conclusão das obras do novo edifício para o tribunal tem sido sucessivamente adiada.

SIM vai ter novo caderno reivindicativo

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) anunciou que vai «reformular o seu caderno reivindicativo dada a evolução verificada na sociedade portuguesa» nos dois anos que passaram desde a divulgação do caderno reivindicativo anterior.

O documento será entregue aos órgãos de soberania, decidiu o conselho geral do SIM, que considera que «as críticas ao ministério da Saúde têm vindo a centrar-se em questões político-partidárias, relegando de alguma forma para segundo plano as questões socio-profissionais dos médicos e a sua luta».